

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO INTERUNIDADES EM MUSEOLOGIA**

**DOSSIÊ EGRESSOS:**

**Apresentação e análise das dissertações defendidas e do perfil dos egressos  
do PPGMus-USP (2014-2020)**

**Coordenação:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Cristina de Oliveira Bruno

**Discentes:**

Bianca de Andrade Mantovani  
Carlos Augusto de Oliveira  
Leonardo Giovane Moreira-Gonçalves  
Paula Talib Assad

São Paulo, SP  
2021

**LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1- Cloud Word dos títulos das dissertações .....	75
Figura 2- Cloud Word das palavras-chaves .....	78
Figura 3- Gráfico sobre a atuação dos egressos do PPGMus-USP nos últimos 5 anos .....	80
Figura 4- Gráfico sobre os cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos nos últimos 5 anos .....	82
Figura 5- Gráfico sobre o campo de atuação dos egressos nos últimos 5 anos .....	90
Figura 6- Gráfico sobre a atuação dos egressos do PPGMus-USP atualmente .....	95
Figura 7- Gráfico sobre os cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos na atualidade.....	97
Figura 8- Gráfico sobre o campo de atuação dos egressos na atualidade .....	103
Figura 9- Gráfico sobre a especificação do tipo de experiência internacional dos egressos.....	120
Figura 10- Gráfico sobre os países de experiência internacional dos egressos .....	121

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Docentes orientadores do PPGMus .....	65
Tabela 2- Componentes de banca examinadora.....	66
Tabela 3- Docentes orientadores do PPGMus como componente de banca examinadora.....	68
Tabela 4- Instituições de origem dos componentes de banca examinadora .....	69
Tabela 5- Linhas de pesquisa .....	71
Tabela 6- Resumo da análise estatística dos títulos de dissertação .....	71
Tabela 7- Palavras ativas que repetem no Iramuteq.....	71
Tabela 8- Hapaxes ativas no Iramuteq.....	72
Tabela 9- Palavras ativas utilizadas no Cloud Word do Iramuteq .....	74
Tabela 10-Resumo da análise estatística das palavras-chaves das dissertações ....	75
Tabela 11- Palavras ativas que repetem no Iramuteq.....	75
Tabela 12- Hapaxes ativas no Iramuteq.....	76
Tabela 13- Palavras ativas utilizadas no Cloud Word do Iramuteq .....	78
Tabela 14- Relação de respondentes a pesquisa .....	79
Tabela 15- Relação de egressos do PPGMus-USP e respondentes a pesquisa .....	79
Tabela 16- Área de atuação dos egressos nos últimos 5 anos .....	79
Tabela 17- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos nos últimos 5 anos .....	80
Tabela 18- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos nos últimos 5 anos .....	81
Tabela 19- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2014 nos últimos 5 anos .....	82
Tabela 20- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2014 nos últimos 5 anos .....	83
Tabela 21- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2015 nos últimos 5 anos .....	83
Tabela 22- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2015 nos últimos 5 anos .....	84
Tabela 23- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2016 nos últimos 5 anos .....	84
Tabela 24- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2016 nos últimos 5 anos .....	84
Tabela 25- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2017 nos últimos 5 anos .....	85
Tabela 26- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2017 nos últimos 5 anos .....	85
Tabela 27- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2018 nos últimos 5 anos .....	86
Tabela 28- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2018 nos últimos 5 anos .....	86
Tabela 29- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2019 nos últimos 5 anos .....	86
Tabela 30- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2019 nos últimos 5 anos .....	87

Tabela 31- Instituição de trabalho dos egressos nos últimos 5 anos .....	87
Tabela 32- Campo de atuação dos egressos nos últimos 5 anos .....	90
Tabela 33- Instituição de trabalho dos egressos de 2014 nos últimos 5 anos .....	91
Tabela 34- Instituição de trabalho dos egressos de 2015 nos últimos 5 anos .....	91
Tabela 35- Instituição de trabalho dos egressos de 2016 nos últimos 5 anos .....	92
Tabela 36- Instituição de trabalho dos egressos de 2017 nos últimos 5 anos .....	92
Tabela 37- Instituição de trabalho dos egressos de 2018 nos últimos 5 anos .....	93
Tabela 38- Instituição de trabalho dos egressos de 2019 nos últimos 5 anos .....	93
Tabela 39- Área de atuação dos egressos na atualidade .....	94
Tabela 40- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos na atualidade.....	95
Tabela 41- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos na atualidade .....	96
Tabela 42- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2014 na atualidade.....	97
Tabela 43- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2014 na atualidade.....	98
Tabela 44- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2015 na atualidade.....	98
Tabela 45- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2015 na atualidade.....	98
Tabela 46- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2016 na atualidade.....	99
Tabela 47- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2016 na atualidade.....	99
Tabela 48- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2017 na atualidade.....	99
Tabela 49- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2017 na atualidade.....	100
Tabela 50- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2018 na atualidade.....	100
Tabela 51- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2018 na atualidade.....	100
Tabela 52- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2019 na atualidade.....	101
Tabela 53- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2019 na atualidade.....	101
Tabela 54- Instituição de trabalho dos egressos na atualidade.....	101
Tabela 55- Campo de atuação dos egressos na atualidade .....	103
Tabela 56- Instituição de trabalho dos egressos de 2014 na atualidade.....	104
Tabela 57- Instituição de trabalho dos egressos de 2015 na atualidade.....	104
Tabela 58- Instituição de trabalho dos egressos de 2016 na atualidade.....	104
Tabela 59- Instituição de trabalho dos egressos de 2017 na atualidade.....	105
Tabela 60- Instituição de trabalho dos egressos de 2018 na atualidade.....	105
Tabela 61- Instituição de trabalho dos egressos de 2019 na atualidade.....	105
Tabela 62- Ingresso dos egressos em programas de doutorado .....	106

Tabela 63- Relação de egressos por universidade no doutoramento .....	107
Tabela 64- Relação de territórios dos programas de doutoramento .....	107
Tabela 65- Relação de estados dos programas de doutoramento.....	107
Tabela 66- Relação de país dos programas de doutoramento .....	108
Tabela 67- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos .....	108
Tabela 68- Relação de egressos de 2014 por universidade no doutoramento .....	108
Tabela 69- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2014 .....	108
Tabela 70- Relação de egressos de 2015 por universidade no doutoramento .....	108
Tabela 71- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2015 .....	109
Tabela 72- Relação de egressos de 2016 por universidade no doutoramento .....	109
Tabela 73- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2016 .....	109
Tabela 74- Relação de egressos de 2017 por universidade no doutoramento .....	109
Tabela 75- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2017 .....	109
Tabela 76- Relação de egressos de 2018 por universidade no doutoramento .....	110
Tabela 77- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2018 .....	110
Tabela 78- Ingresso dos egressos em especializações, disciplinas e/ou cursos de qualificação .....	110
Tabela 79- Tipo de qualificações cursadas pelos egressos .....	111
Tabela 80- Área das qualificações cursadas pelos egressos.....	111
Tabela 81- Cursos de especialização cursados pelos egressos .....	111
Tabela 82- Disciplinas cursadas pelos egressos.....	112
Tabela 83- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos do PPGMus-USP.....	112
Tabela 84- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos do PPGMus -USP.....	113
Tabela 85- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2014.....	114
Tabela 86- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2014.....	115
Tabela 87- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2016.....	115
Tabela 88- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2016.....	115
Tabela 89- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2017.....	116
Tabela 90- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2017.....	116
Tabela 91- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2018.....	116
Tabela 92- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2018.....	117
Tabela 93- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2019.....	117
Tabela 94- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2019.....	117
Tabela 95- Relação de egressos que ingressaram em doutorado, especialização e/ou cursos.....	117
Tabela 96- Experiência internacional dos egressos em trabalho e/ou estudo .....	118
Tabela 97- Tipo de experiência internacional dos egressos .....	119
Tabela 98- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos.....	119
Tabela 99- País de experiência internacional dos egressos .....	120

Tabela 100- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2014 .....	121
Tabela 101- País de experiência internacional dos egressos de 2014 .....	121
Tabela 102- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2015 .....	122
Tabela 103- País de experiência internacional dos egressos de 2015 .....	122
Tabela 104- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2016 .....	122
Tabela 105- País de experiência internacional dos egressos de 2016 .....	122
Tabela 106- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2017 .....	122
Tabela 107- País de experiência internacional dos egressos de 2017 .....	123
Tabela 108- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2018 .....	123
Tabela 109- País de experiência internacional dos egressos de 2018 .....	123
Tabela 110- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2019 .....	123
Tabela 111- País de experiência internacional dos egressos de 2019 .....	123
Tabela 112- Produção dos egressos de 2014 a 2019 após o mestrado .....	124

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Apresentação dos dados de defesa de Agda Araújo Sardinha Pinto .....	16
Quadro 2- Apresentação dos dados de defesa de Alexandre Klemenc .....	16
Quadro 3- Apresentação dos dados de defesa de Alice Aparecida Labarca Puelles .....	17
Quadro 4- Apresentação dos dados de defesa de Alice Bemvenuti .....	18
Quadro 5- Apresentação dos dados de defesa de Alice Tamires Bonassi.....	18
Quadro 6- Apresentação dos dados de defesa de Ana Carolina Xavier Ávila .....	19
Quadro 7- Apresentação dos dados de defesa de Ana Luiza Rocha do Valle .....	20
Quadro 8- Apresentação dos dados de defesa de Andrea Andira Leite .....	20
Quadro 9- Apresentação dos dados de defesa de Andréa Maria Zabrieszach Afonso dos Santos .....	21
Quadro 10- Apresentação dos dados de defesa de Beatriz Cavalcanti de Arruda ...	22
Quadro 11- Apresentação dos dados de defesa de Bianca Corazza.....	23
Quadro 12- Apresentação dos dados de defesa de Camila Aparecida da Silva .....	23
Quadro 13- Apresentação dos dados de defesa de Carlos Augusto de Oliveira .....	24
Quadro 14- - Apresentação dos dados de defesa de Carolina Vasconcellos Vilas Boas .....	24
Quadro 15- - Apresentação dos dados de defesa de Clarissa Wetzel de Oliveira ....	25
Quadro 16- Cláudia Regina Alves da Rocha.....	26
Quadro 17- Apresentação dos dados de defesa de Claudia Vendramini Reis.....	26
Quadro 18- Apresentação dos dados de defesa de - Apresentação dos dados de defesa de Davidson Panis Kaseker.....	27
Quadro 19- Apresentação dos dados de defesa de Denyse Emerich.....	28
Quadro 20- Apresentação dos dados de defesa de Eduardo Polidori Villa Nova de Oliveira .....	28
Quadro 21- Apresentação dos dados de defesa de Elaine Aparecida Jardim .....	29
Quadro 22- Apresentação dos dados de defesa de Erica Andreza Coelho Bowersox .....	30
Quadro 23- Felipe Alves Elias .....	30
Quadro 24- Apresentação dos dados de defesa de Fiorela Bugatti Isolan .....	31
Quadro 25- Apresentação dos dados de defesa de Flávia Lidiane Baiochi dos Santos .....	32
Quadro 26- Apresentação dos dados de defesa de Gustavo Nascimento Paes.....	33
Quadro 27- Apresentação dos dados de defesa de Isabella Rodrigues Lenzi.....	33
Quadro 28- Apresentação dos dados de defesa de Ivan Gomide Ramos Vaz .....	34
Quadro 29- Apresentação dos dados de defesa de Janaina Silva Xavier.....	35
Quadro 30- Apresentação dos dados de defesa de José Wilton Nascimento Guerra .....	35
Quadro 31- Apresentação dos dados de defesa de Karina Alves Teixeira .....	36
Quadro 32- Apresentação dos dados de defesa de Léa Blezer Araújo.....	37
Quadro 33- Apresentação dos dados de defesa de Leila Cristina Antero Cordeiro ..	37
Quadro 34- Apresentação dos dados de defesa de Leonardo da Silva Vieira .....	38
Quadro 35- Apresentação dos dados de defesa de Letícia Suárez Victor .....	39
Quadro 36- Apresentação dos dados de defesa de Luana Gonçalves Vieira da Silva .....	39

Quadro 37- Apresentação dos dados de defesa de Lucia Shibata .....	40
Quadro 38- Apresentação dos dados de defesa de Luiz Fernando Mizukami .....	41
Quadro 39- Apresentação dos dados de defesa de Margarete de Oliveira.....	41
Quadro 40- Apresentação dos dados de defesa de Maria da Gloria Porto Kok .....	42
Quadro 41- Apresentação dos dados de defesa de Maria Paula Pestana Barbosa..	43
Quadro 42- Apresentação dos dados de defesa de Mariana Galera Soler .....	43
Quadro 43- Apresentação dos dados de defesa de Marília Falcone Guerra .....	44
Quadro 44- Apresentação dos dados de defesa de Marjori Pacheco Dias .....	45
Quadro 45- Apresentação dos dados de defesa de Mauricio Rafael .....	46
Quadro 46- Apresentação dos dados de defesa de Milena Melo Sales.....	46
Quadro 47- Apresentação dos dados de defesa de Mirela Leite de Araujo .....	47
Quadro 48- Apresentação dos dados de defesa de Miriam Della Posta de Azevedo .....	47
Quadro 49- Apresentação dos dados de defesa de Mirian Midori Peres Yagui .....	48
Quadro 50- Apresentação dos dados de defesa de Nilo Mattos de Almeida .....	49
Quadro 51- Apresentação dos dados de defesa de Olga Susana Costa Coito e Araujo .....	49
Quadro 52- Apresentação dos dados de defesa de Otávio Pereira Balaguer .....	50
Quadro 53- Apresentação dos dados de defesa de Patrícia Maciel Gazoni .....	51
Quadro 54- Apresentação dos dados de defesa de Paula Coêlho Magalhães de Lima .....	52
Quadro 55- Apresentação dos dados de defesa de Paulo José Nascimento Lima...52	52
Quadro 56- Apresentação dos dados de defesa de Pedro Nery .....	53
Quadro 57- Apresentação dos dados de defesa de Pércila Márcia da Silva.....	54
Quadro 58- Apresentação dos dados de defesa de Rebeca Ribeiro Bombonato .....	54
Quadro 59- Apresentação dos dados de defesa de Renata Cittadin .....	55
Quadro 60- Apresentação dos dados de defesa de Ricardo Alberton Fernandes ....	56
Quadro 61- Apresentação dos dados de defesa de Sofia Gonzalez.....	57
Quadro 62- Apresentação dos dados de defesa de Suzy da Silva Santos .....	57
Quadro 63- Apresentação dos dados de defesa de Tamira Naia dos Santos.....	58
Quadro 64- Apresentação dos dados de defesa de Tayanne Gama de Souza .....	59
Quadro 65- Apresentação dos dados de defesa de Thais Creolezio .....	59
Quadro 66- Apresentação dos dados de defesa de Thais Fernanda Alves Avelar ...	60
Quadro 67- Apresentação dos dados de defesa de Thamara Emília Aluizio Nunes..	61
Quadro 68- Apresentação dos dados de defesa de Thiago Lourenço Padovan .....	61
Quadro 69- Apresentação dos dados de defesa de Vera Maria Porto de Toledo Piza .....	62
Quadro 70- Apresentação dos dados de defesa de Verônica Spinela de Sousa .....	63
Quadro 71- Apresentação dos dados de defesa de Viviane Vítor Longo .....	63
Quadro 72- Apresentação dos dados de defesa de Viviane Wermelinger Guimarães .....	64
Quadro 73- Programas de Doutorado cursados pelos egressos do PPGMus-USP .....	106

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>12</b>
2.1 PARTE I.....	13
2.1.1 Análise Estatística .....	13
2.1.2 Análise Iramuteq.....	13
2.2 PARTE II.....	14
2.2.1 Análise Estatística .....	14

### PARTE I - DADOS ACADÊMICOS

<b>3. PRINCIPAIS DADOS DAS DISSERTAÇÕES.....</b>	<b>16</b>
<b>4. ANÁLISES.....</b>	<b>65</b>
4.1 ANÁLISES QUANTO AS BANCAS DE DEFESA.....	65
4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA IRAMUTEQ: TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES.....	71
4.3 ANÁLISE CLOUD WORD IRAMUTEQ: TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES.....	74
4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA IRAMUTEQ: PALAVRAS-CHAVES .....	75
4.5 ANÁLISE CLOUD WORD IRAMUTEQ: PALAVRAS-CHAVES .....	78

### PARTE II – EGRESSOS: FORMAÇÃO, OCUPAÇÃO, PERFIL E TRABALHO

<b>5. ANO DE EGRESSO .....</b>	<b>79</b>
<b>6. ÁREA DE ATUAÇÃO: ÚLTIMOS 5 ANOS .....</b>	<b>79</b>
<b>7. CARGOS E FUNÇÕES: ÚLTIMOS 5 ANOS.....</b>	<b>80</b>
<b>8. CARGOS E FUNÇÕES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO.....</b>	<b>82</b>
8.1 EGRESSOS 2014.....	82
8.2 EGRESSOS 2015.....	83
8.3 EGRESSOS 2016.....	84
8.4 EGRESSOS 2017.....	85
8.5 EGRESSOS 2018.....	86
8.6 EGRESSOS 2019.....	86
<b>9. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO: ÚLTIMOS 5 ANOS .....</b>	<b>87</b>

<b>10. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO.....</b>	<b>91</b>
10.1 EGRESSOS 2014.....	91
10.2 EGRESSOS 2015.....	91
10.3 EGRESSOS 2016.....	92
10.4 EGRESSOS 2017.....	92
10.5 EGRESSOS 2018.....	93
10.6 EGRESSOS 2019.....	93
<b>11. ÁREA DE ATUAÇÃO: ATUALIDADE .....</b>	<b>94</b>
<b>12. CARGOS E FUNÇÕES: ATUALIDADE.....</b>	<b>95</b>
<b>13. CARGOS E FUNÇÕES NA ATUALIDADE: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO .....</b>	<b>97</b>
13.1 EGRESSOS 2014.....	97
13.2 EGRESSOS 2015.....	98
13.3 EGRESSOS 2016.....	99
13.4 EGRESSOS 2017.....	99
13.5 EGRESSOS 2018.....	100
13.6 EGRESSOS 2019.....	101
<b>14. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO: ATUALIDADE .....</b>	<b>101</b>
<b>15. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO NA ATUALIDADE: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO.....</b>	<b>104</b>
15.1 EGRESSOS 2014.....	104
15.2 EGRESSOS 2015.....	104
15.3 EGRESSOS 2016.....	104
15.4 EGRESSOS 2017.....	105
15.5 EGRESSOS 2018.....	105
15.6 EGRESSOS 2019.....	105
<b>16. INGRESSO NO DOUTORADO .....</b>	<b>106</b>
<b>17. INGRESSO NO DOUTORADO: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO .....</b>	<b>108</b>
17.1 EGRESSOS 2014.....	108
17.2 EGRESSOS 2015.....	108
17.3 EGRESSOS 2016.....	109
17.4 EGRESSOS 2017.....	109
17.5 EGRESSOS 2018.....	110
<b>18. INGRESSO EM ESPECIALIZAÇÕES, DISCIPLINAS E/OU CURSOS DE QUALIFICAÇÃO.....</b>	<b>110</b>

<b>19. INSTITUIÇÕES E CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO.....</b>	<b>114</b>
19.1 EGRESSOS 2014 .....	114
19.2 EGRESSOS 2016 .....	115
19.3 EGRESSOS 2017 .....	116
19.4 EGRESSOS 2018 .....	116
19.5 EGRESSOS 2019 .....	117
<b>20. INGRESSO EM DOUTORADO, ESPECIALIZAÇÕES E/OU CURSOS DE QUALIFICAÇÃO.....</b>	<b>117</b>
<b>21. INTERNACIONALIZAÇÃO: RELAÇÃO DE TRABALHO E/OU ESTUDO .....</b>	<b>118</b>
<b>22. INTERNACIONALIZAÇÃO E RELAÇÃO DE TRABALHO E/OU ESTUDO NO EXTERIOR: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO.....</b>	<b>121</b>
22.1 EGRESSOS 2014 .....	121
22.2 EGRESSOS 2015 .....	122
22.3 EGRESSOS 2016 .....	122
22.4 EGRESSOS 2017 .....	122
22.5 EGRESSOS 2018 .....	123
22.6 EGRESSOS 2019 .....	123
<b>23. PRODUÇÃO APÓS O MESTRADO: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO ..</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICE I- Formulário direcionado aos egressos do PPGMUS-USP .....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE II- Tabela do panorama geral dos egressos do PPGMus-USP.....</b>	<b>128</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

O projeto Dossiê Egressos tem o objetivo de identificar, reunir e analisar os dados referentes à produção acadêmica do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia (PPGMus) da Universidade de São Paulo (USP) no que se refere às dissertações de Mestrado elaboradas pelos alunos egressos do referido programa.

O esforço em coletar e analisar essas informações justifica-se por ser possível, com isso, colaborar na compreensão do pensamento museológico brasileiro, particularmente a matriz paulista. Além disso, pode servir de subsídio para a gestão do PPGMus em seus aspectos administrativo e acadêmico.

No que se refere à esfera administrativa, o Dossiê Egressos permitirá verificar a disponibilidade dos dados, podendo analisar os mais relevantes; os de difícil acesso; se estão comunicados de forma correta ou de maneira equivocada/inadequada; e quais estão inacessíveis ao público.

Já na esfera acadêmica, a análise dos dados reunidos possibilita o mapeamento da filiação teórico-metodológica dos alunos, a coerência entre a produção discente e suas linhas de pesquisa, as instituições que mais têm colaborado na avaliação dos trabalhos por meio do corpo docente participando de bancas examinadoras, os docentes que mais têm contribuído na formação dessas bancas e na orientação dos trabalhos, entre outros recortes.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no Dossiê Egressos do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia partiu da coleta de dados disponibilizados pela Secretaria Acadêmica do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE), sede administrativa do PPGMus-USP, seguido de pesquisa por outras fontes documentais e posterior sistematização dos dados através de planilha eletrônica. Essa pesquisa de natureza analítica, descritiva e evolutiva se iniciou no fim de julho com cronograma dividido em cinco fases que compreendem uma série de ações: (i) tabulação dos dados quantitativos, (ii) tabulação das referências bibliográficas das dissertações, (iii)

análise dos dados da planilha elaborada, (iv) levantamento do cenário profissional e acadêmico dos egressos e (v) tabulação, produção de gráficos e análise dos dados.

## 2.1 PARTE I

### 2.1.1 Análise Estatística

Apresentamos a seguir as ações que compuseram o presente processo de trabalho:

- Organização em planilha dos dados extraídos das fichas catalográficas referentes a cada egresso na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP (<http://teses.usp.br>), na plataforma do Currículo Lattes (<http://lattes.cnpq.br/>) e eventuais consultas a fontes eletrônicas obtidas a partir da pesquisa de motores de busca como Google (<http://www.google.com>) e DuckDuckGo (<https://duckduckgo.com/>): (i) ano de defesa; (ii) título da dissertação; (iii) nome do egresso (iv) orientador (v) linha de pesquisa; (vi) palavras-chave; (vii) composição da banca; (viii) instituição de origem da banca.
- Análise de recorrência dos dados: (iv) orientador; (v) linha de pesquisa; (vi) palavras-chave; (vii) composição da banca; (viii) instituição de origem da banca.
- Relatório parcial com apresentação dos dados coletados e análises realizadas a partir das ações acima.
- Tabulação das referências bibliográficas de cada dissertação, a partir da identificação do (i) discente, (ii) número de referências bibliográficas utilizadas (iii) referência bibliográfica (iv) referência bibliográfica com delimitador, (v) autoria, (vi) título (vi) informação 1, (vii) ano, (viii) informação 2.

A aplicação dos delimitadores (\) permite a separação automática das informações presentes nas referências bibliográficas, possibilitando a análise da recorrência dos principais autores e obras utilizadas pelos egressos.

### 2.1.2 Análise Iramuteq

Para sistematização e interpretação das respostas sobre os títulos de dissertação e palavras-chaves dos egressos, foi utilizado o *software Iramuteq*. O programa de computador permitiu observar as palavras que mais se repetem nos títulos, as *hápaxes* (palavras que não repetem) e a quantidade de termos. Pelo programa também foi possível gerar uma nuvem de palavras (*cloud word*) que facilita

na identificação visual das palavras significantes e frequentes nos títulos das dissertações.

Utilizou-se para o dossiê as palavras ativas encontradas pelo *Iramuteq* no banco de dados, ou seja, o *software* evidenciou as palavras que não são complementares a determinada oração, com por exemplo: de, para, sem, como, assim, neste, etc. Deste modo, optou-se por utilizar as palavras ativas, relevantes na oração, afim de aprimorar as análises.

## 2.2 PARTE II

### 2.2.1 Análise Estatística

A coleta de dados foi feita por meio de um formulário *online* criado no *Google Forms*. Após sua criação, um *link* do formulário foi enviado aos e-mails dos egressos e, em alguns casos, o contato também foi feito pelas redes sociais. O formulário foi respondido por sessenta e um (61) dos setenta e dois (72) egressos do Programa de Pós-graduação Interunidades em Museologia (PPGMus-USP), relacionados de 2014 a 2019.

O formulário apresentava perguntas fechadas e abertas, de múltipla escolha e/ou descritivas, que permitiam aos egressos responder sobre sua ocupação e funções desempenhadas na atualidade e nos últimos cinco (5) anos, especialização, cursos e doutoramento, produção acadêmica, experiência internacional, ano de ingresso e título da dissertação de mestrado. O formulário estava dividido em três partes: dados gerais, vida acadêmica e vida profissional.

A análise dos formulários se deu por meio do *software Microsoft Excel*, no qual foi possível separar as perguntas por temáticas, analisá-las e sistematizá-las separadamente, produzindo assim quadros, tabelas e gráficos. Além de produzir materiais que permitem a interpretação geral dos dados referentes ao PPGMus-USP, tornou-se possível subdividir os dados e caracterizar as turmas de egressos por período.

Em algumas das perguntas abertas, foi necessário criar categorias a fim de gerar dados estatísticos para análise. Já as perguntas fechadas puderam ser sistematizadas sem a necessidade de categorização das respostas.

As tabelas apresentadas na Parte II deste dossiê possuem porcentagens aproximadas e os dados não representam o universo total de setenta e dois (72) egressos do PPGMus-USP, mas sim, os respondentes ao questionário *online*.

Quanto as abreviações contidas nas planilhas: (%) refere-se à porcentagem em razão ao número de respondentes e/ou fatores analisados; Quant. refere-se à quantidade de respondentes e/ou frequência dos fatores analisados.

## PARTE I - DADOS ACADÊMICOS

### 3. PRINCIPAIS DADOS DAS DISSERTAÇÕES

Quadro 1- Apresentação dos dados de defesa de Agda Araújo Sardinha Pinto

<b>AGDA ARAUJO SARDINHA PINTO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2014</p> <p><b>Título da dissertação:</b> O discurso identitário nos museus de Rio Branco, Acre: uma análise de narrativas expositivas</p> <p><b>Orientador:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Exposições; Museu da Borracha; Museu Palácio Rio Branco; Museus acreanos</p> <p><b>Banca:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP) Cury, Marília Xavier (MAE USP) Eugênio, Marcos Francisco Napolitano de (FFLCH USP)</p> <p><b>Resumo:</b> No estado do Acre, sobretudo nas duas últimas décadas, foram implementadas obras, construções e reformas que modificaram profundamente as paisagens urbanas. Tais processos são mais visíveis principalmente na capital Rio Branco, onde diversos espaços foram criados e recriados para reafirmar o discurso identitário criado e veiculado na gestão do Partido dos Trabalhadores (1999 até o presente) inicialmente pelo "governo da floresta" (slogan do governo do Acre entre 1999 e 2006), e que ainda persiste nos governos subsequentes (2007-2013). Nesse contexto, os espaços de memória são utilizados como aparatos fundamentais para a divulgação de aspectos dessa identidade acreana. Partindo disso, esta pesquisa apresenta um estudo acerca das narrativas museológicas presentes em duas instituições localizadas em Rio Branco (o Museu da Borracha e o Palácio Rio Branco) por intermédio de uma análise crítica do discurso expositivo nos museus supracitados com o objetivo de identificar, avaliar e compreender as relações entre identidade, memória e as instituições museais no estado acreano.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 2- Apresentação dos dados de defesa de Alexandre Klemenc

<b>ALEXANDRE KLEMENC</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Expografia em palácios de governo: um estudo sobre o Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Acervo; Expografia; Palácios de Governo; Plano museológico; Política de acervo</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP)</p>

Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Motta, Renata Vieira da (IEA USP)

**Resumo:** Esta pesquisa aborda a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, responsável pela zeladoria de um acervo público intimamente ligado às estruturas administrativas do Estado de São Paulo, suas funções e atividades. Apresenta um histórico da formação e consolidação do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, relacionando-o aos diversos palácios já ocupados pelo Governo do Estado, e dos setores responsáveis por seu gerenciamento, a Curadoria do Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo, o seu Conselho de Orientação e o seu Conselho Consultivo. O processo curatorial desenvolvido ao longo do tempo, e aprimorado pela gestão atual, que teve início em 2007, é analisado, dando-se ênfase à metodologia utilizada para a elaboração, produção e montagem de exposições, seu principal procedimento de comunicação. A partir dos dados apresentados, visando estruturar mecanismos de proteção aos acervos de palácios de governo, formula a hipótese de implementar documentos para uma mais adequada gestão, o Plano Museológico e a Política de Gestão de Acervo.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### Quadro 3- Apresentação dos dados de defesa de Alice Aparecida Labarca Puelles

#### ALICE APARECIDA LABARCA PUELLES

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** O vestuário e seus acessórios em São Paulo em meados do século XIX: uma construção de vocabulário para compreender indumentária

**Orientador:** Barbuy, Heloisa Maria Silveira

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

Palavras-chave: Documentação museológica; Moda; São Paulo; Século XIX; Vocabulário

**Banca:** Barbuy, Heloisa Maria Silveira (FFLCH USP)

Paula, Teresa Cristina Toledo de (IEA USP)

Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo a elaboração de um vocabulário para compreensão de indumentária do século XIX, inserindo-se no campo da Documentação Museológica. Partindo da análise de anúncios de lojas e comércios de tecidos e vestuário, publicados no jornal Correio Paulistano, em São Paulo, em meados do século XIX, visa identificar vestuário e acessórios utilizados na época, a fim de reconhecer a moda usada pela sociedade paulistana naquele período. Moda, aqui, entendida como uma necessidade social, tanto de individualidade do ser, expressando personalidade através de detalhes, como de aceitação em um grupo de pessoas que compartilham dos mesmos anseios. Trata-se, assim, da construção de um instrumento de curadoria museológica a partir do desenvolvimento de conhecimento novo sobre o contexto histórico cultural de São Paulo no período estudado. Há poucas publicações nacionais sobre têxtil e moda, fazendo com que pesquisadores recorram continuamente a publicações estrangeiras, que não retratam fielmente o nosso país e menos ainda a região paulista.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 4- Apresentação dos dados de defesa de Alice Bemvenuti

<b>ALICE BEMVENUTI</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Gestão de Museu: Comunicação e Público - Estudo sobre o Museu do Trem, São Leopoldo, RS (2009-2012)</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Comunicação museológica; Gestão em museu; Museu ferroviário; Patrimônio industrial ferroviário; Público</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP) Gagliardi, Clarissa Maria Rosa (ECA USP) Motta, Renata Vieira da (IEA USP)</p> <p><b>Resumo:</b> A pesquisa apresenta estudo de gestão de museu com ênfase na subárea da comunicação e público, a luz de teóricos do campo da museologia, da administração e da educação, com estudo de caso do Museu do Trem de São Leopoldo, entre 2009 a 2012. Apresentando um panorama geral dos museus ferroviários no Brasil, com um relato histórico das iniciativas de criação destes museus, com dados da atuação do PRESERVE/PRESERFE remontados através de entrevistas, além da discussão em torno dos mecanismos de proteção do patrimônio industrial ferroviário. Neste contexto também são mapeadas as instituições museais ferroviárias no Rio Grande do Sul, apresentando a trajetória histórica e cronológica do Museu do Trem de São Leopoldo, desde a criação na década de 1970, o restauro da antiga Estação, as dificuldades com a extinção da RFFSA, as subseqüentes reinaugurações até o ano de 2012. A investigação passa por análise quantitativa e qualitativa de aspectos da realidade empírica, encerrando com a reflexão sobre as contribuições desta experiência para a prática da gestão em museus, comunicação e público.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 5- Apresentação dos dados de defesa de Alice Tamires Bonassi

<b>ALIENE TAMIRES BONASSI</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2019</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Documentação museológica: um estudo sobre a gestão da coleção de obras raras do Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Porto, Vagner Carvalheiro</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Documentação Museológica; Ficha de Catalogação; Museu de Arqueologia Bíblica do UNASP; Objeto Museológico; Obras Raras</p> <p><b>Banca:</b> Porto, Vagner Carvalheiro (MAE USP) Fleming, Maria Isabel D'Agostino (MAE USP) Silva, Rodrigo Pereira da (UNASP-EC)</p> <p><b>Resumo:</b> Esta dissertação apresenta um estudo sobre a coleção de obras raras custodiada pelo</p>

Museu de Arqueologia Bíblica do Centro Universitário Adventista de São Paulo (MAB do UNASP), enquanto acervo museológico. Inicialmente, aborda as principais implicações da natureza bibliográfica dos itens raros e discute os processos que viabilizam a sua institucionalização como objetos museológicos. Posteriormente, este trabalho acadêmico analisa a estruturação do MAB e os procedimentos de salvaguarda empregados em seu acervo, sobretudo acerca das raridades. Como parâmetro, examina a gestão das obras raras que estão sob a responsabilidade do Museu de Arte Sacra de São Paulo (MAS). Ao final, este estudo apresenta uma sugestão de ficha de catalogação para os exemplares raros incorporados ao Museu de Arqueologia Bíblica do UNASP, a fim de assegurar a sua devida identificação como fontes de informações sobre contextos sociais, culturais e históricos, promover a sua conservação adequada, bem como a sua eficiente comunicação ao público.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 6- Apresentação dos dados de defesa de Ana Carolina Xavier Ávila

##### **ANA CAROLINA XAVIER AVILA**

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** Museus históricos e pedagógicos no século XXI: processo de municipalização e novas perspectivas

**Orientador:** Vasconcellos, Camilo de Mello

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Gestão; Municipalização; Museu; Museus Históricos e Pedagógicos; Rede

**Banca:** Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

Barbuy, Heloisa Maria Silveira (FFLCH USP)

Motta, Renata Vieira da (IEA USP)

**Resumo:** No decorrer dos últimos vinte e oito anos, o governo do Estado de São Paulo vem empenhando esforços para o que, atualmente, tem chamado de "municipalização" da Rede de Museus Históricos e Pedagógicos do Estado de São Paulo. Tal conjunto, reconhecido como a primeira e maior rede de museus do País, criado, em sua grande parte, por Vinício Stein Campos - profissional da educação -, ao longo dos anos foi entendido como de caráter eminentemente municipal; a partir disto, compreendeu-se no cerne da Secretaria de Estado da Cultura, que tais acervos deveriam ser legitimamente devolvidos a seus municípios, dadas as suas características e significado junto às comunidades locais. O texto Museus Históricos e Pedagógicos no Século XXI: processo de municipalização e novas perspectivas pretende levantar, registrar e analisar o desenrolar do processo de municipalização dos Museus Históricos e Pedagógicos do Estado de São Paulo, ainda em andamento, e as possíveis modificações que poderá trazer a estas instituições, tanto em aspectos administrativos quanto técnicos e conceituais. A partir de um panorama geral da constituição da Rede de Museus Históricos e Pedagógicos, desenvolvida no decorrer das décadas de 1950, 1960 e 1970, examinam-se, inicialmente, as motivações para a transferência de tutela dos acervos estaduais, localizados no interior de São Paulo, aos municípios que os sediam. Posto isto, pondera-se, por meio da realização de estudos de caso, sobre os impactos que tal processo gerou e vem gerando nestas instituições museológicas, bem como avaliam-se as possíveis perspectivas a elas oferecidas sob o aspecto da gestão, tanto museológica como de equipamentos municipais de cultura.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 7- Apresentação dos dados de defesa de Ana Luiza Rocha do Valle

<b>ANA LUIZA ROCHA DO VALLE</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Literatura e Museu: estudo dos museus literários Casa Guilherme de Almeida (SP) e Museu Casa Guimarães Rosa (MG)</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Casa Guilherme de Almeida; Casas de Escritor; Literatura em Museus; Museu Casa Guimarães Rosa; Museus Literários</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP)</p> <p>Bischof, Betina (FFLCH USP)</p> <p>Marins, Paulo César Garcez (MP USP)</p> <p><b>Resumo:</b> Este trabalho apresenta alguns dos desafios e possibilidades em torno da musealização da literatura, dando ênfase à via expositiva. Buscamos referências nas discussões nacionais e internacionais sobre o tema, além de uma pesquisa de campo que compreendeu instituições brasileiras, húngaras, francesas, georgiana e sueca. Além do debate teórico em si, traçamos históricos breves de duas organizações: o Comitê Internacional de Museus Literários e Casas de Compositores do Conselho Internacional de Museus, e a Federação Nacional das Casas de Escritores e Patrimônios Literários da França. Dentre as problemáticas abordadas, tratamos das formações de identidades nacionais e da necessidade de que museus - literários ou não - lidem com os conflitos. Com base nesses parâmetros e por meio do estudo da Casa Guilherme de Almeida (SP) e do Museu Casa Guimarães Rosa (MG), discutimos estratégias expográficas e questões curatoriais ligadas à literatura. A ênfase recaiu sobre as exposições de longa duração vigentes nos dois museus: uma sem título, de 2010, no museu paulistano e Rosa dos Tempos, Rosa dos Ventos, de 2012, no mineiro. Ademais, foram estudados os históricos dessas duas instituições, para que pudéssemos compreender a relação delas com o universo literário e com a concepção de museu - nem sempre presente ou mesmo bem aceita nas casas de escritores. A premissa estabelecida para análise dos dados à luz da discussão bibliográfica foi a de que tanto museus quanto literaturas possuem uma função social. Ela se compõe, entre outros elementos de um potencial humanizador ou transformador. Para fundamentar esse conceito, trouxemos as ideias de Mário Chagas, Marília Cury, Mirela Araújo, Waldisa Rússio, Antoine Compagnon, Antônio Cândido e Tzvetan Todorov. Compreendemos que, apesar das posições antagônicas normalmente atribuídas aos dois últimos, há pontos de convergência importantes em ambos os trabalhos no que tange ao potencial humanizador da literatura.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 8- Apresentação dos dados de defesa de Andrea Andira Leite

<b>ANDREA ANDIRA LEITE</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2017</p> <p><b>Título da dissertação:</b> A experiência do Departamento de Informação e Documentação Artísticas (IDART) em São Paulo: uma revisão crítica</p> <p><b>Orientador:</b> Costa, Helouise Lima</p>

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Departamento de Informação e Documentação Artísticas; Documentação artística; Exposições didáticas; IDART; Maria Eugênia Franco

**Banca:** Costa, Helouise Lima (MAC USP)

Bottallo, Marilucia (CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES)

Costa, Eduardo Augusto (FAU USP)

**Resumo:** Essa dissertação visa investigar o legado do Departamento de Informação e Documentação Artísticas - IDART para a cultura paulistana. Criado em 1975, na cidade de São Paulo, teve uma importante trajetória que foi marcada, no entanto, por uma forte instabilidade institucional. O recorte temporal escolhido cobre de 1975 a 1982, período em que o IDART gozou de autonomia política e conceitual. Embora o Departamento tenha se tornado conhecido pelo seu Centro de Pesquisa, pretendemos demonstrar que ele se constituiu numa instituição muito mais complexa, dotada de uma estrutura organizacional singular. Para atingir nossos propósitos iremos primeiramente analisar o projeto que deu origem ao IDART, os antecedentes institucionais que serviram de base para o estabelecimento de suas matrizes conceituais, bem como a contribuição de diferentes intelectuais que estiveram envolvidos em sua concepção, com destaque para o papel preponderante desempenhado por Maria Eugênia Franco. Iremos também detalhar as atividades do Centro de Pesquisa (Centro de Documentação e Informação sobre Arte Brasileira Contemporânea), ressaltando o caráter pioneiro das metodologias e das rotinas de trabalho adotadas. Por fim, tentaremos evidenciar de que modo o IDART buscou conjugar as funções de centro de documentação às atribuições de uma instituição museológica, no que se refere à formação de coleções e difusão de conhecimento por meio de publicações e exposições didáticas. Em relação às fontes, utilizamos documentos de arquivos institucionais, sendo que uma parte deles foi tornada pública apenas recentemente, além de termos recorrido a um levantamento minucioso de matérias publicadas na grande imprensa com o intuito de cobrir certas lacunas. Todo o nosso esforço concentrou-se em propor uma revisão crítica da história institucional do IDART, em seus primeiros anos, como uma contribuição pontual para o estudo das políticas públicas da cultura no estado de São Paulo ao longo do século XX.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 9- Apresentação dos dados de defesa de Andréa Maria Zabrieszach Afonso dos Santos

##### ANDRÉA MARIA ZABRIESZACH AFONSO DOS SANTOS

**Ano de defesa:** 2016

**Título da dissertação:** A Casa do Bandeirante como espaço museológico (1954-1964)

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Casa bandeirista; Mito bandeirante; Museu histórico; Museu municipal; Period Room

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Motta, Renata Vieira da (IEA USP)

Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

**Resumo:** Esta dissertação tem por objetivo abordar historicamente a construção física e simbólica da Casa do Bandeirante, um museu evocativo da época das bandeiras. Ela foi inaugurada em 1955,

no encerramento das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo, tendo sido sua restauração realizada sob responsabilidade da comissão organizadora desses festejos. Primeira das "casas históricas" pertencente à Prefeitura Municipal, compõe o atual acervo arquitetônico do Museu da Cidade. Este projeto analisa o período que se estende de 1954 a 1964, durante a primeira fase do museu, sob a direção de Paulo Camilher Florençano, quando o espaço fora projetado para ser um cenário do modo de vida paulista durante o período colonial. Naquele momento a Casa do Bandeirante tratava heroicamente o "ciclo das bandeiras", mitificando-o, a partir de uma exposição por meio do period room, eixos conceituais da exposição que lá esteve até 1978. São objetivos desta dissertação compreender e analisar o processo conceitual e institucional de criação da Casa do Bandeirante pela Prefeitura de São Paulo, através da Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, problematizar a primeira montagem curatorial, com a formulação de uma identidade paulista calcada no mito sertanista e seus referenciais museológicos, a formação e o perfil de seu acervo de peças históricas.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 10- Apresentação dos dados de defesa de Beatriz Cavalcanti de Arruda

<b>BEATRIZ CAVALCANTI DE ARRUDA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2014</p> <p><b>Título da dissertação:</b> O Museu da Cidade de São Paulo e seu acervo arquitetônico</p> <p><b>Orientador:</b> Marins, Paulo César Garcez</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Museologia; Museu da Cidade de São Paulo; Museus (História); Patrimônio arquitetônico; Pesquisa museológica</p> <p><b>Banca:</b> Marins, Paulo César Garcez (MP USP)</p> <p>Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)</p> <p>Rodrigues, Marly</p> <p><b>Resumo:</b> O Museu da Cidade de São Paulo está localizado em imóveis de interesse histórico e arquitetônico, distribuídos pela malha urbana do município. Esse patrimônio arquitetônico - ao mesmo tempo a estrutura física e uma das plataformas para ações e programas do Museu - é atualmente constituído pelo Solar da Marquesa de Santos; Casa nº 1 ou Casa da Imagem; Capela do Morumbi; Casa do Bandeirante; Casa do Sertanista; Casa do Tatuapé; Casa do Grito; Sítio da Ressaca; Sítio Morrinhos; Casa Modernista da Rua Santa Cruz; Monumento à Independência e Capela Imperial; Beco do Pinto e Chácara Lane. Esta dissertação aborda a constituição e a trajetória dessa instituição multinucleada. A pesquisa propõe a análise das relações que envolvem o caráter documental desses objetos arquitetônicos e seu uso museológico. Pretende-se assim compreender o fato museológico "Museu da Cidade de São Paulo"; examinar o fenômeno museológico da gestão (salvaguarda e comunicação) do acervo arquitetônico do Museu; e identificar, no processo de musealização, as formas de abordagem do artefato arquitetônico.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 11- Apresentação dos dados de defesa de Bianca Corazza

<b>BIANCA CORAZZA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2017</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Organizações Sociais de Cultura: um modelo de gestão sob o ponto de vista da Museologia. Um estudo de caso do Memorial da Resistência de São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Gestão; Gestão Museológica; Memorial da Resistência de São Paulo; Museologia; Museus; Organização Social de Cultura</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Araújo, Marcelo Mattos Motta, Renata Vieira da (IEA USP)</p> <p><b>Resumo:</b> A partir de 2005 o modelo de gestão por Organização Social de Cultura passa a ser realidade para os museus do Estado de São Paulo, quando se dá início às assinaturas dos Contratos de Gestão entre as Organizações Sociais e a Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo. O modelo, gerador de muita polêmica, tem se mostrado indiscutivelmente profícuo na medida em que trouxe ganhos, agilidade e maior transparência para a administração pública, para os museus e para o público. Não obstante este modelo encontra um terreno fértil no qual a gestão museológica qualificada vem sendo amplamente discutida e cada vez mais premente para os museus. Pretende-se estudar e discutir como se deu a implantação e estruturação do Modelo de Gestão de Organização Social, na área de museus, em relação a cadeia operatória museológica que ali já se desenvolvia, tendo como estudo de caso o Memorial da Resistência de São Paulo. Considerando que a área de museus possui seu dinamismo e especificidade própria e tendo como base as discussões de modelo de museu integral e sua vocação social, perfil do Memorial da Resistência, pretende-se contextualizar o modelo de gestão por OS, que tem ocupado um espaço significativo na administração pública, mas ainda não foi estudado por meio do ponto de vista da Museologia.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 12- Apresentação dos dados de defesa de Camila Aparecida da Silva

<b>CAMILA APARECIDA DA SILVA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Avaliação dos processos de catalogação em Museus de Arte: o Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Magalhães, Ana Gonçalves</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Documentação; MAC USP; Processos catalográficos</p> <p><b>Banca:</b> Magalhães, Ana Gonçalves (MAC USP) Lima, Vânia Mara Alves (ECA USP) Marins, Paulo César Garcez (MP USP)</p>

**Resumo:** Esta pesquisa visa avaliar os processos de catalogação das obras que compõem um museu de arte, tendo o MAC USP como estudo de caso e, como referências, as ferramentas de catálogos on-line, como a do MoMA, e as ferramentas utilizadas pelo Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (MNBA), pela Pinacoteca do Estado de São Paulo e pelo MASP, que fazem uso do sistema de gerenciamento Donato. Busca-se refletir sobre a gestão de coleções e os procedimentos de documentação das obras, incluindo o uso de fichas catalográficas.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### Quadro 13- Apresentação dos dados de defesa de Carlos Augusto de Oliveira

#### CARLOS AUGUSTO DE OLIVEIRA

**Ano de defesa:** 2016

**Título da dissertação:** A musealização do território: uma aproximação entre Geografia, Educação e Museologia na Cohab Raposo Tavares

**Orientador:** Bruno, Maria Cristina Oliveira

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Espaços não-formais de educação; Geografia; Musealização; Sociomuseologia; Território

**Banca:** Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Carneiro, Carla Gibertoni (MAE USP)

Scifoni, Simone (FFLCH USP)

**Resumo:** O território pode ser entendido enquanto um museu a partir das perspectivas abertas pelo movimento denominado Nova Museologia e seu desdobramento acadêmico chamado Sociomuseologia. Isso nos permite compreender o patrimônio de uma maneira mais ampla, a partir de um entendimento que contemple a musealização do território enquanto estratégia de administração da memória e instrumento de desenvolvimento social. Essa proposta de musealização do território visa despertar nos indivíduos um conhecimento crítico e uma ação transformadora da sociedade. A apropriação (criação) desse espaço envolve necessariamente um conhecimento das dinâmicas sociais e sua relação com o meio natural em que está inserida, o qual precisa ser construído através de práticas educativas (formais ou não). Essas, por sua vez, podem fazer uso do próprio território da ação museológica entendido enquanto espaço não-formal de educação. Dessa forma, nesse trabalho as áreas de Geografia e Educação somam forças à Museologia para a compreensão da realidade e sua transformação. O caso prático da pesquisa se dá no bairro da Cohab Raposo Tavares (São Paulo / SP), através da ação do Centro de Memória que existe no local.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### Quadro 14- - Apresentação dos dados de defesa de Carolina Vasconcellos Vilas Boas

#### CAROLINA VASCONCELLOS VILAS BOAS

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** O papel dos museus na transformação da cidade de Medellín: identidade, patrimônio e memória

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** América Latina

Cultura; Justiça; Memória; Museologia; Museus; Reparação; Urbanismo

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Carvalho, Aline Vieira de (NEPAM Unicamp)

Cymbalista, Renato (FAU USP)

**Resumo:** O objetivo da pesquisa é refletir sobre o papel da memória e do patrimônio no projeto de planejamento urbano da cidade de Medellín, na Colômbia, ocorrido na primeira década do século XXI, entre os anos de 2004 a 2011, com ênfase na concepção e na institucionalização do Museo Casa de la Memoria. Para isso, buscou compreender como o museu estabeleceu seus programas - o institucional e a política curatorial (narrativa expositiva e recorte patrimonial), bem como no diálogo com o público, trata as questões relacionadas ao conflito e à memória como reparação simbólica, e ainda entender em que essa instituição auxilia no desenvolvimento ou fortalecimento das políticas de paz, atenção às vítimas e à diversidade. A opção metodológica foi analisar como a cultura e, em especial, a memória e o patrimônio aparecem nos documentos oficiais do governo municipal, na legislação federal e, por fim, no estudo de caso do Museo Casa de la Memoria. Dessa forma, fez um exercício de reflexão acerca dos usos da memória, nesse processo político e sociocultural específico e tece hipóteses sobre os limites e as potencialidades da institucionalização da memória como expressão das minorias, como vetor de reparação simbólica e a sua incorporação como discurso de Estado e de reconciliação nacional.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 15- Apresentação dos dados de defesa de Clarissa Wetzel de Oliveira

##### CLARISSA WETZEL DE OLIVEIRA

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** "Nós criamos uma raça": o discurso identitário na narrativa expositiva do Museu Estadual do Carvão (Arroio dos Ratos/RS)

**Orientador:** Vasconcellos, Camilo de Mello

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Identidade; Memória; Museu do Carvão; Museu Histórico; Patrimônio industrial

**Banca:** Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

Eugênio, Marcos Francisco Napolitano de (FFLCH USP)

Possamai, Zita Rosane (UFRGS)

**Resumo:** Na Arroio dos Ratos da primeira metade do século XX, a comunidade carbonífera viu surgir e desaparecer uma importante indústria mineradora, tanto para o Rio Grande do Sul quanto para o Brasil. Com o fim da atividade extratora, a vila operária construída pelas companhias mineradoras foi desmantelada, restando apenas ruínas, memórias e os sentimentos de perda e orgulho pelo árduo ofício. Assim, a criação do Museu do Carvão nos remanescentes da antiga usina termoelétrica e poço de carvão foi percebida como uma oportunidade de reconstrução para esta comunidade, agindo igualmente como sustentação de uma "identidade mineira" pulsante. Mas não foi oportunidade apenas para ela, também para companhia mineradora e para o próprio Estado. Neste contexto os espaços de memória são utilizados como aparatos fundamentais para a

divulgação de determinadas mensagens, entre elas representações da memória e de identidades. Partindo disso, esta pesquisa apresenta um estudo acerca das narrativas museológicas presentes no Museu Estadual do Carvão por intermédio de análise crítica do discurso expositivo veiculado pela instituição em dois momentos distintos, quando da reabertura do museu em 1994 e 20 anos depois, em 2014, com o objetivo de identificar, avaliar e compreender as relações entre identidade, memória e as instituições museais.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 16- Cláudia Regina Alves da Rocha

##### CLÁUDIA REGINA ALVES DA ROCHA

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** Da Pinacoteca ao Museu: historicizando processos museológicos

**Orientador:** Magalhães, Ana Gonçalves

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Documentação museológica; História dos museus; Museu; Museu Nacional de Belas Artes; Museus de arte

**Banca:** Magalhães, Ana Gonçalves (MAC USP)

Marins, Paulo César Garcez (MP(USP)

Squeff, Letícia Coelho (EFLCH UNIFESP)

**Resumo:** O Museu Nacional de Belas Artes e sua documentação museológica constituem o principal objeto de estudo desta pesquisa, que procura investigar em suas origens, junto à Academia Imperial de Belas Artes/Escola Nacional de Belas Artes, as ações de tratamento documental que essas instituições utilizaram. Partindo da premissa de que a criação do Museu Nacional de Belas Artes deuse no século XIX, a pesquisa tem por objetivo mapear as proximidades e distanciamentos, sob o enfoque documental, entre tais instituições.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 17- Apresentação dos dados de defesa de Claudia Vendramini Reis

##### CLAUDIA VENDRAMINI REIS

**Ano de defesa:** 2017

**Título da dissertação:** Um museu está desaparecendo em São Paulo. A trajetória do Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima

**Orientador:** Costa, Helouise Lima

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Coleção Rossini; Cultura popular; Folclore; Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima; Política Cultural

**Banca:** Costa, Helouise Lima (MAC USP)

Essus, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade (UFF)

Fazzolari, Cláudia (CELACC ECA (USP))

**Resumo:** Esta dissertação parte da incerteza quanto ao futuro da Coleção Rossini que atualmente encontra-se sob a guarda da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo e indisponível para pesquisa. Diante dessa situação buscou-se realizar uma revisão do Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima desde 1947, quando a coleção começou a ser formada, até 2010, ano de sua transferência para o Pavilhão das Culturas Brasileiras. O objetivo é identificar os momentos-chave de mudança na política institucional, bem como os seus impactos na salvaguarda e no uso social da Coleção Rossini, de modo a contribuir para uma reflexão crítica acerca do processo que levou à atual situação. Ao longo desse período a coleção passou da esfera privada à esfera pública, o que confere características peculiares à sua história, colocando-a como testemunha da instabilidade das políticas culturais do Estado. Do ponto de vista das fontes, essa dissertação baseia-se na história oral e no levantamento de matérias publicadas na grande imprensa, visando cobrir lacunas e esclarecer pontos obscuros da história institucional, que de outro modo não poderiam ter sido problematizados. A pesquisa realizada aponta para a proeminência de Rossini Tavares de Lima nos debates sobre as culturas populares e tradicionais no Brasil e constata a ampla difusão do tema na imprensa entre as décadas de 1940 e 1960. Confirmou-se, ainda, a existência de disputas entre folcloristas e cientistas sociais pela constituição de um campo de saber específico para o estudo das culturas populares, como indicado pela bibliografia. Por fim, revela-se o potencial questionador desse tipo de coleção em relação às narrativas hegemônicas no campo do patrimônio e da constituição da memória da cultura brasileira.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 18- Apresentação dos dados de defesa de - Apresentação dos dados de defesa de Davidson Panis Kaseker

##### DAVIDSON PANIS KASEKER

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** Museu, território, desenvolvimento: diretrizes do processo de musealização na gestão do patrimônio de Itapeva (SP)

**Orientador:** Moraes, Jose Luiz de

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Desenvolvimento; Gestão; Musealização; Patrimônio; Território

**Banca:** Moraes, Jose Luiz de (MAE USP)

Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Lanna, Ana Lucia Duarte (FAU USP)

**Resumo:** O escopo da pesquisa é formular diretrizes para o processo de musealização na gestão do patrimônio cultural, a partir de uma visão que integra os conceitos de museu, território e desenvolvimento, embasado no viés da interdisciplinaridade e no princípio da interação participativa. Com base na trajetória do museu de território, desde quando surgiu no final do XIX, abrindo caminho para o ecomuseu, na década de 1970, criado sob a égide da Nova Museologia, serão abordadas as diversas modalidades que esta tipologia assume e o seu enraizamento na sociedade contemporânea. No Brasil de hoje, segmentos sociais marginalizados, alguns deles praticamente - invisíveis?, estão reinventando o conceito de ecomuseu. São concebidos como reação à desterritorialização. Surgem nas favelas e nos bairros periféricos das regiões metropolitanas, no interior do país e em aldeias indígenas. Estão atrelados às lutas pela cidadania, pela terra, pelo direito de minorias, pelo reconhecimento das culturas marginais. Como estudo de caso, as diretrizes

metodológicas da musealização territorial serão desenvolvidas visando sua aplicação no município de Itapeva (SP). Nesse sentido, a pesquisa se enquadra em um dos objetivos estratégicos do ProjPar, que é o da valorização e instrumentalização das comunidades com relação às possibilidades de reverter o quadro de desconhecimento e consequente subutilização de seu patrimônio cultural em benefício do desenvolvimento local, atendo-se ao princípio da sustentabilidade.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 19- Apresentação dos dados de defesa de Denyse Emerich

##### **DENYSE EMERICH**

**Ano de defesa:** 2019

**Título da dissertação:** Formação de educadores de museus para exposições antropológicas: perspectivas contemporâneas e descolonização

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Arte Indígena; Educação em Museus; Exposição antropológica; Formação; Mostra do Redescobrimento

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Nunes, Lilian do Amaral (PPGACV UFG)

Reca, Maria Marta

**Resumo:** A proposta desta pesquisa é refletir sobre a formação recebida pelos educadores que atuam em exposições. O ponto de partida é a formação da equipe de educadores da Mostra do Redescobrimento - Brasil + 500, em 2000, centrando-se no módulo Artes Indígenas. O projeto de educação da Mostra foi concebido para receber grande número e diversidade de público e preparado com ações de educação e materiais pedagógicos direcionados a públicos distintos. A pesquisa apresenta as diretrizes teóricas e metodológicas adotadas no Projeto Monitoria, para preparar os educadores que interagiram com o público. Em seguida, levanta pontos sobre o papel dos museus e sua participação social na atualidade, a partir dos desafios da educação museal, com destaque para a formação de equipes educativas e diálogo entre a museologia e a antropologia.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 20- Apresentação dos dados de defesa de Eduardo Polidori Villa Nova de Oliveira

##### **EDUARDO POLIDORI VILLA NOVA DE OLIVEIRA**

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** "Fundação de São Vicente", de Benedito Calixto: composição, musealização e apropriação (1900-1932)

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Benedito Calixto; IV Centenário do Descobrimento do Brasil; Museu Paulista; Pintura Histórica; Primeira República

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Pitta, Fernanda Mendonça (ESCOLA DA CIDADE / PINACOTECA)

Squeff, Letícia Coelho (EFLCH UNIFESP)

**Resumo:** Essa pesquisa elege a pintura "Fundação de São Vicente", de Benedito Calixto, como objeto de estudo. Incorporada ao acervo do Museu Paulista após ser inaugurada nas comemorações do IV Centenário do Descobrimento do Brasil em São Vicente, a obra representa o encontro entre portugueses e indígenas para a fundação da capitania de São Vicente, em 1532. Elaborada em grande formato, essa pintura histórica musealizada se alinha ao processo de construção imaginária no início do regime republicano e estimula uma visão tributária de projetos intelectuais que, por sua vez, disputam simbolicamente a memória sobre o passado colonial. Tendo em perspectiva a centralidade dos museus de História e da pintura histórica nas representações coletivas, essa dissertação se dedica a reconstituir seu circuito social a partir da análise de suas condições de encomenda, de elaboração, musealização, exposição e apropriação entre 1900, quando foi inaugurada, a 1932, quando se comemorou o quadricentenário da fundação de São Vicente.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 21- Apresentação dos dados de defesa de Elaine Aparecida Jardim

##### ELAINE APARECIDA JARDIM

**Ano de defesa:** 2017

**Título da dissertação:** "Meu bairro, minha cidade": as exposições inaugurais dos CEUs e as representações urbanas das periferias paulistanas

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Ação museológica; CEUs; Exposições; Patrimônio; São Paulo (capital)

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Hadler, Maria Sílvia Duarte (CENTRO DE MEMÓRIA Unicamp)

Somekh, Nadia (FAU MACKENZIE)

**Resumo:** O projeto expositivo Meu bairro, minha cidade: você também faz parte desta história foi desenvolvido entre 2003 e 2004 e resultou nas exposições inaugurais dos Centros Educacionais Unificados, cujo objetivo era apresentar as conexões entre a história local e a história mais ampla da cidade, como forma de propiciar uma apropriação positiva do novo espaço escolar pela população do seu entorno. Tal experiência teve como vetor as comemorações dos 450 da cidade de São Paulo e representou o resultado de um trabalho coordenado pela Secretaria Municipal da Educação, com a colaboração da Secretaria Municipal da Cultura. Por sua vinculação a um espaço escolar, as exposições assumiam uma dimensão pedagógica que lhe era condicionante. Compreendida como uma ação museológica, tal projeto representa uma das mais importantes iniciativas culturais acionadas pela esfera pública municipal de São Paulo, tendo em vista o seu caráter inédito de registro de memória de bairros periféricos. Esta dissertação aborda o seu processo de concepção, produção e recepção, bem como os seus desdobramentos em atividades pedagógicas integradas ao currículo escolar da rede municipal de ensino.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 22- Apresentação dos dados de defesa de Erica Andreza Coelho Bowersox

<b>ERICA ANDREZA COELHO BOWERSOX</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2019</p> <p><b>Título da dissertação:</b> A Museologia e o sagrado: um estudo sobre o Museu Nossa Senhora Aparecida</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Cultura material e religiosa; Santuário Nacional de Aparecida; Museologia e o Sagrado; Museu Nossa Senhora Aparecida; Processo de musealização</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP) Almeida, Adilson José de (MP USP) Roque, Maria Isabel Rocha</p> <p><b>Resumo:</b> A musealização de objetos ligados ao culto católico e à devoção constitui uma categoria própria da cultura material do Homem e da sua relação com o Sagrado, caracterizada por temas e simbologias diversas. Atendendo à importância do legado histórico do Museu Nossa Senhora Aparecida, o presente estudo analisa as práticas museológicas em torno dos bens culturais ligados ao culto católico e, em especial, à devoção a Nossa Senhora Aparecida, acrescidos de acervos diversos ofertados pelos devotos em visita à Basílica. Em termos estruturais, os objetivos da pesquisa se complementam, compreendendo a criação do Museu Nossa Senhora Aparecida, em 1956, que a princípio não possuía a característica de uma instituição estritamente religiosa. Buscando uma reflexão entre museologia e sacralidade, a pesquisa centrou-se na análise de aquisições e políticas de formação do acervo, práticas institucionais para a qualificação profissional e realização de processos museológicos, as ações necessárias para salvaguarda dos bens culturais e as propostas comunicacionais com temática religiosa - marcadas pela recente inauguração da cúpula central da Basílica e do circuito de visitação, entre os anos de 2017 e 2018. Por meio da bibliografia e fontes documentais pesquisadas, buscou-se estabelecer relações entre o Santuário Nacional de Aparecida e o processo de musealização de acervos, a partir da alocação do Museu e da formação das coleções, com base nos documentos de doação, listas de inventário e fichas catalográficas. Para maior compreensão, foi imprescindível a realização de entrevistas semiestruturadas e análise de depoimentos em formato audiovisual existentes no Museu. Num âmbito histórico, traçou-se a evolução do Museu, com análise delimitada pelas exposições de longa duração, que determinaram novas temáticas a partir da instalação do Museu na Torre da Basílica. Dentro de um plano mais teórico, analisou-se o objeto museológico como documento, portador de informação, contribuindo nas reflexões sobre o processo de musealização de objetos religiosos, levando em consideração que a entidade responsável pela musealização dos acervos é a própria Basílica de Aparecida.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 23- Felipe Alves Elias

<b>FELIPE ALVES ELIAS</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Iconografia paleontológica em narrativas de exposições de História Natural</p>

**Orientador:** Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Comunicação museal; Exposições; Iconografia paleontológica; Museus de História Natural; Paleontografia

**Banca:** Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira (MZ USP)

Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Guerra, Cástor Cartelle (PUC MG)

**Resumo:** Esta investigação propõe caracterizar a incorporação da informação paleontológica nas narrativas expositivas em museus de história natural por meio da utilização de imagens. A iconografia paleontológica, vulgarmente referenciada como "paleoarte", é contextualizada na esfera do objeto museal. Objetiva-se aqui a caracterização do estado-de-arte das técnicas e modalidades iconográficas aplicadas às narrativas expositivas. Para tanto, três casos distintos são analisados: o do Museu Americano de História Natural (Estados Unidos), o do Museu da Evolução da Academia Polonesa de Ciências (Polônia) e o do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (Brasil). Além de aspectos ligados à materialidade, técnicas artísticas, precisão e escala, foram investigadas a proporção de sua inserção na composições das expografias, bem como as expectativas curatoriais em relação a sua contribuição comunicacional para as narrativas expositivas. Apesar de notáveis diferenças entre todas as instituições investigadas, evidenciamos a convergência da iconografia paleontológica - especialmente a paleontografia, uma abordagem sofisticada que combina técnica artística e epistemologia científica - como um recurso estratégico adotado pelos museus na comunicação de conceitos paleontológicos complexos para o grande público. Esta pesquisa também evidenciou que para além das decisões conceituais, a concepção, formulação e aplicação da iconografia paleontológica em exposições de história natural são diretamente influenciadas pelas políticas de comunicação institucional, enfrentam desafios práticos e são suscetíveis a restrições financeiras. Esta análise, que oferece possibilidades a desdobramentos futuros de pesquisa, busca oferecer subsidio para o planejamento de exposições em museus de história natural, de modo a contribuir à consolidação dessas instituições como espaços privilegiados para o diálogo e a prática da educação para a ciência, para a preservação do patrimônio e para a sustentabilidade.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 24- Apresentação dos dados de defesa de Fiorela Bugatti Isolan

##### IORELA BUGATTI ISOLAN

**Ano de defesa:** 2017

**Título da dissertação:** A formação em Museologia nas universidades brasileiras: reflexões sobre o ensino da gestão e do planejamento sob a ótica da Museologia

**Orientador:** Bruno, Maria Cristina Oliveira

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Ensino e Formação; Gestão Museológica; Museologia

**Banca:** Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Silva, Mauricio Candido da (CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES)

Wichers, Camila Azevedo de Moraes (FCS UFG)

**Resumo:** A oferta de cursos universitários em Museologia se expandiu de maneira significativa ao longo das duas últimas décadas no Brasil. Se até princípios dos anos 2000 o país contava com

apenas dois cursos de Bacharelado ativos - o da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e o da Universidade Federal da Bahia (UFBA) -, atualmente, encontram-se cadastrados no Ministério da Educação (MEC) dezesseis cursos voltados para essa área de formação, o que evidencia a dinamização e crescimento do setor museológico no cenário brasileiro. Não obstante, este processo de ampliação das perspectivas de formação profissional suscita uma série de questões e desafios, devendo ser objeto de análises que colaborem para a proposição de diretrizes comuns para a capacitação profissional, com vistas ao fortalecimento do campo disciplinar da Museologia. Sendo assim, no intuito de contribuir para as discussões voltadas à capacitação na área - principalmente no que se refere ao ensino das noções de gestão e de planejamento, sob a perspectiva desta disciplina - a presente pesquisa teve como finalidade mapear o perfil da oferta formativa que caracteriza os cursos de Bacharelado em Museologia atualmente em funcionamento e, mais especificamente, verificar como as ideias de gestão e planejamento aparecem nos currículos dos referidos cursos. Para o seu desenvolvimento, nos valem de métodos qualitativos de análise, como levantamento bibliográfico sobre a consolidação da Museologia enquanto campo disciplinar independente e sobre a trajetória do ensino na área dentro do contexto brasileiro; além da consulta das diretrizes nacionais para formação na área e dos programas pedagógicos dos cursos, com suas respectivas matrizes curriculares e ementários das disciplinas. A sistematização e posterior análise dos dados permitiu identificarmos que houve avanços no âmbito da formação profissional em nível de graduação em Museologia no Brasil não só em termos quantitativos, como também em termos qualitativos, o que, sem dúvida, vem contribuindo para a consolidação deste campo disciplinar. Com relação à gestão e ao planejamento, o protagonismo alcançado por estes temas junto ao universo museológico fez com que, na atualidade, sejamos levados a tratá-la como uma função do museu, para além das tradicionais funções de salvaguarda, pesquisa e comunicação (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). De fato, esta centralidade se reflete na configuração da oferta formativa em vigor no país, que dispõe de componentes curriculares que abordam questões relacionadas a estas noções. Entretanto, sinalizamos para a importância de pensarmos a gestão desde uma perspectiva museológica, que dialoga com as dimensões teóricas e práticas do campo, contribuindo para a consolidação da Teoria Museológica e para a conformação daquilo que Maria Cristina Oliveira Bruno (2015a) identifica como olhar museológico - olhar este que se fundamenta em contraposição às visões fragmentadas e tecnicistas que tendem a compreender as experimentações no campo de modo compartimentado, o que impossibilita o entendimento de sua totalidade dentro de uma perspectiva processual.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 25- Apresentação dos dados de defesa de Flávia Lidiane Baiochi dos Santos

<b>FLÁVIA LIDIANE BAIOSCHI DOS SANTOS</b>
<b>Ano de defesa:</b> 2018
<b>Título da dissertação:</b> Do resgate à memória: processo de salvaguarda da coleção de matrizes de xilogravura do Banco Santos
<b>Orientador:</b> Rizzutto, Marcia de Almeida
<b>Linha de pesquisa:</b> - 3 - Salvaguarda do patrimônio cultural e coleções museológicas
<b>Palavras-chave:</b> -
<b>Banca:</b> -
<b>Resumo:</b> - Não disponível no Teses e Dissertações USP

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 26- Apresentação dos dados de defesa de Gustavo Nascimento Paes

<b>GUSTAVO NASCIMENTO PAES</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Visitas Teatralizadas em museus: novos meandros para a comunicação museológica</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Comunicação museológica; Exposição; Teatro; Visitas teatralizadas</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP) Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Pupo, Maria Lúcia de Souza Barros (ECA USP)</p> <p><b>Resumo:</b> Este trabalho apresenta uma discussão sobre comunicação museológica e de que maneira as instituições trabalham a relação entre museu, público e exposição. Considera-se que a comunicação só se estabelece efetivamente quando sua forma e seu conteúdo mediam, simultaneamente, emoção e informação. Assim, a inserção de "visitas teatralizadas" em instituições museológicas pode oferecer o conhecimento não só pela informação em si, mas um conhecimento que, segundo Scheiner (2003), parte da informação transformada pela emoção, podendo então ser vivenciada. Do mesmo modo, o museu precisa dominar outras formas de linguagem, outros sistemas de comunicação que não sejam os habituais. A dissertação estuda e promove a compreensão sobre novas formas de estabelecer um diálogo, neste caso, via "visitas teatralizadas".</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 27- Apresentação dos dados de defesa de Isabella Rodrigues Lenzi

<b>ISABELLA RODRIGUES LENZI</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2019</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Museu da Imagem e do Som de São Paulo: o processo de criação e as diretrizes iniciais (1970-1980)</p> <p><b>Orientador:</b> Costa, Helouise Lima</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Museu da Imagem e do Som de São Paulo; MIS; Rudá de Andrade; Arquivos audiovisuais; Cinemateca Brasileira</p> <p><b>Banca:</b> Costa, Helouise Lima (MAC USP) Costa, Eduardo Augusto (FAU USP) Oliveira, Mirtes Cristina Marins de (Anhembi-Morumbi)</p> <p><b>Resumo:</b> O objetivo desta dissertação é realizar uma revisão crítica da primeira década do Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS). Criado em 1970, foi um dos primeiros museus do Brasil a dedicar-se à produção e preservação de material audiovisual reproduzível. O projeto museológico idealizado para o MIS, baseado na formação de um acervo documental e na difusão de novas mídias, será apresentado e discutido. O intuito é avaliar em que medida as diretrizes iniciais do museu, que</p>

surge em plena ditadura militar, foram postas em prática durante a gestão de seu primeiro diretor, Rudá de Andrade (1970 - 1980). Parte-se da hipótese de que apesar das diversas mudanças de sede, das dificuldades orçamentárias e de um quadro de funcionários reduzido, o MIS consolidou um espaço pioneiro e experimental, voltado para a produção e difusão de conteúdo e conhecimento e desenvolveu uma programação coerente com o projeto redigido em sua criação. Foram consultadas distintas fontes, muitas delas tornadas públicas por meio desta pesquisa. Espera-se com esta dissertação contribuir para o estudo dos museus e das políticas públicas na área da cultura desenvolvidas no Estado de São Paulo na segunda metade do século XX.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## Quadro 28- Apresentação dos dados de defesa de Ivan Gomide Ramos Vaz

### IVAN GOMIDE RAMOS VAZ

**Ano de defesa:** 2017

**Título da dissertação:** Sobre a Musealidade

**Orientador:** Bruno, Maria Cristina Oliveira

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Herança; Musealidade; Museologia; Museu; Patrimônio; Teoria; Teoria Museológica

**Banca:** Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Araújo, Marcelo Mattos

Wichers, Camila Azevedo de Moraes (FCS UFG)

**Resumo:** Este estudo propõe a discussão da construção, desenvolvimento e apropriação do conceito de musealidade, não apenas dentro do campo museológico - em sua teoria e prática -, mas sua possível reverberação em campos correlatos e sua influência na delimitação das formas de enquadramento e tratamento do patrimônio. Propõe-se que esse conceito é central para o universo museológico, sendo um dos catalisadores das operações de salvaguarda e comunicação museológicas. Neste sentido, a sua qualificação - ou, melhor dizendo -, a tentativa de dotação de musealidade às coisas, é algo que define a Museologia como uma área específica do saber e do fazer humanos. Seria pelo prisma da musealidade que a Museologia poderia, dentro das áreas do conhecimento, lançar um olhar próprio ao mundo, qualificando ao mesmo tempo em que cria mecanismos de atuação sobre aquilo que consideramos herança. Também faz parte desta discussão a problematização das noções de Museologia, museu, musealia, musealização, entre outras. Utilizar-se-á, para este intuito, uma básica abordagem metodológica. Visa-se à revisão da literatura teórica sobre o assunto, encarando, além dos autores pilares da teoria museológica e do patrimônio, algumas definições, normas, diretrizes e outros documentos produzidos no âmbito de associações, órgãos governamentais e entidades a fim de tentar perceber as implicações do pensamento museológico no campo de sua experimentação, ou seja, os museus e o patrimônio. Finalmente, esta pesquisa visa a uma contribuição nas discussões em torno da teoria museológica. Se intenciona, também, compreender como a Museologia se configura como uma área específica e aplicada do conhecimento, sendo a musealidade um dos artifícios centrais neste processo.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 29- Apresentação dos dados de defesa de Janaina Silva Xavier

<b>JANAINA SILVA XAVIER</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Plano museológico: uma discussão para o Museu de Arqueologia Bíblica Paulo Bork do Centro Universitário Adventista de São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Brasil; Gestão em Museu; Museu de Arqueologia Bíblica; Museus; Plano Museológico</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP) Hirata, Elaine Farias Veloso (MAE USP) Silva, Rodrigo Pereira da (Centro Universitário Adventista de São Paulo UNASP EC)</p> <p><b>Resumo:</b> Esta dissertação apresenta os resultados de um trabalho de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós Graduação Interunidades em Museologia, da Universidade de São Paulo. O estudo discute o Plano Museológico como instrumento de gestão adotado pelo Governo Federal brasileiro em 2006, apresenta as origens desse modelo de planejamento, suas propostas e estrutura e levanta dados sobre sua disseminação e aplicação nos museus brasileiros. Analisa, também, exemplos de Planos Museológicos, identificando aspectos positivos e negativos, procurando compreender sua utilidade na gestão dos museus e, por fim, propõe parâmetros para a elaboração de um Plano Museológico para o Museu de Arqueologia Bíblica Paulo Bork, do Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP EC), adequado as suas especificidades universitárias e capaz de nortear de forma objetiva as ações dessa instituição em face da sociedade.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 30- Apresentação dos dados de defesa de José Wilton Nascimento Guerra

<b>JOSÉ WILTON NASCIMENTO GUERRA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> O Projeto de Ernani Silva Bruno: uma discussão sobre as bases de criação, implantação e gestão do Museu da Casa Brasileira (1970-1979)</p> <p><b>Orientador:</b> Barbuy, Heloisa Maria Silveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Cultura material; Etnografia; História; História dos Museus; Museologia; Museu da Casa Brasileira</p> <p><b>Banca:</b> Barbuy, Heloisa Maria Silveira (MP USP) Algranti, Leila Mezan (Unicamp) Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)</p> <p><b>Resumo:</b> O presente projeto tem por objetivo discutir, sob a ótica da gestão de museus, em perspectiva histórica, a criação, implantação e a gestão do Museu da Casa Brasileira (MCB) sob a direção do historiador e memorialista Ernani Silva Bruno, entre 1970 e 1979. A hipótese que</p>

investigamos foi que a gestão de Silva Bruno, no âmbito dos museus públicos ligados a Secretaria da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, encontrou um ambiente favorável para o desenvolvimento das atividades museológicas, se comparado a outros museus criados em períodos anteriores. Isto motivado por um cenário que consideramos positivo da política cultural do Estado, que anos antes havia desenvolvido uma nova estrutura administrativa, que possibilitara criar uma instituição museológica com objetivo claro e coerente. Tudo isto inserido no contexto internacional dos anos de 1970, em que havia um intenso processo de formulações e renovações na emergente área de Museologia, no âmbito do International Council of Museums – ICOM/ UNESCO. Nossa proposta é contribuir para uma melhor compreensão de seu projeto, com possível aproveitamento das reflexões para o contexto atual do Museu.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### Quadro 31- Apresentação dos dados de defesa de Karina Alves Teixeira

#### KARINA ALVES TEIXEIRA

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** O patrimônio imaterial sob a ótica dos museus: novas aproximações, perspectivas e rupturas.

**Orientador:** Bruno, Maria Cristina Oliveira

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Memoriais; Memorial da Resistência de São Paulo; Museologia Museus; Patrimônio Imaterial

**Banca:** Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Araújo, Marcelo Mattos

Cury, Marília Xavier (MAE USP)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objeto de estudo o patrimônio intangível ou imaterial e suas formas de musealização. Sendo os museus lugares máximos de presença do patrimônio, visa-se descobrir, identificar e metrisar as relações construídas entre os bens imateriais ou intangíveis e esses espaços. Para tanto a investigação parte da historicidade da definição de patrimônio, e em como se vinculam patrimônio material e imaterial. Em um segundo momento, o objeto de estudo é analisado in locu, no Memorial da Resistência de São Paulo, onde se aplica a parte experimental da pesquisa, e que correspondente ao seu terceiro momento, com o intuito de identificar como o imaterial é musealizado e como ele é percebido por seus públicos. Para tanto o foco da análise recai sobre o Programa Coleta Regular de Testemunhos, pois por meio dele o museu coleta a referência patrimonial a qual se dedica e constrói os processos museológicos do Memorial da Resistência de São Paulo. Deste modo, é empreendida uma análise das intenções do programa, sua relação com as demais linhas programáticas, e seus resultados verificados na exposição, por meio de fontes institucionais e avaliações de público. Por fim, uma análise mais geral busca localizar a participação dos atores sociais e agentes da memória nos processos de preservação.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 32- Apresentação dos dados de defesa de Léa Blezer Araújo

<b>LÉA BLEZER ARAÚJO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2017</p> <p><b>Título da dissertação:</b> A tecitura de uma Museologia paulista: tramas do ensino pós-graduado em São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Ensino de Museologia; Formação; Museologia Pós-Graduação; Teoria museológica</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Motta, Renata Vieira da (SISEM-SP) Wichers, Camila Azevedo de Moraes (FCS UFG)</p> <p><b>Resumo:</b> O presente trabalho busca percorrer as tramas do pensamento museológico que se constituiu e conduziu dois cursos de Pós Graduação em Museologia no Estado de São Paulo. Tomamos, para isto, como contexto histórico o do ensino de Museologia no Brasil, e as respectivas especificidades paulistas ali inseridas, especialmente em relação à pós-graduação neste estado. Se São Paulo possui, por um lado, uma lacuna expressa na ausência de graduação em Museologia, também há, por outro, especificidades criadas pela opção pelo ensino pós-graduado. Buscamos, portanto, entender, sob o viés do ensino pós-graduado de Museologia, como este pensamento museológico se constituiu, percorrendo para isto as tramas em torno dos cursos que formam nosso objeto de estudo: Curso de Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo -FESP; e Curso de Especialização em Museologia do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo -CEMMAE-USP. Para desenvolvermos o projeto de pesquisa, utilizamos análises bibliográficas e documentais em nossa metodologia. Recorremos, para isto, a fontes de pesquisa e referência dos conjuntos documentais relacionados aos dois cursos estudados. As análises destes corpos documentais foram cruzadas posteriormente com fontes orais, através de entrevistas realizadas com os ex alunos e docentes dos respectivos cursos. Este esforço consiste em uma tentativa de desvendar nosso principal objetivo: entender as características e especificidades do pensamento museológico paulista, sob o viés do ensino de pós-graduação, percorrendo para isto as tramas contidas nos conceitos de Museologia abordados nessas duas instâncias de aprendizagem.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 33- Apresentação dos dados de defesa de Leila Cristina Antero Cordeiro

<b>LEILA CRISTINA ANTERO CORDEIRO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2019</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Preservação de Mídias Digitais: Desafios dos Museus no Século XXI</p> <p><b>Orientador:</b> Faria, Dalva Lucia Araujo de</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 3 - Salvaguarda do patrimônio cultural e coleções museológicas</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Preservação digital; Mídias digitais; Degradação em museus</p>

**Banca:** Faria, Dalva Lucia Araujo de (IQ USP)

Innarelli, Humberto Celeste (IFCH Unicamp)

Paletta, Francisco Carlos (ECA USP)

**Resumo:** Este trabalho discute os desafios enfrentados pelos Museus no início do século XXI frente ao conjunto de fatores que levam à degradação das mídias digitais e, por consequência, a perda das informações. Partindo de museus com tipologia audiovisual, notou-se que a rápida obsolescência tecnológica de softwares e hardwares, e a degradação dos suportes, associado aos facilitadores que levam a produção de dados em larga escala, afetam a preservação da memória tanto humana quanto da máquina. O excesso de informação poderá levar a possível perda de informações através do esquecimento (humano) ou pelo desaparecimento da informação devido à fragilidade do meio em que está armazenada (máquina). Visando compreender quais atitudes estão sendo tomadas para preservação da memória armazenada em suporte digital, investigamos como decisões políticas e administrativas afetam diretamente a preservação dos acervos museológicos em suporte digital. Foi escolhido como estudo de caso o acervo do Museu da Imagem e do Som, em São Paulo. Embora a migração periódica de dados para suportes com tecnologia progressivamente superior seja vista como forma de preservar a informação contida num suporte obsoleto, compreende-se que, ao menos na realidade brasileira, tal ação torna-se inviável por questões financeiras ou por falta de corpo técnico especializado. Para analisar a fragilidade química das mídias magnéticas frente a alguns poluentes atmosféricos (ácido acético, ácido fórmico e formaldeído) encontrados em microambientes de guarda de coleções, foram analisadas amostras de fita magnética nos seguintes formatos: fita cassete de dióxido de cromo; fita cassete de óxido de ferro; mini fita cassete digital de vídeo; fita LTO-4. Os testes foram realizados empregando-se Microscopia Eletrônica de Varredura com Espectroscopia por dispersão de Energia (SEM-EDS), microscopia Raman e espectroscopia de absorção no infravermelho (FTIR). Observou-se que ocorre modificação na morfologia da camada magnética, que se torna mais porosa e apresenta fissuras, ocorrendo inclusive o desprendimento de fragmentos. Dentre os poluentes considerados o mais agressivo às fitas foi o ácido fórmico. Os resultados mostram que além das questões ligadas à obsolescência equipamentos de reprodução/gravação dessas mídias, bem como de softwares e deterioração política administrativas, a presença de poluentes em ambientes de guarda também não devem ser negligenciados.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 34- Apresentação dos dados de defesa de Leonardo da Silva Vieira

##### LEONARDO DA SILVA VIEIRA

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** Apontamentos acerca da política de aquisição de acervo no Museu Paulista (1990-2015)

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Aquisição de acervo; Musealização; Museologia; Museu Paulista; Política de acervo

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Gomes, René Lommez (ECI UFMG)

Meneguello, Cristina (IFCH Unicamp)

**Resumo:** O Museu Paulista da Universidade de São Paulo implementou o Plano Diretor da

instituição em 1990. De autoria do Professor Dr. Ulpiano Bezerra de Meneses, este documento foi responsável por estabelecer definitivamente o Museu Paulista enquanto instituição atuante no campo da história e da cultura material. Além disso, este documento estabeleceu também a atual política de aquisição de acervo da instituição. Esta dissertação procurou abordar os aspectos formais de tal política e suas consequências para as práticas de aquisição de acervo do Museu Paulista, seja por doação ou compra, no período de 1990 a 2015.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 35- Apresentação dos dados de defesa de Letícia Suárez Victor

##### LETÍCIA SUÁREZ VICTOR

**Ano de defesa:** 2019

**Título da dissertação:** Imigração musealizada: a formação das coleções dos museus de imigração de São Paulo e de Paris

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Aquisição de acervo; Musealização; Museologia; Museus de imigração; Política de acervo

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Schpun, Mônica Raisa (École des hautes études en sciences sociales - EHESS)

Soares, Bruno Cesar Brulon (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO)

**Resumo:** Esta dissertação elegeu como objetos de estudo dois museus que versam sobre a temática da imigração: o Museu da Imigração do Estado de São Paulo e o Musée National de l'Histoire de l'Immigration situado em Paris. Tal temática ganhou expansão contínua na esfera dos museus desde os 1990, impulsionada pela abertura de instituições em diferentes países ocidentais. A dimensão memorial dos deslocamentos humanos está cada vez mais em evidência, em função dos debates em torno do acolhimento e das tensões econômicas ligadas à recente expansão dos fluxos migratórios, assim como pelos conflitos identitários por eles gerados. Atentamo-nos a esse quadro contemporâneo de reflexões no âmbito da Museologia e procuramos compreender a formação das coleções dos museus supracitados. Essa pesquisa insere-se, portanto, no âmbito da compreensão da ação museológica e da formação de coleções como suportes para significação do papel dos imigrantes nas sociedades que os acolheram em cidades profundamente marcadas pela experiência da imigração, procurando também dimensionar e interpretar o grau de compartilhamento social de tais decisões governamentais por meio da formação de seus acervos.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 36- Apresentação dos dados de defesa de Luana Gonçalves Vieira da Silva

##### LUANA GONÇALVES VIERA DA SILVA

**Ano de defesa:** 2016

**Título da dissertação:** Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas - estudo exploratório

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Comunicação museológica; Idosos; Museus; Públicos de museu; Terceira idade

**Banca:** -

**Resumo:** Públicos idosos e museus no Brasil: formas de atuação e perspectivas - estudo exploratório esta pesquisa apresenta um estudo sobre as iniciativas que vêm sendo ou foram desenvolvidas nos museus brasileiros e/ou por museus brasileiros para os públicos idosos. Com base nos conceitos relacionados ao envelhecimento e na investigação sobre o envelhecimento populacional no Brasil, bem como a sua relação com a cultura; procuramos, por meio dos dados levantados em pesquisa empírica, refletir sobre os museus e os públicos idosos tendo como perspectiva a comunicação museológica.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### Quadro 37- Apresentação dos dados de defesa de Lucia Shibata

#### LUCIA SHIBATA

**Ano de defesa:** 2015

**Título da dissertação:** A construção de uma expografia para o Museu de Geociências do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Expografia; Geociências e Museus; Museu e Universidade; Pesquisa-ação Participativa

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Pataca, Ermelinda Moutinho (FE USP)

**Resumo:** Essa pesquisa foi estruturada para refletir sobre a construção de uma expografia de forma participativa, particularmente as condições para o desenvolvimento de exposições sobre temas científicos voltados a públicos não acadêmicos. O lócus do estudo é o Acervo de Minerais e Rochas do Instituto de Geociências, dedicado à pesquisa e ao ensino relacionado às Geociências na Universidade de São Paulo. Este Acervo, criado em 1934 para as aulas práticas de geologia e química, foi aberto nos anos 1990 para visitação pública e é conhecido como Museu de Geociências. Embora o museu tenha passado por mudanças consideráveis em termos de vínculo institucional e perfil de visitantes ao longo do tempo, essas mudanças não se refletiram na expografia, que continua a exibir terminologia acadêmica e retórica classificatória de mineralogia. Acreditamos que isso provoque o que Ulpiano Bezerra de Meneses descreve como fetichização dos objetos, mistificando-os. Com a finalidade de aproximar a sociedade deste museu, planejamos um processo de desenvolvimento conceitual da expografia no qual os sujeitos da pesquisa, funcionários do museu, têm participação ativa, usando o plano museológico como ferramenta de reflexão. Por isso, o objetivo geral desta pesquisa é refletir sobre as potencialidades da reformatação da expografia por meio da pesquisa-ação participativa no Museu de Geociências do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo e os objetivos específicos são refletir sobre a contribuição do plano museológico para a reformatação da expografia, desvelar como transmitir conhecimentos de Geociências para o público não acadêmico a partir do acervo do museu e construir conhecimento a partir de uma práxis. Esperamos, com esta pesquisa, discutir sobre metodologia em museus, particularmente em

processos expográficos de museus científicos e aspectos das exposições em termos de comunicação, e problematizar o método de trabalho de concepção de exposições em museus contemporâneos.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 38- Apresentação dos dados de defesa de Luiz Fernando Mizukami

<b>LUIZ FERNANDO MIZUKAMI</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2014</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Redes e sistemas de museus: um estudo a partir do Sistema Estadual de Museus de São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Museus; Política cultural; Redes; SISEM-SP; Sistemas</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Motta, Renata Vieira da (SISEM-SP) Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)</p> <p><b>Resumo:</b> A articulação dos vários agentes e dos territórios do Estado pela via do patrimônio cultural é a grande estratégia para avançar no aperfeiçoamento da área cultural, estruturando políticas públicas cada vez mais qualificadas para distintos segmentos da população. Assim, o fortalecimento dos Sistemas e Redes de Museus é fator de grande importância no atual contexto das políticas culturais para garantir o desenvolvimento da área museológica. A partir de um levantamento histórico da estruturação dos sistemas de museus nos estados de São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul e em Portugal e de entrevistas realizadas com diversos componentes destas estruturas sistêmicas, procuramos encontrar pontos de conexão entre práticas e dinâmicas estabelecidas. O SISEM-SP, em seu papel primordial de garantir a condução das instituições museológicas paulistas rumo a consolidação como processos museológicos efetivos, pode neste momento de reestruturação buscar novos parâmetros para sua atuação. Apontar para análises críticas de práticas e resultados, promoveria uma melhoria na atuação do SISEM-SP, convertendo-o em estrutura capaz de conduzir uma política pública para museus de forma participativa e democrática.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 39- Apresentação dos dados de defesa de Margarete de Oliveira

<b>MARGARETE DE OLIVEIRA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Cultura e inclusão na educação em museus: processos de formação em mediação para educadores surdos</p> <p><b>Orientador:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p>

**Palavras-chave:** Acessibilidade em ambientes culturais; Identidades e cultura surda; Inclusão social; Papel social dos museus

**Banca:** Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

Sofiato, Cassia Geciauskas (FE USP)

Tojal, Amanda Pinto da Fonseca (Arteinclusão)

**Resumo:** Esta dissertação de mestrado tem por objetivo apresentar a formação dos educadores surdos que atuam em programas de acessibilidade cultural em três museus da cidade de São Paulo: Pinacoteca do Estado, Museu de Arte Moderna e Museu Afro Brasil. Para isso, apresento seu perfil profissional, como também os programas de acessibilidade e instituições culturais nos quais eles atuam. Exponho as propostas educativas em Libras (Língua Brasileira de Sinais) que são realizadas no atendimento da comunidade surda nesses ambientes culturais, bem como defendo a presença de uma proposta bilingue e bicultural que seja norteadora na formação e atuação de tais educadores. Nesse sentido, proponho um olhar baseado na visão socioantropológica da surdez, que vê o ser surdo como uma pessoa que possui cultura e identidade cultural própria, devendo, portanto, ser incluído na sociedade por essa diferença linguística.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 40- Apresentação dos dados de defesa de Maria da Gloria Porto Kok

##### MARIA DA GLORIA PORTO KOK

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** As coleções etnográficas guarani do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE/USP)

**Orientador:** Silva, Fabiola Andrea

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Ameríndios; Catálogo Guarani; Museus; Museus indígenas; Objetos etnográficos

**Banca:** Silva, Fabiola Andrea (MAE USP)

Carneiro, Carla Gibertoni (MAE USP)

Müller, Regina Aparecida Polo (Unicamp)

**Resumo:** Esta dissertação de mestrado apresenta um catálogo organizado dos artefatos guarani que se encontram, atualmente, na reserva técnica do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, provenientes do Museu Paulista (MP) e do Acervo Plínio Ayrosa (APA). O objetivo principal é viabilizar a divulgação das coleções etnográficas para os Guarani, coletadas em diferentes aldeias e períodos, por diversos coletores. Com isso, pretende-se não apenas reconstituir a "biografia do objeto", como também fornecer dados para adensar as trajetórias históricas dos grupos Guarani. No entanto, a elaboração do catálogo prescinde de uma investigação sobre as representações ameríndias elaboradas em museus e baseadas em objetos, que reificaram certas imagens em circulação até os dias de hoje. Se, no século XIX, os habitantes da América eram representados como extintos, em vias de extinção ou com sinais visíveis de degenerescência, no século XXI, numa reviravolta histórica, os povos ameríndios criaram suas próprias representações e objetos, apropriando-se dos museus como espaços de mobilização pelos direitos e de reconstrução de suas próprias trajetórias, lutas, memórias e identidades.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 41- Apresentação dos dados de defesa de Maria Paula Pestana Barbosa

<b>MARIA PAULA PESTANA BARBOSA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> A institucionalização de coleções pessoais doadas ao Museu Histórico e Cultural de Jundiaí: um estudo sobre Gestão Documental</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Coleções; Gestão de acervo; Museu Histórico e Cultural de Jundiaí</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Bottallo, Marilucia (CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES) Cury, Marília Xavier (MAE USP)</p> <p><b>Resumo:</b> As questões relativas à documentação de coleções pessoais doadas a instituições museológicas determinam, a partir do momento em que passam a desempenhar seu papel como agente comunicador, a relação com o acervo dessas instituições e o público que a frequenta. A abordagem da coleção no acervo incorpora novos sentidos e significados aos objetos para além das funções que lhes foram atribuídas no seu contexto de origem. Ou seja, objetos que antes eram considerados relíquias, raridades ou curiosidades pessoais passam a ter valor cognitivo tornando-se suporte de informações e transformando o objeto em fonte de conhecimento histórico, que passam a integrar e a interagir com o acervo do museu. Como portador de informações, os objetos de coleções pessoais passam a identificar eventos, fenômenos e conceitos, referentes aos sistemas socioculturais no qual estão inseridos. Além disso, a relação entre este processo e os conceitos de patrimônio e memória implica em uma rotina de pesquisa interdisciplinar e uma constante interlocução com as áreas do conhecimento que se relacionam a esse objeto. Sendo assim, esta dissertação aborda o aspecto da individualidade das coleções pessoais enquanto síntese de um indivíduo, evidenciando a questão do colecionismo e suas diversas abordagens e o papel dessas coleções em acervos de museus. A análise de fichas catalográficas de instituições que recebem coleções pessoais buscou identificar os procedimentos de inserção dessas coleções em seus acervos. Tais considerações permitiram propor ao Museu Histórico e Cultural de Jundiaí a elaboração de uma ficha de catalogação específica a essas coleções, possibilitando assim a preservação do conteúdo histórico e documental, bem como ações de salvaguarda, pesquisa e difusão do conhecimento.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 42- Apresentação dos dados de defesa de Mariana Galera Soler

<b>MARIANA GALERA SOLER</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Musealização da zoologia: narrativas evolutivas construídas com animais</p> <p><b>Orientador:</b> Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Animais; Evolução; Exposições; Musealização; Museus de história natural</p>

**Banca:** Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira (MZ USP)

Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Higuchi, Horácio (Museu Paraense Emílio Goeldi)

**Resumo:** Os museus de história natural são instituições multifacetadas. Constituem-se como espaços privilegiados para discussão da teoria evolutiva, uma vez são instituições de pesquisa científica, repositórios de material comparativo e meios de comunicação, especialmente por meio de suas exposições. Neste trabalho, o animal é entendido como interface entre duas áreas: museologia e zoologia. Discute-se, então a musealização da zoologia, ou seja, os processos que tornam um animal objeto de museu (musealia) e o seu uso em narrativas evolutivas de exposições de museus de história natural. Para tanto, foram analisadas exposições de três museus de história natural latino-americanos: "Las Aves" - Museo de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia; "Tiempo y materia. Laberintos de la evolución" - Museo de La Plata; e "Conchas, corais e borboletas" - Museu Nacional do Rio de Janeiro. A heterogeneidade de acervos e recursos expográficos exigiu o desenvolvimento de uma metodologia objetiva e replicável para descrição das exposições, estruturada em: (i) fichas; (ii) matrizes conceituais; e (iii) planta baixa. A partir do detalhamento das exposições realizou-se a análise comparativa, considerando três aspectos: presença de conceitos evolutivos nas narrativas; (ii) abordagem da teoria evolutiva; e (iii) concepção de museologia. Tais análises demonstraram que "Las Aves" e "Conchas, corais e borboletas" são exposições mais semelhantes, tanto nos conceitos evolutivos presentes na narrativa, como na abordagem sistemática da teoria evolutiva na exposição. "Tiempo y materia" mostrou-se como uma exposição diferenciada, pois sua narrativa foi construída a partir do conceito de evolução e não de grupos zoológicos, acumulando o maior número de conceitos evolutivos presentes na narrativa e uma abordagem voltada aos mecanismos evolutivos. Contudo, quanto à concepção de museologia, nas três exposições há o distanciamento entre o visitante e o conteúdo proposto, sendo que a teoria evolutiva é apresentada como fato corroborado pelo acervo, textos e outros recursos expográficos. Quanto a comunicação da teoria evolutiva e o papel comunicacional dos animais em exposições, observou-se que a construção teórica das narrativas está restrita aos textos e que os animais emprestam suas estruturas para ilustração e demonstração de conceitos evolutivos apresentados textualmente, servindo como "comprovação" da realidade e materialidade da teoria.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 43- Apresentação dos dados de defesa de Marília Falcone Guerra

##### MARÍLIA FALCONE GUERRA

**Ano de defesa:** 2016

**Título da dissertação:** Musealização de territórios e turismo de base comunitária: reflexões sobre a comunicação e a salvaguarda do patrimônio da Reserva Extrativista do Mandira, Cananéia/SP

**Orientador:** Vasconcellos, Camilo de Mello

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Ecomuseus; Museus e Museologia; Patrimônio; Reserva Extrativista do Mandira; Turismo de base comunitária

**Banca:** Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

Barbuy, Heloisa Maria Silveira (MP USP)

Silva, Mauricio Candido da (FMVZ USP)

**Resumo:** Nesta pesquisa buscamos entender as contribuições da Museologia para iniciativas de turismo de base comunitária desenvolvidas em Reservas Extrativistas (Resex), de forma a promover

o conhecimento e a valorização do patrimônio (e do território-patrimônio) das populações tradicionais habitantes dessas áreas e, assim, colaborar para a implementação dessa categoria de Unidade de Conservação (UC). Nesse processo, a discussão se amplia para uma reflexão sobre as Resex como potenciais museus (mais especificamente como ecomuseus) e como cenário para o fato museal. A pesquisa tem como estudo de caso a experiência de turismo de base comunitária desenvolvida desde 2004 pela Comunidade Quilombola do Mandira, beneficiária da Resex do Mandira, localizada no município de Cananéia/SP. Os métodos utilizados envolvem pesquisa teórica e de campo. O estudo é fundamentado em autores e referenciais teóricos das Ciências Humanas -- notadamente da Antropologia e da Museologia -- e das Ciências Naturais; na análise dos inventários de patrimônio coordenados pelo Instituto Socioambiental (ISA) e pelo Instituto de Terras de São Paulo (Itesp); na avaliação do processo de comunicação das referências patrimoniais; e em entrevistas semiestruturadas com membros da Comunidade do Mandira, com representantes de órgãos públicos e de Organizações Não-Governamentais.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 44- Apresentação dos dados de defesa de Marjori Pacheco Dias

##### MARJORI PACHECO DIAS

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** Curadoria e conservação arqueológica no Rio Grande do Sul: um levantamento dos métodos

**Orientador:** Porto, Vagner Carvalheiro

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Conservação arqueológica; Curadoria; Gerenciamento de coleções; Musealização da Arqueologia; Pesquisa-Ação

**Banca:** Porto, Vagner Carvalheiro (MAE USP)

Carneiro, Carla Gibertoni (MAE USP)

Ribeiro, Diego Lemos (UFPEL)

**Resumo:** A conservação de acervos arqueológicos durante muitos anos foi uma temática pouco difundida entre os profissionais e cursos de arqueologia, e mesmo nas disciplinas sobre museus, o enfoque costumava ser voltado majoritariamente para as exposições, não oferecendo as informações necessárias para que se exercesse a curadoria e o gerenciamento de coleções em campo e laboratório. Contudo, o atual cenário nacional tem trazido urgência para os debates sobre o tema, visto o crescente número de coleções provenientes de pesquisa acadêmica e da arqueologia preventiva, deixando as reservas técnicas lotadas e muitas vezes sem oferecer as condições necessárias de guarda, fazendo com que os materiais arqueológicos se acumulem e se degradem com velocidade aumentada. Nesse contexto, esta dissertação tem por objetivo verificar, através de uma pesquisa-ação, as práticas da Musealização da Arqueologia nas instituições museais que salvaguardam acervos arqueológicos no Estado do Rio Grande do Sul, identificando como desenvolveram os procedimentos conservativos que estão sendo empregados e se sentem a necessidade de mudá-los ou potencializá-los por não responderem às expectativas. Deste modo, foram realizados questionários e observação participante com os responsáveis técnicos pelas coleções, a fim de compreender como tem se dado a tomada de escolha das metodologias aplicadas e, posteriormente, um breve diagnóstico do estado de conservação do acervo, por fim, prestou-se assistência, mediante o interesse dessas instituições, para elaboração de protocolos, procedimentos ou atividades regidas pela premissa da preservação do patrimônio arqueológico.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 45- Apresentação dos dados de defesa de Mauricio Rafael

<b>MAURICIO RAFAEL</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2017</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Políticas públicas para o campo museal: um estudo sobre o "Programa de Capacitação Museológica" do Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Avaliação; Museus; Política cultural; Qualificação profissional; SEM/SC</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Carneiro, Carla Gibertoni (MAE USP) Romero, Fernando Antonio da Silva</p> <p><b>Resumo:</b> O presente estudo tem como objetivo analisar a influência e impacto das políticas culturais no campo organizacional dos museus catarinenses, especialmente aquelas pautadas para a formação e capacitação dos agentes atuantes nesses equipamentos. Para tanto, pretende-se identificar e caracterizar as políticas culturais direcionadas aos museus e praticadas pelo governo do Estado de Santa Catarina, no período compreendido entre os anos 2011 a 2014, ocasião de implantação e execução do Programa de Capacitação Museológica (PCM). O PCM é um projeto de formação continuada em médio prazo e divide-se em sete módulos (oficinas) temáticos. Este programa, no período de sua gestação, teve o intuito de instrumentalizar os profissionais que desenvolvem trabalhos em instituições museológicas, porém ainda carecem de uma formação específica no campo da Museologia. Até o ano de 2014 foram executados seis módulos, sendo que cada um deles ofertados, paralelamente, em diferentes regiões museológicas catarinenses, e atendendo 155 museus em diferentes períodos. Fato de que a maioria dos museus catarinenses são instituições públicas vinculadas à composição administrativa do Estado ou das prefeituras municipais, cabe analisar a influência das políticas públicas no campo organizacional dos museus, assim como verificar os efeitos das capacitações do Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM/SC), na estrutura, configuração do campo e capilaridade na execução deste tipo de projeto que são direcionados para o setor.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 46- Apresentação dos dados de defesa de Milena Melo Sales

<b>MILENA MELO SALES</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2018</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Desejos frustrados na formação de um colecionismo de moda no MASP: as aquisições dos vestidos de alta-costura Dior e Lanvin</p> <p><b>Orientador:</b> Magalhães, Ana Gonçalves</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Alta-Costura; Colecionismo; Documentação Museológica; Moda; Museus de Arte</p> <p><b>Banca:</b> Magalhães, Ana Gonçalves (MAC USP) Borrego, Maria Aparecida de Menezes (MP USP)</p>

Sant'Anna, Patrícia (Tendere Pesquisa)

**Resumo:** A presente pesquisa tem como objetivo analisar um pequeno conjunto de vestidos denominados alta-costura, presente na coleção Vestuário do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) e que foram adquiridos na direção artística de Pietro Maria Bardi (1947 - 1990) e na presidência de Júlio Neves (1994-2008). Tais vestidos, catalogados como advindos das casas Dior e Lanvin, foram incorporados à coleção Vestuário entre os anos de 1951 a 1956 e posteriormente, nos anos de 2002 e 2003. Desse modo, pretende-se analisar o processo de musealização desses vestidos, numa perspectiva histórico-social, além de problematizar a historicidade do colecionismo de vestuário e moda nos anos de aquisição dos objetos, considerando a produção de documentação museológica como um processo curatorial importante na análise empreendida.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 47- Apresentação dos dados de defesa de Mirela Leite de Araujo

##### MIRELA LEITE DE ARAUJO

**Ano de defesa:** 2015

**Título da dissertação:** As narrativas, o território e os pescadores artesanais: políticas e processos comunicacionais no Museu de Arqueologia de Itaipu

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Análise e crítica de exposição; Comunicação Museológica; Museu de Arqueologia de Itaipu; Pescadores artesanais; Território

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Silva, Aramis Luis (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento)

**Resumo:** O Museu de Arqueologia de Itaipu, criado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em 1955 dentro das ruínas do Recolhimento de Santa Teresa, na cidade de Niterói, possuía em seu projeto de criação a intenção de relacionar-se diretamente com o grupo de pescadores artesanais da Praia de Itaipu. Esta pesquisa busca problematizar como as condições políticas, sociais e culturais da criação e estruturação do Museu influenciaram na construção de narrativas museológicas, nas políticas e processos comunicacionais, analisados a partir das exposições de longa duração. São identificadas algumas das territorialidades que conforma o território e a pesca artesanal em Itaipu com destaque para as relações entre a Instituição, os pescadores e a representação desses temas nas exposições de longa duração.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 48- Apresentação dos dados de defesa de Miriam Della Posta de Azevedo

##### MIRIAM DELLA POSTA DE AZEVEDO

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** Acervos que escrevem a história: a trajetória do Museu de Geociências do

IGc-USP contada pelas suas coleções

**Orientador:** Lopes, Maria Margaret

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Acervo geológico; Museu de Geociências da USP; Coleções geológicas; Patrimônio geológico; Museus universitários; Instituto de Geociências; Trajetória de coleções

**Banca:** Lopes, Maria Margaret (Unicamp)

Figueirôa, Sílvia Fernanda de Mendonça (FE Unicamp)

Lama, Eliane Aparecida Del (IGc USP)

**Resumo:** Este trabalho compreende um estudo sobre utilização de coleções museológicas para a composição de trajetórias históricas institucionais, mais especificamente, coleções geológicas e a recomposição da trajetória institucional do Museu de Geociências do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo. O uso de coleções como fonte primária é uma tendência internacional nos estudos sobre História da Ciência, mas no Brasil ainda é pouco explorado. O presente estudo é dividido em quatro partes, que versam sobre a importância do estudo das coleções para as Ciências da Terra, apresentação de metodologias sobre o uso de coleções como fontes documentais e descrição das coleções do Museu de Geociências da USP, recuperando assim sua trajetória histórica. O objetivo dessa pesquisa é criar instrumentos para que os acervos de unidade de ensino da USP (com atividades museológicas, porém que não são considerados museus pelo Estatuto da Universidade de São Paulo), semelhantes ao Museu de Geociências no tocante à constituição de seus acervos, possam recuperar seus processos de formação, enxergando seus acervos também como fontes históricas. Com o estudo de uma das partes, o Museu de Geociências do IGc-USP, é possível colaborar para um estudo do todo universitário, no que diz respeito à formação das coleções em posse da USP, cuja variedade de patrimônios científicos é metodologicamente pouco explorada. Conhecer a história desses acervos é conhecer e respeitar a história da própria Universidade de São Paulo.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 49- Apresentação dos dados de defesa de Mirian Midori Peres Yagui

##### MIRIAN MIDORI PERES YAGUI

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** Museus e patrimônio industrial: um estudo sobre a musealização do setor elétrico no estado de São Paulo

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Comunicação Museológica; Musealização; Museus; Patrimônio Industrial; Usina Hidrelétrica

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Barbuy, Heloisa Maria Silveira (MP USP)

Diniz, Renato de Oliveira

**Resumo:** Esta pesquisa apresenta um estudo sobre o processo de musealização do patrimônio industrial do setor elétrico no estado de São Paulo. Com base na abordagem dos conceitos de musealização, patrimônio industrial e comunicação museológica, e por meio da realização de

pesquisa empírica, discutimos como ocorre o processo de musealização do patrimônio do setor elétrico, analisando museus situados nas proximidades de pequenas centrais hidrelétricas construídas entre 1890 e 1960. Nesse contexto, delineamos aspectos museográficos desses museus, compreendendo como se deu a inserção dos bens culturais do setor elétrico em seus acervos e como esses bens são comunicados, com base nos dados fornecidos pelos sujeitos envolvidos em todo esse processo. Analisamos, também, a influência que as companhias proprietárias das pequenas centrais hidrelétricas abordadas nesse estudo exercem nesse processo de musealização.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 50- Apresentação dos dados de defesa de Nilo Mattos de Almeida

<b>NILO MATTOS DE ALMEIDA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Casa do Olhar, Museu de Santo André e Sabina: possibilidades para um plano de gestão de acervo em rede</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Documentação; Gestão; Museologia; Acervo</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Bottallo, Marilucia (CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES) Cury, Marília Xavier (MAE USP)</p> <p><b>Resumo:</b> Esta pesquisa propõe uma abordagem de gestão de acervos em rede para três instituições públicas na cidade de Santo André, a saber: Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa, Casa do Olhar Luiz Sacilotto e Sabina Parque Escola do Conhecimento. O ponto de partida que determinou a seleção destes equipamentos culturais para que na relação entre eles pudesse se aplicar o objeto de estudo desta pesquisa foi o fato de, em comum, todos servirem à população da cidade de Santo André e possuírem acervos que necessitam de procedimentos museológicos. Qual o papel da gestão e da cadeia operatória museológica para estes acervos? Como resposta a esta pergunta se propõe a hipótese que a adoção da prática da gestão museológica, articulada em rede, respeitando a autonomia das instituições, garantiria sua preservação, asseguraria a execução adequada de recursos e o acesso público ampliado. Também uma premissa que deve ser posta é o fato de uma instituição possuidora de acervo gerar uma demanda pela gestão museológica do mesmo, o que justifica a inclusão da Casa do Olhar Luiz Sacilotto e da Sabina Parque Escola do Conhecimento na pesquisa. Por fim, pela sua natureza, a linha de pesquisa que orienta o projeto é a de Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 51- Apresentação dos dados de defesa de Olga Susana Costa Coito e Araujo

<b>OLGA SUSANA COSTA COITO E ARAUJO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p>

**Título da dissertação:** Os idosos como público de museus

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Estudo de recepção; Idoso; Museu; Público

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Cachioni, Meire (EACH USP)

Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

**Resumo:** A pesquisa exploratória e metodológica debruça-se sobre as relações estabelecidas entre museus e idosos e procura entender como, na prática, a museografia aborda o público idoso, como resultado da expansão de públicos, com embasamento nas políticas de inclusão sócio cultural, diretrizes e regulamentações museológicas e políticas socioculturais desenvolvidas com aumento do número de cidadãos com 60 anos e mais como grupo etário no Brasil e dentro da tendência de envelhecimento da população mundial. A museologia explora a função social por meio da comunicação e salvaguarda no processo curatorial. O processo de envelhecimento e a musealização podem ser bem-sucedidos estabelecendo relações de comunicação e interação sociocultural, proporcionando aprendizagens ao longo da vida e diálogo intercultural contemplando as necessidades de atividades da vida diária e de lazer, contemplando necessidades, vivências, interesses e motivações, como forma adaptativa para a vida destes indivíduos, agregando conhecimentos interdisciplinares de estudos sobre envelhecimento, a partir da gerontologia. O grupo designado de "idoso" remete para uma diversidade de categorizações culturais de indivíduos, que pode ser um trunfo ou freio, mas certamente um desafio para o relacionamento com a museografia. A pesquisa de recepção como metodologia possibilita observar uma proposição conceitual, destacando a necessidade de se conhecer os idosos como público potencial de museus (visitantes e não visitantes), explorando o contexto das instituições museológicas e apontando diversas escolhas museográficas possíveis que condicionam as propostas de relacionamento com o público, com vista ao impacto positivo nos idosos e nos museus.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## Quadro 52- Apresentação dos dados de defesa de Otávio Pereira Balaguer

### OTÁVIO PEREIRA BALAGUER

**Ano de defesa:** 2019

**Título da dissertação:** Kehilat Israel: um estudo de narrativas expositivas sobre a imigração judaica

**Orientador:** Vasconcellos, Camilo de Mello

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Comunicação Museológica; Exposição; Imigração Judaica; Memória Social; Memorial (Museu)

**Banca:** Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

Eugênio, Marcos Francisco Napolitano de (FFLCH USP)

Rosas, William Alfonso López (Universidad Nacional de Colombia)

**Resumo:** Esta dissertação pretende analisar as narrativas expositivas sobre a imigração judaica no Brasil presentes na exposição de longa duração do Memorial da Imigração Judaica e do Holocausto. A instituição é sediada no edifício da Kehilat Israel, a primeira sinagoga do estado de São Paulo,

fundada em 1912 por imigrantes judeus da Bessarábia. A pesquisa consiste em estudo de caso baseado em uma análise qualitativa, que propicia um olhar crítico em direção ao objeto. A metodologia empregada é a decupagem da exposição: descrição, transcrição e fotografia; em uma tentativa de tratá-la como documento. Por meio deste procedimento o objetivo é mapear o espaço e guiar o leitor pela exposição, extraindo seus sentidos e valores. Divididas em três andares as narrativas nos conduzem a uma trajetória que apresenta a chegada dos imigrantes ao país, seguida do que foi trazido por essas pessoas e terminando com o que elas fizeram em sua nova terra. Neste percurso expositivo consolida-se uma identidade. O trabalho se dedica, ainda, a refletir sobre a natureza do memorial no contexto da musealização, a tipologia do museu e as intersecções entre História, Memória e Identidade, confrontando o discurso institucional com uma fortuna crítica relacionada aos Estudos Judaicos, Museologia, Historiografia da Imigração e Memória Social.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### Quadro 53- Apresentação dos dados de defesa de Patrícia Maciel Gazoni

<b>PATRICIA MACIEL GAZONI</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2014</p> <p><b>Título da dissertação:</b> O contemporâneo no museu: os Kaingang e o Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre de Tupã (SP).</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Ação cultural; Cultura da imagem; Estudos de recepção; Museu contemporâneo; Patrimônio intangível; Teoria museológica</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP) Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Lopes, Maria Immacolata Vassallo de (ECA USP)</p> <p><b>Resumo:</b> Questões contemporâneas relacionadas ao museu têm ocupado discussões a respeito de sua atuação e das representações no espaço expositivo. A aproximação do global com o local é efetiva quando o a exposição é reelaborada a partir da cultura da imagem, aproximando-se de resultados advindos de processos colaborativos com grupos do entorno, tradicionalmente sem representatividade em seus acervos. A aproximação com o grupo cultural requer o desenvolvimento de metodologias onde o levantamento patrimonial passa a ser prática efetuada diretamente com esses sujeitos culturais. A presente pesquisa teve por objetivo investigar aspectos contemporâneos da cultura indígena, pela abordagem dos Estudos de Recepção, o que permitiu o levantamento do momento cultural atual do grupo Kaingang da aldeia Vanuíre, buscando relacioná-lo aos aspectos globais que incidem sobre as formas de se apresentar sua cultura na exposição. Conclui-se que aspectos da cultura indígena, aparentemente tão distantes do campo digital, se mostram bastante apropriados para reflexões que se ampliam da exposição para o campo museológico.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 54- Apresentação dos dados de defesa de Paula Coêlho Magalhães de Lima

<b>PAULA COÊLHO MAGALHÃES DE LIMA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2014</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Curadoria de objetos industriais: acervos de utensílios domésticos pré-elétricos em São Paulo</p> <p><b>Orientador:</b> Barbuy, Heloisa Maria Silveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Cultura material; Curadoria; Documentação museológica; Metodologia de coleta; Museu da Casa Brasileira; Museu Paulista; Museus; Objeto industrial; Utensílios domésticos</p> <p><b>Banca:</b> Barbuy, Heloisa Maria Silveira (MP USP) Cury, Marília Xavier (MAE USP) Turazzi, Maria Inez (UFF)</p> <p><b>Resumo:</b> O presente estudo tem como objetivo central o estabelecimento de um quadro referencial que possa contribuir para uma metodologia para gestão de acervos museológicos de uma tipologia específica aqui determinada - os utensílios domésticos industrializados e pré-elétricos. Compreendemos que a relevância desta tipologia de objetos está no papel que exerceu no processo de modernização e racionalização do espaço doméstico que culminará na eletrificação das residências ao longo do século XX. Sendo assim, traçamos aqui um panorama dos ciclos de vida destes produtos em seu contexto original de fabricação e consumo - através da investigação da publicidade que circulava em São Paulo na virada para o século XX - e sua posterior incorporação a instituições museológicas. Tendo como hipótese que a incorporação destes utensílios a acervos de museus históricos configure uma tendência relacionada às mudanças conceituais e metodológicas que ocorrem nos campos da História e da Museologia ao longo da segunda metade do século XX, nos debruçamos sobre coleções do Museu Paulista e do Museu da Casa Brasileira, propondo uma análise da historicidade destas coleções, assim como dos parâmetros curatoriais a eles empregados, buscando então elencar as possibilidades de desenvolvimento e pesquisa dentro dos processos de curadoria desta tipologia de objetos em museus com vocação histórica.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 55- Apresentação dos dados de defesa de Paulo José Nascimento Lima

<b>PAULO JOSÉ NASCIMENTO LIMA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2014</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Plano museológico: questões e proposições a partir do estudo de caso do Museu Lasar Segall</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Museologia; Museu; Museu Lasar Segall; Planejamento museológico; Plano museológico</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Araújo, Marcelo Mattos</p>

Cury, Marília Xavier (MAE USP)

**Resumo:** O presente trabalho tem o intento de apresentar questões e proposições na construção de planos museológicos a partir das experiências do Museu Lasar Segall (MLS). No primeiro capítulo é apresentado o histórico do MLS, enfocando seu perfil museológico (escolhas conceituais) e suas práticas de gestão, assim como um paralelo de suas experiências com o pensamento museológico contemporâneo, e ainda um breve panorama com trabalhos acadêmicos que já foram realizados tendo o MLS como objeto. No segundo capítulo é descrito e apresentado o resultado do diagnóstico museológico que buscou mapear as funções e atividades do MLS hoje, sua cadeia operatória museológica, bem como sua relação com a sociedade. No terceiro capítulo, a partir dos anteriores, e permeando uma discussão sobre os processos de planejamento em museus, são apresentadas questões e propostas enfocando a construção de planos museológicos.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 56- Apresentação dos dados de defesa de Pedro Nery

##### **PEDRO NERY**

**Ano de defesa:** 2015

**Título da dissertação:** Arte, pátria e civilização: a formação dos acervos artísticos do Museu Paulista e da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1893-1912)

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Arte Brasileira; Colecionismo; Museus; Primeira República; São Paulo (estado)

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Araújo, Marcelo Mattos

Magalhães, Ana Gonçalves (MAC USP)

**Resumo:** A dissertação tem como objetivo analisar a formação da coleção artística do Estado de São Paulo, entre os anos de 1893 e 1912, tratando de sua história no âmbito de instauração da República e da constituição de instituições de guarda e exposição de objetos artísticos. Observa as primeiras aquisições destinadas ao Museu Paulista (Monumento do Ipiranga) entre 1893 e 1904, a transferência de uma parcela dessas obras de arte para fundar a Pinacoteca do Estado de São Paulo em 1905 e o alargamento da coleção desta última instituição até 1912, quando suas atividades são regulamentadas. Essas aquisições ocorrem no momento de ascensão, tanto econômica quanto política, do Estado de São Paulo, quando seus dirigentes passam a instaurar novas perspectivas sobre a história de São Paulo em confluência com essa situação privilegiada. A dissertação busca compreender a historicidade das aquisições em conjunto com os discursos dos próceres do Estado de São Paulo, analisando as articulações históricas de construção de narrativas cívicas por meio da coleção de arte. Busca também observar conexões entre a formação da coleção e seus contextos: museológico, historiográfico e da produção artística brasileira. A trajetória da coleção é percebida em relação aos nexos formativos de um campo artístico na cidade de São Paulo, pois sua constituição permite também observar movimentos desse campo, até o museu tornar-se efetivamente parte oficial da engrenagem social do circuito artístico na metrópole. Investigando o movimento histórico de atribuição de valores e representações públicas almejadas por políticos, artistas e a opinião pública de seu tempo, a pesquisa busca a compreender a inserção da coleção do museu na cultura artística, política e institucional da São Paulo no entre séculos XIX e XX.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 57- Apresentação dos dados de defesa de Pércila Márcia da Silva

<b>PÉRCILA MÁRCIA DA SILVA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2019</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Processos museológicos em contextos de culturas tradicionais e populares: limites e potencialidades da autogestão patrimonial - três casos para estudo.</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Cultura Tradicional e Popular; Gestão Patrimonial; Museologia Social</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Carneiro, Carla Gibertoni (MAE USP) Cunha, Marcelo Nascimento Bernardo da (UFBA)</p> <p><b>Resumo:</b> Este trabalho investiga estratégias de preservação de referências culturais em contextos de culturas tradicionais e populares, observando seus limites e potencialidades sob o ponto de vista da autogestão patrimonial; busca problematizar os princípios conceituais ligados aos movimentos renovadores da Museologia e sua aplicação em diferentes contextos de motivação e gestão, considerando os enunciados e os fazeres museológicos, assim como as políticas públicas de salvaguarda, no que se refere ao reconhecimento do protagonismo dos detentores dos bens culturais na administração de suas memórias. Para isso, propomos lançar um olhar museológico sobre três experiências concretas de gestão patrimonial, realizadas em modelos híbridos e em diferentes esferas institucionais, a fim de aproximá-las das discussões teórico-conceituais e identificar as reciprocidades metodológicas nos procedimentos preservacionistas. Embora revelados em fenômenos estranhos ao campo museológico, ou seja, que não se conformam em modelos consagrados e institucionalizados, esses processos culturais articulam informação, memória e cultura e colocam em relevância social os repertórios culturais identificados na relação comunidade, território e patrimônio. O reconhecimento desses processos - ao mesmo tempo fato museal e fenômeno museológico - contribui para se pensar ações de preservação, considerando o protagonismo dos detentores dos bens culturais em toda a cadeia operatória dos procedimentos de salvaguarda e de comunicação patrimoniais.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 58- Apresentação dos dados de defesa de Rebeca Ribeiro Bombonato

<b>REBECA RIBEIRO BOMBONATO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p> <p><b>Título da dissertação:</b> O tempo geológico nas narrativas de museus de história natural: uma análise comparativa</p> <p><b>Orientador:</b> Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Comunicação museal; Evolução; Museus de História Natural; Narrativas expositivas; Tempo geológico</p> <p><b>Banca:</b> Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira (MZ USP)</p>

Afonso, Marisa Coutinho (MAE USP)

Lopes, Maria Margaret (Unicamp)

**Resumo:** Esta pesquisa visa analisar a utilização do tema "Tempo Geológico" nas narrativas de museus de História Natural através da análise de exposições em museus em quatro países: Alemanha, o Museum für Naturkunde de Berlim; Inglaterra, o Natural History Museum, em Londres; França, o Muséum National d'Histoire Naturelle de Paris; Brasil, o Museu de Ciências Naturais e Museu de Ciência e Tecnologia, ambos em Porto Alegre. Foram analisadas três exposições no museu em Berlim: "Mundo dos Dinossauros" (Saurierwelt), "Cosmos e o Sistema Solar" (Kosmos und Sonnesystem) e "Evolução em Ação" (Evoluion in Aktion). No museu de Londres, foi estudada uma exposição na zona vermelha, "Desde o Início" (From the beginning). No museu francês, duas galerias foram estudadas, a Grande Galerie d'Evolution and a Galerie d'Anatomie comparée et Paléontologie. A primeira Galeria, a exposição "Evolução da vida" (L'evolução de la vie) foi estudada, enquanto na Galeria de Paleontologia, foram analisadas as exposições "Os Vertebrados" (Les Vertèbres) e "Os Invertebrados" (Les Invertébrès). No Museu de Ciências Naturais em Porto Alegre, a exposição permanente foi explorada, em que a evolução da vida na Terra é o foco. Quanto ao Museu de Ciência e Tecnologia, foram analisadas as exposições "Planeta Terra" e "Milhões de Anos". É proposta uma análise qualitativa utilizando os dados da documentação literária e disponíveis, bem como registros das exposições. Museus de História Natural tem um papel importante como instituições de extensão, apresentando os processos naturais da Terra. O Tempo Geológico é uma ferramenta chave para esse entendimento. O objetivo da presente pesquisa é comparar diferentes exposições (sua forma, organização e narrativas) para avaliar a abordagem de Tempo Geológico e também o seu potencial de integração normalmente tratados como áreas separadas em instituições de História Natural: Ciências da Terra e ciências da vida.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 59- Apresentação dos dados de defesa de Renata Cittadin

##### RENATA CITTADIN

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** Análise e perspectivas sobre a gestão compartilhada em museus: um olhar a partir do Museu Nacional do Mar - Embarcações Brasileiras

**Orientador:** Vasconcellos, Camilo de Mello

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Gestão Compartilhada; Gestão Museológica; Museologia; Museus

**Banca:** Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)

Wichers, Camila Azevedo de Moraes (UFG)

Silva, Mauricio Candido da (FMVZ USP)

**Resumo:** A presente pesquisa trata de um estudo sobre a gestão de modalidade compartilhada em instituições museológicas. O locus para o desenvolvimento da observação da pesquisa é o Museu Nacional do Mar - Núcleo de Embarcações Brasileiras (MNM-EB), sediado na cidade de São Francisco do Sul, litoral norte do estado de Santa Catarina. A motivação que levou o museu a ser o estudo de caso, laboratório para o desenvolvimento desta pesquisa, se deve ao fato de que ele se caracteriza como a primeira experiência de aplicação do modelo de gestão compartilhada de uma instituição museológica vinculada à estrutura da administração pública estadual do governo do estado de Santa Catarina, sendo que, sua operação apresenta uma configuração que merece ser estudada sob a ótica museológica. O estudo da gestão de modalidade compartilhada, objeto desta pesquisa, permite a análise da operacionalização desse modelo sob a ótica da Museologia,

consequentemente ampliando o repertório sobre as discussões e produções sobre a Gestão Museológica e identificando possibilidades de aprimoramento e permanências nas condutas para a adoção desse modelo aos fenômenos museológicos.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 60- Apresentação dos dados de defesa de Ricardo Alberton Fernandes

##### **RICARDO ALBERTON FERNANDES**

**Ano de defesa:** 2017

**Título da dissertação:** Perspectivas expográficas contemporâneas: as exposições do Museu da Imigração do Estado de São Paulo e do Museu do Futebol e suas contribuições para a apresentação da temática museológica

**Orientador:** Bruno, Maria Cristina Oliveira

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Comunicação; Expografia; Exposição; ; Museografia; Público

**Banca:** Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Silva, Mauricio Candido da (FMVZ USP)

Wichers, Camila Azevedo de Moraes (UFG)

**Resumo:** Este trabalho propõe uma reflexão sobre a função comunicacional dos museus e sobre o importante papel das exposições no processo de extroversão do conhecimento e democratização do acesso à informação. Tem por objetivo analisar as propostas expográficas das exposições de longa duração dos museus estaduais na cidade de São Paulo - Museu da Imigração do Estado de São Paulo e Museu do Futebol - de modo a verificar suas contribuições para a apresentação da temática museológica. Na atualidade, os museus têm se consolidado como meios de comunicação de massa e vêm reconhecendo nos seus diversos públicos especificidades que se traduzem nos vetores para a elaboração de suas atividades. As exposições museológicas tornam-se, então, ferramentas de comunicação indispensáveis para a relação dos museus com a sociedade, de forma que suas configurações no espaço expositivo impactam diretamente na apresentação da temática museológica e, consequentemente, na sua apreensão pelo público. Neste contexto, a expografia se constitui num elemento de comunicação essencial para a concepção das exposições, possibilitando intervenções técnicas capazes de proporcionar o alcance de seus objetivos. Para ampliar a compreensão dos pressupostos teóricos e conceituais que delinearam os enunciados desta pesquisa, considerou-se uma vasta revisão bibliográfica necessária para a plena compreensão do tema apresentado, bem como a elaboração de uma Ficha de Análise Expográfica que permitiu explicitar princípios importantes da proposta expográfica das exposições de longa duração dos museus supracitados.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 61- Apresentação dos dados de defesa de Sofia Gonzalez

<b>SOFIA GONÇALEZ</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2018</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Museu de Artes e Ofícios: o trabalho em exposição</p> <p><b>Orientador:</b> Marins, Paulo César Garcez</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Escravidão; Exposição; Museu de Artes e Ofícios; Trabalhador; Trabalho manual</p> <p><b>Banca:</b> Marins, Paulo César Garcez (MP USP) Barbosa, Cátia Rodrigues (UFMG) Nascimento, Flávia Brito do (FAU USP)</p> <p><b>Resumo:</b> Esta dissertação buscou recuperar o processo de concepção e implantação de uma exposição de longa duração, bem como analisar sua expografia, a fim de revelar as ideias mobilizadas pelas estratégias e recursos expográficos. Trata-se da exposição do Museu de Artes e Ofícios de Belo Horizonte, aberto ao público em 2006. Situado na antiga Estação Ferroviária Central da cidade, o museu expõe, em sua exposição de longa-duração, um amplo acervo relativo às práticas de produção pré-industrial no Brasil, composto de objetos e instrumentos de trabalho associados a diversos ofícios manuais. Essa exposição, inovadora no país devido ao tema que rege o Museu, utiliza-se de estratégias expográficas que remetem à experiência francesa dos ecomuseus. Percorrer o processo de constituição deste museu, revelando suas matrizes e referências museológicas, bem como a abordagem do acervo e as ideias mobilizadas por seu discurso expográfico especialmente no que tange à memória do trabalho e à representação dos trabalhadores são os objetivos desta dissertação.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 62- Apresentação dos dados de defesa de Suzy da Silva Santos

<b>SUZY DA SILVA SANTOS</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2017</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Ecomuseus e Museus Comunitários no Brasil: estudo exploratório de possibilidades museológicas</p> <p><b>Orientador:</b> Cury, Marília Xavier</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Ecomuseu; Museologia Social; Museu Comunitário; Nova Museologia; Patrimônio Comunitário</p> <p><b>Banca:</b> Cury, Marília Xavier (MAE USP) Silva, Aramis Luis (CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO) Wichers, Camila Azevedo de Moraes (UFG)</p> <p><b>Resumo:</b> A partir da década de 1960, com o surgimento do novo paradigma da democracia sociocultural, diversas críticas direcionaram-se aos museus e à museologia e deram base para o surgimento de um movimento museológico internacional denominado Nova Museologia, oficializado</p>

em 1984 no I Atelier Internacional Ecomuseus/Nova Museologia, realizado em Québec (Canadá). A Nova Museologia enfatizou a vocação social dos museus e propôs diversas renovações teóricas e metodológicas ao campo museológico estabelecido. No Brasil, observamos repercussões desse movimento principalmente a partir da década de 1980, com a redemocratização do país. Paralelamente à renovação de museus já consolidados, surgem novas iniciativas, denominadas majoritariamente ecomuseus e museus comunitários, que objetivam, através de uma curadoria coletiva e da promoção de práticas ativas, populares, participativas, comunitárias e experimentais, a valorização, preservação e difusão dos patrimônios locais (Natural, Cultural, Material e Imaterial), garantir que o museu atue como espaço de representação e promova, a partir da contextualização do patrimônio, a compreensão, o questionamento, a conscientização e a transformação da realidade. O atual projeto de pesquisa teve como objetivos: revisar termos e conceitos ligados à Nova Museologia e a essa nova tipologia de museus em bibliografia pertinente ao tema, relacionando e confrontando autores diversos; realizar um mapeamento dos museus comunitários, ecomuseus e demais iniciativas de memória e patrimônio de base comunitária que se compreendem enquanto museus no contexto brasileiro; elaborar um panorama-síntese para uma melhor compreensão da diversidade dessa tipologia de museus.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 63- Apresentação dos dados de defesa de Tamira Naia dos Santos

##### TAMIRA NAIÁ DOS SANTOS

**Ano de defesa:** 2016

**Título da dissertação:** Fundação Crespi-Prado: trajetória de uma coleção museológica

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Coleção privada; Colecionismo; Crespi-Prado; Museu-Casa; São Paulo

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Carvalho, Vânia Carneiro de (MP USP)

Magalhães, Ana Gonçalves (MAC USP)

**Resumo:** A presente pesquisa tem por tema o estudo da trajetória de uma coleção privada, desde sua formação, por um casal da elite paulistana, até sua publicização, por meio da constituição de uma fundação e de exposições realizadas em instituições afins da cidade de São Paulo. Trata-se da coleção hoje pertencente à Fundação Crespi-Prado, instituição criada, em 1975, por iniciativa de Renata Crespi, viúva de Fábio da Silva Prado (Prefeito de São Paulo entre 1934 e 1938), para incentivar as artes e a cultura e salvaguardar a coleção constituída pelo casal. Ela, filha de um importante industrial italiano imigrado para o Brasil, e ele, membro de uma das mais tradicionais e ricas famílias do Estado de São Paulo, materializaram a união entre novas e velhas elites, dimensão perceptível também em sua coleção. Reunida ao longo da primeira metade do século XX, tal coleção é representativa de uma prática social de colecionismo que se difundia entre os membros da elite da cidade de São Paulo, podendo ser considerada um de seus exemplos mais extensos. Percorrer a formação desta coleção, sua institucionalização e sua posterior musealização é o objetivo principal desta pesquisa, tendo em vista o relevo do casal de colecionadores para a elite paulistana da época e de sua iniciativa de criar uma das poucas fundações da cidade a proteger um legado artístico privado em uma instituição de caráter museológico.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 64- Apresentação dos dados de defesa de Tayanne Gama de Souza

<b>TAYANNE GAMA DE SOUZA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2015</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Entre identidades e interatividades: um estudo de caso d'O Museu do Marajó, Pará, Amazônia.</p> <p><b>Orientador:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Crítica de exposição; Giovanni Gallo; Interatividade; Museu do Marajó; Representação</p> <p><b>Banca:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP) Cury, Marília Xavier (MAE USP) Silva, Mauricio Candido da (FMVZ USP)</p> <p><b>Resumo:</b> As discussões sobre identidades e representações em museus estão em voga desde a década de 1960, quando se objetivava sanar a ausência de comprometimento social das instituições. Na década de 1970, chegava à Ilha de Marajó o padre jesuíta italiano Giovanni Gallo que, com o intuito de desenvolver a região, viu na criação de um museu que representasse a identidade cultural do caboclo marajoara um meio possível de alcançar esse objetivo. Mesmo com as dificuldades de construir um museu em uma região carente de diversas estruturas, O Museu do Marajó foi fundado em parceria com a comunidade e apresentou, já naquela época, o diferencial de uma exposição interativa analógica. Neste contexto é que esta pesquisa busca contribuir para a análise da representação das identidades nos museus concentradas em ferramentas interativas, tendo como estudo de caso O Museu do Marajó. Para isso, foi realizada uma análise da exposição de longa duração do Museu e de como ela foi construída ao longo da história da instituição.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 65- Apresentação dos dados de defesa de Thais Creolezio

<b>THAIS CREOLEZIO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2019</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Inventários participativos e planejamento museológico: aproximações entre museu, comunidade e patrimônio cultural</p> <p><b>Orientador:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Ilê Iyá Omi Asé Sangó Baru; Inventários participativos; Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida; Planejamento museológico; Políticas públicas</p> <p><b>Banca:</b> Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP) Carneiro, Carla Gibertoni (MAE USP) Cunha, Marcelo Nascimento Bernardo da (UFBA)</p> <p><b>Resumo:</b> Esta dissertação é resultado de uma pesquisa que propôs a formulação das bases de um planejamento museológico para o Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida (MHJAA), a</p>

partir do uso do Inventário Participativo (IP) com algumas comunidades de Jaboticabal, em especial com o Ilê Iyá Omi Asé Sângó Baru, comunidade candomblecista fundada em 1969. O IP foi utilizado como uma ferramenta de ação museológica, de produção de conhecimentos e de gestão voltada para mapear, identificar e documentar referências culturais e patrimoniais, histórias e memórias das comunidades participantes. Foi inserido no âmbito dos estudos sobre o alargamento do fato museal, que entende a relação entre a comunidade e seu patrimônio cultural em um território e no alargamento do conceito de patrimônio cultural, conforme preconizado em legislação nacional e internacional. A pesquisa foi estruturada na metodologia de pesquisa-ação baseada na participação social como caminho para o fortalecimento dos vínculos entre museu, comunidade e patrimônio cultural.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 66- Apresentação dos dados de defesa de Thais Fernanda Alves Avelar

##### THAIS FERNANDA ALVES AVELAR

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** Espaços museológicos: a questão do acesso pela ótica das identidades culturais

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Acessibilidade; Estudo de recepção; Identidade cultural; Museu; Pinacoteca do Estado de São Paulo; Público

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Bottallo, Marilucia (IAC; Belas Artes SP)

Magalhães, Ana Gonçalves (MAC USP)

**Resumo:** A presente pesquisa propõe-se discutir as práticas culturais no que tange à questão do acesso, tomando o espaço do museu e o campo museológico como objetos. Investiga-se, aqui, em que medida as questões econômicas, associadas às identitárias, atuam como possíveis vetores motivacionais de tais práticas culturais. Constituiu nosso ponto de partida o interesse em entender de que maneira o binômio cultura x identidade, em decorrência de sua gestão na instituição museal, intervém ou não no alargamento das distâncias entre esses equipamentos culturais que são os museus e demandas sociais específicas, assim como de que maneira converge para a edificação de fronteiras intangíveis mediadas pelas identidades culturais. Como extensão disso, serão investigadas as possíveis barreiras materiais e semânticas, compreendidas pela geografia, pela arquitetura, pelo discurso curatorial e pela mediação, que podem potencializar ou comprometer o acesso ao museu, analisando tais variáveis de forma crítica, transversal e interdisciplinar. A Pinacoteca do Estado foi escolhida como locus de estudo, onde foram confrontadas as categorias de análise citadas acima, nesse cenário - o museu, que se pressupõe ser um espaço de representação social - com o intuito de potencializar o seu caráter, que deve ser plural e apto a estabelecer um processo dialógico com diferentes tipos de público por meio de seu acervo, de modo que os diferentes interlocutores atuem como protagonistas na construção desse diálogo como um processo dialético. Para tanto, o museu será tomado como campo de cultura e analisado a partir de uma perspectiva socioeconômica e ideológica, sendo sempre compreendido como um sistema de ação contínua e interarticulada que deve visar uma produção de conhecimento aprazível e fluida, e que se materializa em práticas cotidianas.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 67- Apresentação dos dados de defesa de Thamara Emília Aluizio Nunes

<b>THAMARA EMILIA ALUIZIO NUNES</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2018</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Museu, Educação e História Indígena: a mediação por meio de recursos pedagógicos de Arqueologia brasileira</p> <p><b>Orientador:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Comunicação Arqueológica; Educação; História Indígena; Museu de Arqueologia e Etnologia da USP; Recursos Pedagógicos</p> <p><b>Banca:</b> Vasconcellos, Camilo de Mello (MAE USP)            Lourenço, Marcia Fernandes (MZ USP)            Wichers, Camila Azevedo de Moraes (UFG)</p> <p><b>Resumo:</b> Esta dissertação buscou analisar o impacto da utilização de um recurso pedagógico fornecido por uma instituição de educação não formal (museu) em um ambiente de educação formal (escola). Trata-se dos conjuntos de maquetes táteis e artefatos arqueológicos do MAE-USP, lançados por essa instituição em fevereiro de 2015. O material foi desenvolvido a partir de pesquisas recentes sobre Arqueologia brasileira e tem como finalidade o empréstimo a professores que realizarem formação prévia com os educadores do museu. Três conjuntos desse recurso possuem maquetes com representações de sociedades indígenas pré-coloniais no Brasil. Eles têm como proposta apresentar o trabalho dos arqueólogos por meio da reconstrução de cenas do cotidiano indígena como, por exemplo, a organização do trabalho entre homens e mulheres, os costumes alimentares, os diferentes tipos de moradias, rituais funerários etc. Assim, o principal objetivo desta pesquisa foi analisar o potencial educativo da instituição museológica a partir do recurso pedagógico enquanto forma de aproximar a escola do museu e, através da linguagem da cultura material, levar aos alunos uma interpretação de artefatos arqueológicos que possa contribuir para a desconstrução de preconceitos sobre a história indígena.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 68- Apresentação dos dados de defesa de Thiago Lourenço Padovan

<b>THIAGO LOURENÇO PADOVAN</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2016</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Teoria Crítica e indústria museal: reflexões contemporâneas para pensar as ciências e os museus do tempo presente</p> <p><b>Orientador:</b> Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Centros de Ciências; Indústria Cultural; Museologia; Museu Catavento; Teoria Crítica</p> <p><b>Banca:</b> Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira (MZ USP)            Lopes, Maria Margaret (Unicamp)</p>

Ortellado, Pablo (EACH USP)

**Resumo:** Quantidade de visitantes, metas a cumprir, captação de recursos, dinamismo na prestação de serviços especializados... Estes são alguns dos termos do mundo dos negócios que, cada vez mais, figuram no linguajar dos gestores que atuam no âmbito dos grandes museus contemporâneos. Assim como quaisquer outras instituições culturais, os museus estão cada vez mais associados à lógica de mercado e à sociedade de consumo. Tais características ensejam a entrada da cultura na esquemática do capitalismo moderno e, para os frankfurtianos Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, este movimento de apropriação da cultura pelos mercados é compreendido a partir do conceito de indústria cultural. As grandes empresas que gerem os meios de comunicação de massa foram algumas das primeiras a perceberem as benesses advindas dessa indústria que, com o tempo, se embrenhou em todos os demais âmbitos da produção cultural. Os museus, filhos mais novos da indústria cultural, passaram por diversas transformações que os levaram a também fazer parte desse processo. Nesse ínterim, dentre os museus de ciência e tecnologia, emerge um tipo de instituição museal que chama a atenção: os centros de ciências. Compostos majoritariamente por objetos reproduzidos, ou seja, por modelos científico-pedagógicos e aparatos tecnológicos, ao invés de objetos histórico-preservados, estes museus buscam aliar o ensino de ciências à diversão pública. Munidos das novas tecnologias e da noção de interatividade expositiva, estes espaços são comparados a parques temáticos e, não raro, preferem não ser associados ao termo "museu". Dessa forma, empreendo neste trabalho a tarefa de explicar a maneira pela qual os museus passaram a levar em conta os ditames da indústria cultural e, também, demonstrar como os centros de ciências, enquanto poderosas instituições museais da contemporaneidade, tem alçado voo na construção não só de objetos, mas de modelos de museus reprodutíveis, componentes que acredito serem básicos para refletir sobre o que chamo neste trabalho de indústria museal.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 69- Apresentação dos dados de defesa de Vera Maria Porto de Toledo Piza

##### VERA MARIA PORTO DE TOLEDO PIZA

**Ano de defesa:** 2018

**Título da dissertação:** Moderno e pioneiro - a formação do acervo de artes visuais da Biblioteca Mário de Andrade na gestão de Sérgio Milliet (1943-1959)

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Arte moderna; Acervo Museológico; Biblioteca Mário de Andrade; Coleção de Arte da Cidade; Sérgio Milliet; Maria Eugênia Franco; Documentação museológica

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Araújo, Marcelo Mattos

Chiarelli, Domingos Tadeu (ECA USP)

**Resumo:** Estudo da formação do primeiro acervo público sistemático de arte moderna da cidade, adquirido pela Seção de Arte da então Biblioteca Pública Municipal de São Paulo, atual Biblioteca Mário de Andrade (BMA), entre 1943 e 1959, período em que Sérgio Milliet foi diretor geral da instituição e em que Maria Eugênia Franco foi diretora da Seção de Arte. Insere a instituição no contexto cultural e político de modernização da cidade e apresenta o acervo adquirido, relacionando as atividades museais que levaram à sua constituição e exposição com a atuação mais ampla dos protagonistas da instituição em prol da consolidação da arte moderna e da formação de público e artistas.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## Quadro 70- Apresentação dos dados de defesa de Verônica Spneda de Sousa

<b>VERÔNICA SPNELA DE SOUSA</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2018</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Conservação preventiva de manuscritos contemporâneos: o caso da partitura "Música para Doze Instrumentos - Berimbau", de Gilberto Mendes</p> <p><b>Orientador:</b> Rizzutto, Marcia de Almeida</p> <p><b>Linha de pesquisa:</b> 3 - Salvaguarda do patrimônio cultural e coleções museológicas</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Ciências aplicadas ao patrimônio; Conservação de Manuscritos; Conservação Preventiva; Gilberto Mendes</p> <p><b>Banca:</b> Rizzutto, Marcia de Almeida (IF USP) Appoloni, Carlos Roberto (UEL) Auada, Fernanda Mokdessi</p> <p><b>Resumo:</b> Músico e professor, Gilberto Mendes (1938 - 2016) foi pioneiro da música concreta no Brasil e grande incentivador da formação de novos músicos no país. Como fruto de seu propósito, une-se aos colegas Willy Corrêa de Oliveira, Rogério e Regis Duprat, Damiano Cozzella e Oliver Toni e cria no ano de 1962 o Festival Música Nova, derivado do movimento de mesmo nome. O prelúdio de tal encontro dos músicos ocorre em 1961, quando da participação destes no Festival de Música Contemporânea da Orquestra de Câmara de São Paulo, ocasião em que Gilberto Mendes apresenta a recém composta "Música para doze instrumentos - Berimbau". O documento manuscrito produzido no momento da gênese dessa canção encontra-se atualmente sob a guarda da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, a qual é responsável pela preservação e disponibilização da obra. esse trabalho envolve esforços de diversos âmbitos, considerando que a obra é composta de um material altamente reativo e higroscópico, sobreposto por materiais sintéticos e complexos, dos quais pouco se vê debate na área da Salvaguarda de Patrimônio. A premissa que conduz a contribuição desse trabalho para o referido empenho abarca o conceito da Conservação Preventiva de Bens Patrimoniais, em seu postulado de mínima exposição do Patrimônio a seus agentes deteriorantes (ICOM, 2008). Objetivando conhecer a interação desse com os fatores ambientais presentes naquele contexto e as consequências de tais interações para sua salvaguarda, o trabalho busca caracterizar a obra em seu aspecto material, bem como compreender de modo abrangente seu contexto de guarda. O estudo interdisciplinar utiliza aparatos das ciências aplicadas ao patrimônio, testes de degradação e coleta de dados ambientais, sempre priorizando técnicas realizáveis in loco e que prescindem a coleta de amostras da obra. Estes esforços devem ser capazes de fornecer dados que permitam a construção de parâmetros adequados à manutenção do manuscrito, considerando suas particularidades inerentes e conjunturais.</p>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## Quadro 71- Apresentação dos dados de defesa de Viviane Vitor Longo

<b>VIVIANE VITOR LONGO</b>
<p><b>Ano de defesa:</b> 2017</p> <p><b>Título da dissertação:</b> Histórias e identidades em exposição: o Memorial Minas Gerais Vale como experiência museológica</p>

**Orientador:** Marins, Paulo César Garcez

**Linha de pesquisa:** 1 – História dos processos museológicos coleções e acervos

**Palavras-chave:** Expografia; Mineiridade; Museu; Patrimonialização; Turismo

**Banca:** Marins, Paulo César Garcez (MP USP)

Arruda, Maria Arminda do Nascimento (FFLCH USP)

Julião, Letícia (UFMG)

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a exposição de longa-duração do Memorial Minas Gerais Vale, analisando-a a partir de sua narrativa expográfica, cuja ênfase recai sobre a noção de mineiridade. A partir da interlocução de agentes envolvidos na curadoria da exposição, ressaltamos os pontos que reiteram o tema da mineiridade, sendo ela baseada sobretudo no discurso modernista e em bens patrimoniais, porém, reapropriada e ressignificada na concepção desse museu e de sua exposição inaugural. As opções curatoriais também se relacionam diretamente a interesses do governo estadual de Minas Gerais, bem como aos da empresa patrocinadora e mantenedora do museu, a Vale S.A. O Memorial se apresenta como "museu de experiência", utilizando uma linguagem expográfica contemporânea, com amplo uso de mídias digitais. A análise, portanto, de seus aspectos sensoriais e de atração de público é fundamental para se compreender os conteúdos em exposição e sua forma celebrativa de lidar restritivamente com a diversidade cultural mineira. Sua abordagem é seletiva e os elementos nela destacados, dispostos em salas expositivas, tornam-se ativos culturais, revalorizando um imaginário sobre Minas Gerais que tem servido ao público local, mas, também, e especialmente, ao turismo.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### Quadro 72- Apresentação dos dados de defesa de Viviane Wermelinger Guimarães

##### VIVIANE WERMELINGER GUIMARÃES

**Ano de defesa:** 2014

**Título da dissertação:** Exposições museológicas do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal de Santa Catarina: espaço para construções de parcerias

**Orientador:** Cury, Marília Xavier

**Linha de pesquisa:** 2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos

**Palavras-chave:** Análise de exposição; Comunicação Museológica; Expografia; Método cooperativo; Museu de Arqueologia e Etnologia - UFSC

**Banca:** Cury, Marília Xavier (MAE USP)

Bruno, Maria Cristina Oliveira (MAE USP)

Silva, Aramis Luis (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento)

**Resumo:** Esta é uma pesquisa que busca conhecer e analisar a trajetória das exposições museológicas do Museu de Arqueologia e Etnologia Professor Oswaldo Rodrigues Cabral da Universidade Federal de Santa Catarina (MARquE-UFSC) para discutir um programa de exposições para a Instituição que esteja de acordo com a concepção contemporânea de museu. O MARquE-UFSC é um museu universitário de natureza administrativa pública federal e iniciou sua trajetória como um Instituto de Pesquisa - Instituto de Antropologia - onde eram realizados trabalhos de campo com coleta de objetos e exposições com a finalidade de apoiar as disciplinas da área de Antropologia. Durante seu percurso, transformou-se em museu, e com isso ampliou suas ações, especialmente na área de comunicação, começando a preocupar-se com o público e sua relação

com os segmentos sociais. Utilizamos como referências para traçar uma política de exposições duas experiências expográficas: a parceria realizada, em 2011, com os alunos Guarani, Kaingang e Xokleng/Laklanõ do Curso de Licenciatura Intercultural do Sul da Mata Atlântica (UFSC) para a concepção da exposição temporária e itinerante "Guarani, Kaingáng e Xokleng: memórias e atualidades ao sul da mata atlântica"; a exposição "Ticuna em Dois Tempos" (2012), construída em conjunto com o Museu Amazônico da Universidade Federal do Amazonas (MA-UFAM), o Instituto Nacional de Pesquisa Brasil Plural (INCT) e a Comunidade Tikuna Wotchimaücü. As experiências com as parcerias e seus resultados mostraram que tanto a inserção das comunidades nos processos museológicos da Instituição como a integração de museus tradicionais com o público são possibilidades reais, o que demonstraremos e discutiremos, contribuindo com a práxis e a metodologia em museus.

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 4. ANÁLISES

### 4.1 ANÁLISES QUANTO AS BANCAS DE DEFESA

Tabela 1- Docentes orientadores do PPGMus

Orientador(a)	Total	%
Barbuy, Heloisa Maria Silveira	3	4,2
Bruno, Maria Cristina Oliveira	14	19,4
Costa, Helouise Lima	3	4,2
Cury, Marília Xavier	16	22,2
Faria, Dalva Lucia Araujo de	1	1,4
Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira	4	5,6
Lopes, Maria Margaret	1	1,4
Magalhães, Ana Gonçalves	3	4,2
Marins, Paulo César Garcez	12	16,7
Morais, Jose Luiz de	1	1,4
Porto, Vagner Carvalheiro	2	2,8
Rizzutto, Marcia de Almeida	2	2,8
Silva, Fabiola Andrea	1	1,4
Vasconcellos, Camilo de Mello	9	12,5

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 2- Componentes de banca examinadora

<b>Membro da banca</b>	<b>Total</b>	<b>(%)</b>
Afonso, Marisa Coutinho	1	0,5
Algranti, Leila Mezan	1	0,5
Almeida, Adilson José de	1	0,5
Appoloni, Carlos Roberto	1	0,5
Araújo, Marcelo Mattos	6	2,9
Arruda, Maria Arminda do Nascimento	1	0,5
Auada, Fernanda Mokdessi	1	0,5
Barbosa, Cátia Rodrigues	1	0,5
Barbuy, Heloisa Maria Silveira	6	2,9
Bischof, Betina	1	0,5
Borrego, Maria Aparecida de Menezes	1	0,5
Bottallo, Marilucia	4	1,9
Bruno, Maria Cristina Oliveira	22	10,5
Cachioni, Meire	1	0,5
Carneiro, Carla Gibertoni	6	2,9
Carvalho, Aline Vieira de	1	0,5
Carvalho, Vânia Carneiro de	1	0,5
Chiarelli, Domingos Tadeu	1	0,5
Costa, Eduardo Augusto	2	1
Costa, Helouise Lima	3	1,4
Cunha, Marcelo Nascimento Bernardo da	2	1
Cury, Marília Xavier	24	11,4
Cymbalista, Renato	1	0,5
Diniz, Renato de Oliveira	1	0,5
Essus, Ana Maria Mauad de Sousa Andrade	1	0,5
Eugênio, Marcos Francisco Napolitano de	3	1,4
Faria, Dalva Lucia Araujo de	1	0,5
Fazzolari, Cláudia	1	0,5
Figueirôa, Sílvia Fernanda de Mendonça	1	0,5

Fleming, Maria Isabel D'Agostino	1	0,5
Gagliardi, Clarissa Maria Rosa	1	0,5
Gomes, René Lommez	1	0,5
Guerra, Cástor Cartelle	1	0,5
Hadler, Maria Sílvia Duarte	1	0,5
Higuchi, Horácio	1	0,5
Hirata, Elaine Farias Veloso	1	0,5
Innarelli, Humberto Celeste	1	0,5
Julião, Letícia	1	0,5
Lama, Eliane Aparecida Del	1	0,5
Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira	4	1,9
Lanna, Ana Lucia Duarte	1	0,5
Lima, Vânia Mara Alves	1	0,5
Lopes, Maria Immacolata Vassallo de	1	0,5
Lopes, Maria Margaret	3	1,4
Lourenço, Marcia Fernandes	1	0,5
Magalhães, Ana Gonçalves	6	2,9
Marins, Paulo César Garcez	16	7,6
Meneguello, Cristina	1	0,5
Morais, Jose Luiz de	1	0,5
Motta, Renata Vieira da	7	3,3
Müller, Regina Aparecida Polo	1	0,5
Nascimento, Flávia Brito do	1	0,5
Nunes, Lilian do Amaral	1	0,5
Oliveira, Mirtes Cristina Marins de	1	0,5
Ortellado, Pablo	1	0,5
Paletta, Francisco Carlos	1	0,5
Pataca, Ermelinda Moutinho	1	0,5
Paula, Teresa Cristina Toledo de	1	0,5
Pitta, Fernanda Mendonça	1	0,5
Porto, Vagner Carvalho	2	1

Possamai, Zita Rosane	1	0,5
Pupo, Maria Lúcia de Souza Barros	1	0,5
Reca, Maria Marta	1	0,5
Ribeiro, Diego Lemos	1	0,5
Rizzutto, Marcia de Almeida	1	0,5
Rodrigues, Marly	1	0,5
Romero, Fernando Antonio da Silva	1	0,5
Roque, Maria Isabel Rocha	1	0,5
Rosas, William Alfonso López	1	0,5
Sant'Anna, Patrícia	1	0,5
Schpun, Mônica Raisa	1	0,5
Scifoni, Simone	1	0,5
Silva, Aramis Luis	3	1,4
Silva, Fabiola Andrea	1	0,5
Silva, Mauricio Candido da	5	2,4
Silva, Rodrigo Pereira da	2	1
Soares, Bruno Cesar Brulon	1	0,5
Sofiato, Cassia Geciauskas	1	0,5
Somekh, Nadia	1	0,5
Squeff, Letícia Coelho	2	1
Tojal, Amanda Pinto da Fonseca	1	0,5
Turazzi, Maria Inez	1	0,5
Vasconcellos, Camilo de Mello	13	6,2
Wichers, Camila Azevedo de Moraes	7	3,3

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 3- Docentes orientadores do PPGMus como componente de banca examinadora

Orientador(a)	Total	(%)
Barbuy, Heloisa Maria Silveira	3	9,7
Bruno, Maria Cristina Oliveira	8	25,8
Costa, Helouise Lima	0	0

Cury, Marília Xavier	8	25,8
Faria, Dalva Lucia Araujo de	0	0
Landim, Maria Isabel Pinto Ferreira	0	0
Lopes, Maria Margaret	2	6,5
Magalhães, Ana Gonçalves	3	9,7
Marins, Paulo César Garcez	4	12,9
Morais, Jose Luiz de	0	0
Porto, Vagner Carvalho	0	0
Rizzutto, Marcia de Almeida	-1	-3,2
Silva, Fabiola Andrea	0	0
Vasconcellos, Camilo de Mello	4	12,9

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 4- Instituições de origem dos componentes de banca examinadora

Origem dos membros da banca	Total	(%)
Anhembi-Morumbi	1	0,5
Arteinclusão	1	0,5
CELACC ECA (USP)	1	0,5
Centro Brasileiro de Análise e Planejamento	3	1,5
CENTRO DE MEMÓRIA (Unicamp)	1	0,5
Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP EC)	1	0,5
CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES	2	1
EACH (USP)	2	1
ECA (USP)	6	3
ECI (UFMG)	1	0,5
École des hautes études en sciences sociales - EHESS	1	0,5
EFLCH (UNIFESP)	2	1
ESCOLA DA CIDADE / PINACOTECA	1	0,5
FAU (MACKENZIE)	1	0,5
FAU (USP)	5	2,5
FCS (UFG)	3	1,5

FE (Unicamp)	1	0,5
FE (USP)	2	1
FFLCH (USP)	8	4
FMVZ (USP)	4	2
IAC; Belas Artes SP	3	1,5
IEA (USP)	6	3
IF (USP)	1	0,5
IFCH (Unicamp)	2	1
IGc (USP)	1	0,5
IQ (USP)	1	0,5
MAC (USP)	9	4,5
MAE (USP)	72	36,4
MP (USP)	23	11,6
Museu Paraense Emílio Goeldi	1	0,5
MZ (USP)	5	2,5
NEPAM (Unicamp)	1	0,5
PPGACV (UFG)	1	0,5
PUC (MG)	1	0,5
SISEM-SP	2	1
Tendere Pesquisa	1	0,5
UEL	1	0,5
UFBA	2	1
UFF	2	1
UFG	4	2
UFMG	2	1
UFPEL	1	0,5
UFRGS	1	0,5
UNASP-EC	1	0,5
Unicamp	5	2,5
Universidad Nacional de Colombia	1	0,5
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro –UNIRIO	1	0,5

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 5- Linhas de pesquisa

Linha de Pesquisa	Total	(%)
1 – História dos processos museológicos coleções e acervos	24	33,3
2 – Teoria e Método da Gestão Patrimonial e dos Processos Museológicos	45	62,5
3 - Salvaguarda do patrimônio cultural e coleções museológicas	3	4,2

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### 4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA IRAMUTEQ: TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES

Tabela 6- Resumo da análise estatística dos títulos de dissertação

Análise Estatística Iramuteq
Número de Títulos: 61
Número de Ocorrências: 766
Número de Formas Ativas: 253
Número de Hapax Ativas: 184
Número de Palavras Ativas que Repetem: 69

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 7- Palavras ativas que repetem no Iramuteq

Palavras	Repetições	Palavras	Repetições
Museu	27	Centro Universitário Adventista	2
Estudo	14	Cidade	2
Museológico	13	Comunicação	2
São Paulo	9	Conservação	2
Gestão	9	Criação	2
Processo	7	Crítica	2
Acervo	6	Cultural	2
Exposição	6	Diretor	2
Formação	6	Discurso	2
Museologia	6	Discussão	2
Caso	5	Educador	2
História	5	Ensino	2
Narrativo	5	Experiência	2
SP	4	Exploratório	2
Arte	4	Fundação	2
Coleção	4	Identitário	2
Contemporâneo	4	Idoso	2
Identidade	4	Mediação	2
Musealização	4	Museal	2
Patrimônio	4	Musealizada	2
Perspectiva	4	Museu Paulista	2
Público	4	Natural	2
Análise	3	Novo	2
Brasil	3	Ótica	2
Construção	3	Pedagógico	2
Cultura	3	Planejamento	2
Educação	3	Possibilidade	2
Espaço	3	Questão	2

Expositivo	3	Rede	2
Imigração	3	Reflexão	2
Plano	3	RS	2
Trajectoria	3	Século	2
Aproximação	2	Território	2
Brasileiro	2		

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 8- Hapaxes ativas no Iramuteq

Palavras	Repetições	Palavras	Repetições
Acesso	1	Modelo	1
Acessório	1	Moderno	1
Acre	1	Municipalização	1
Amazônia	1	Musealidade	1
Animal	1	Museológico	1
Antropológico	1	Museu Casa Guimarães Rosa	1
Apontamento	1	Museu da Casa Brasileira	1
Apropriação	1	Museu da Cidade de São Paulo	1
Aquisição	1	Museu da Imagem e do Som de São Paulo	1
Arqueologia	1	Museu de Arqueologia Bíblica Paulo Bork	1
Arqueológico	1	Museu de Arqueologia e Etnologia	1
Arquitetônico	1	Museu de Arte Contemporânea da USP	1
Arroio dos Ratos	1	Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima	1
Artístico	1	Museu de Geociências do IGC USP	1
Atuação	1	Museu de Geociências do Instituto de Geociências da USP	1
Autogestão	1	Museu de Arqueologia Bíblica	1
Avaliação	1	Museu do Trem	1
Bairro	1	Museu Estadual do Carvão	1
Base	1	Museu Histórico e Pedagógico Índia Vanuíre	1
Benedito Calixto	1	Museu Lasar Segal	1
Berimbau	1	Museu Nacional do Mar Embarcações Brasileiras	1
Biblioteca Mário de Andrade	1	Museu Nossa Senhora Aparecida	1
Campo	1	Música	1
Capacitação	1	Narrativa	1
Casa do Bandeirante	1	Obra	1
Casa do Olhar	1	Ofício	1
Casa Guilherme de Almeida	1	Olhar	1
Catálogo	1	Organização	1
CEUs	1	Paleontológico	1
Ciência	1	Papel	1
Civilização	1	Pará	1
Cohab Raposo Tavares	1	Parceria	1
Comparativo	1	Paris	1
Compartilhar	1	Participativo	1

Composição	1	Partitura	1
Compreender	1	Pátria	1
Comunidade	1	Patrimonial	1
Comunitário	1	Paulista	1
Construir	1	Paulistano	1
Contar	1	Pensar	1
Contexto	1	Periferia	1
Crespi-Prado	1	Pinacoteca	1
Criar	1	Pinacoteca do Estado de São Paulo	1
Curadoria	1	Pioneiro	1
Departamento de Informação e Documentação Artísticas Idart	1	Política	1
Desaparecer	1	Político	1
Descolonização	1	Ponto	1
Desenvolvimento	1	Popular	1
Museu do Marajó	1	Pós-Graduado	1
Documentação	1	Potencialidade	1
Ecomuseus	1	Presente	1
Elétrico	1	Preventivo	1
Ernani Silva Bruno	1	Programa	1
Escrever	1	Projeto	1
Evolutivo	1	Proposição	1
Expografia	1	Raça	1
Forma	1	Raro	1
Geografia	1	Recurso	1
Geológico	1	Representação	1
Gilberto Mendes	1	Revisão	1
Historizando	1	Rio Branco	1
Histórico	1	Rio Grande do Sul	1
Iconografia	1	Sabina	1
Implantação	1	Sagrado	1
Inaugural	1	Santo André	1
Inclusão	1	São Leopoldo	1
Indígena	1	São Vicente	1
Indumentária	1	Sérgio Milliet	1
Indústria	1	Setor	1
Industrial	1	SISEM-SP	1
Inicial	1	Sistema	1
Instrumento	1	Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina	1
Interatividade	1	Social	1
Inventário	1	Surdo	1
Itapeva	1	Teatralizar	1
Judaico	1	Tecitura	1
Kaingang	1	Teoria	1
Kehilat Israel	1	Tradicional	1
Levantamento	1	Trama	1
Limite	1	Transformação	1
Literário	1	Tupã	1
Literatura	1	Universidade	1

Manuscrito	1	Universidade Federal de Santa Catarina	1
Meado	1	Urbano	1
Meandro	1	Vestuário	1
Medellín	1	Visita	1
Meio	1	Vista	1
Memória	1	Visual	1
Memorial da Resistência	1	Vocabulário	1
Memorial Minas Gerais Vale	1	XIX	1
Método	1	XXI	1
MG	1	Zoologia	1

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

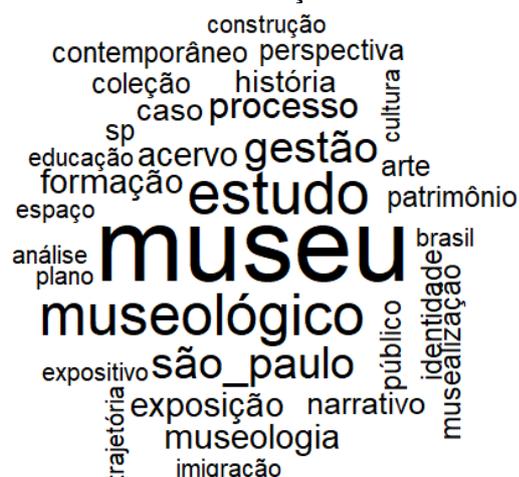
#### 4.3 ANÁLISE CLOUD WORD IRAMUTEQ: TÍTULOS DAS DISSERTAÇÕES

Tabela 9- Palavras ativas utilizadas no Cloud Word do Iramuteq

Palavras	Repetições	Palavras	Repetições
Museu	27	Identidade	4
Estudo	14	Musealização	4
Museológico	13	Patrimônio	4
Gestão	9	Perspectiva	4
São Paulo	9	Público	4
Processo	7	SP	4
Acervo	6	Análise	3
Exposição	6	Brasil	3
Formação	6	Construção	3
Museologia	6	Cultura	3
Caso	5	Educação	3
História	5	Espaço	3
Narrativo	5	Expositivo	3
Arte	4	Imigração	3
Coleção	4	Plano	3
Contemporâneo	4	Trajatória	3

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 1- Cloud Word dos títulos das dissertações



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### 4.4 ANÁLISE ESTATÍSTICA IRAMUTEQ: PALAVRAS-CHAVES

Tabela 10-Resumo da análise estatística das palavras-chaves das dissertações

Análise Estatística Iramuteq
Número de Dissertações: 72
Número de Ocorrências: 356
Número de Formas Ativas: 228
Número de Hapax Ativas: 189
Número de Palavras Ativas que Repetem: 49

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 11- Palavras ativas que repetem no Iramuteq

Palavras	Repetições	Palavras	Repetições
Museu	20	Museu Histórico	2
Museologia	14	Museu de Arqueologia Bíblica	2
Exposição	8	Museu da Imagem e do Som de São Paulo	2
Comunicação Museológica	7	Museu da Casa Brasileira	2
Musealização	6	Museologia Social	2
Documentação Museológica	6	Moda	2
Expografia	5	Memória	2
São Paulo	4	Memorial da Resistência de São Paulo	2
Público	4	Memorial	2
Patrimônio	4	Maria Eugênia Franco	2
Gestão	4	Idoso	2
Território	3	Identidade	2
Teoria Museológica	3	História dos Museus	2
Política de Acervo	3	Gestão em Museu	2
Política Cultural	3	Formação	2
Plano Museológico	3	Evolução	2
Museus de História Natural	3	Estudo de Recepção	2
Museu Paulista	3	Ecomuseus	2
Gestão Museológica	3	Documentação	2
Colecionismo	3	Curadoria	2
Rede	2	Cultura Material	2
Primeira República	2	Comunicação Museal	2
Planejamento Museológico	2	Aquisição de Acervo	2

Patrimônio Industrial	2	Acervo	2
Museus de Arte	2		

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 12- Hapaxes ativas no Iramuteq

Palavras	Repetições	Palavras	Repetições
Acervo Geológico	1	Museografia	1
Acervo Museológico	1	Museologia e o Sagrado	1
Acessibilidade	1	Museu-Casa	1
Acessibilidade em Ambientes Culturais	1	Museu Casa Guimarães Rosa	1
Alta-Costura	1	Museu Catavento	1
Ameríndio	1	Museu Comunitário	1
América Latina	1	Museu Contemporâneo	1
Animal	1	Museu da Borracha	1
Análise de Exposição	1	Museu da Cidade de São Paulo	1
Análise e Crítica de Exposição	1	Museu de Arqueologia de Itaipu	1
Arquivos Audiovisuais	1	Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC	1
Arte Brasileira	1	Museu de Arqueologia e Etnologia da USP	1
Arte Indígena	1	Museu de Artes e Ofícios	1
Arte Moderna	1	Museu de Folclore Rossini Tavares de Lima	1
Avaliação	1	Museu de Geociências da USP	1
Ação Cultural	1	Museu do Carvão	1
Ação Museológica	1	Museu do Marajó	1
Benedito Calixto	1	Museu e Universidade	1
Biblioteca Mário de Andrade	1	Museu Ferroviário	1
Brasil	1	Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida	1
Casa Bandeirista	1	Museu Histórico e Cultural de Jundiá	1
Casa Guilherme de Almeida	1	Museu Lasar Segall	1
Casas de Escritor	1	Museu Municipal	1
Catálogo Guarani	1	Museu Nacional de Belas Artes	1
Centros de Ciências	1	Museu Nossa Senhora Aparecida	1
CEUs	1	Museu Palácio Rio Branco	1
Cinemateca Brasileira	1	Museus Acreanos	1
Ciências Aplicadas ao Patrimônio	1	Museus de Imigração	1
Coleção	1	Museus e Geociências	1
Coleção de Arte de Cidade	1	Museus e Museologia	1
Coleção Privada	1	Museus Históricos e Pedagógicos	1
Coleção Rossini	1	Museus Indígenas	1
Coleções Geológicas	1	Museus Literários	1
Comunicação	1	Museus Universitários	1
Comunicação Arqueológica	1	Método Cooperativo	1
Conservação Arqueológica	1	Mídias Digitais	1
Conservação de Manuscritos	1	Narrativas Expositivas	1
Conservação Preventiva	1	Nova Museologia	1
Crespi-Prado	1	Objeto Industrial	1
Crítica de Exposição	1	Objeto Museológico	1
Cultura	1	Objetos Etnográficos	1
Cultura da Imagem	1	Obras Raras	1
Cultura_Material e Religiosa	1	Organização Social de Cultura	1

Cultura Popular	1	Paleontografia	1
Cultura Surda	1	Palácios de Governo	1
Cultura Tradicional e Popular	1	Papel Social dos Museus	1
Degradação em Museus	1	Patrimonialização	1
Departamento de Informação e Documentação Artísticas	1	Patrimônio Arquitetônico	1
Desenvolvimento	1	Patrimônio Comunitário	1
Documentação Artística	1	Patrimônio Geológico	1
Educação	1	Patrimônio Imaterial	1
Educação em Museus	1	Patrimônio Industrial Ferroviário	1
Ensino de Museologia	1	Patrimônio Intangível	1
Ensino e Formação	1	Period Room	1
Envelhecimento	1	Pescadores Artesanais	1
Escravidão	1	Pesquisa-Ação	1
Espaços Não-Formais de Educação	1	Pesquisa-Ação Participativa	1
Estudos de Recepção	1	Pesquisa Museológica	1
Etnografia	1	Pinacoteca do Estado de São Paulo	1
Exposição Antropológica	1	Pintura Histórica	1
Exposições Didáticas	1	Políticas Públicas	1
Ficha de Catalogação	1	Preservação Digital	1
Folclore	1	Processo de Musealização	1
Geografia	1	Processos Catalográficos	1
Gerenciamento de Coleções	1	Pós-Graduação	1
Gestão Compartilhada	1	Públicos de Museu	1
Gestão de Acervo	1	Qualificação Profissional	1
Gestão Patrimonial	1	Recursos Pedagógicos	1
Gilberto Mendes	1	Reparação	1
Giovanni Gallo	1	Representação	1
Herança	1	Reserva Extrativista do Mandira	1
História	1	Rudá de Andrade	1
História Indígena	1	Santuário Nacional de Aparecida	1
Iconografia Paleontológica	1	Sem-SC	1
Idart	1	Sisem-SP	1
Identidade Cultural	1	Sistema	1
Ilê Iyá Omi Asé Sangó Baru	1	Sociomuseologia	1
Imigração Judaica	1	Século XIX	1
Inclusão Social	1	Sérgio Milliet	1
Indústria Cultural	1	Teatro	1
Instituto de Geociências	1	Tempo Geológico	1
Interatividade	1	Teoria	1
Inventários Participativos	1	Teoria Crítica	1
IV Centenário do Descobrimento do Brasil	1	Terceira Idade	1
Justiça	1	Trabalhador	1
Literatura em Museus	1	Trabalho Manual	1
Mac Usp	1	Trajectoria de Coleções	1
Memória Social	1	Turismo	1
Metodologia de Coleta	1	Turismo de Base Comunitária	1
Mineiridade	1	Urbanismo	1
Mito Bandeirante	1	Usina Hidrelétrica	1
Mostra do Redescobrimento	1	Utensílios Domésticos	1
Municipalização	1	Visitas Teatralizadas	1
Musealidade	1	Vocabulário	1
Musealização da Arqueologia	1		

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 4.5 ANÁLISE CLOUD WORD IRAMUTEQ: PALAVRAS-CHAVES

Tabela 13- Palavras ativas utilizadas no Cloud Word do Iramuteq

Palavras	Repetições	Palavras	Repetições
Museu	20	Patrimônio	4
Museologia	14	Colecionismo	3
Exposição	8	Gestão Museológica	3
Comunicação Museológica	7	Museu Paulista	3
Documentação Museológica	6	Museus De História Natural	3
Musealização	6	Plano Museológico	3
Expografia	5	Política Cultural	3
Gestão	4	Política De Acervo	3
Público	4	Teoria Museológica	3
São Paulo	4	Território	3

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 2- Cloud Word das palavras-chaves



## PARTE II – EGRESSOS: FORMAÇÃO, OCUPAÇÃO, PERFIL E TRABALHO

### 5. ANO DE EGRESSO

Tabela 14- Relação de respondentes a pesquisa

Ano de Egresso	Quant.	(%)
2014	12	20%
2015	10	16%
2016	10	16%
2017	10	16%
2018	11	18%
2019	8	13%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 15- Relação de egressos do PPGMus-USP e respondentes à pesquisa

Ano de Egresso	Egressos Respondentes	Egressos Totais	Relação Egressos Respondentes e Totais (%)
2014	12	14	86%
2015	10	12	83%
2016	10	12	83%
2017	10	11	91%
2018	11	14	79%
2019	8	9	89%
<b>Total</b>	<b>61</b>	<b>72</b>	<b>85%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 6. ÁREA DE ATUAÇÃO: ÚLTIMOS 5 ANOS

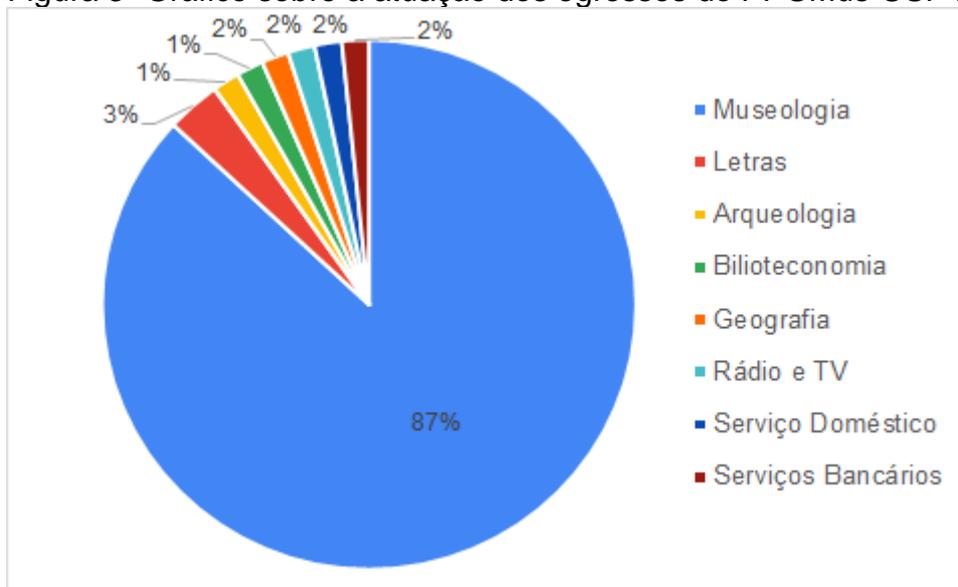
Tabela 16- Área de atuação dos egressos nos últimos 5 anos

	Museologia	Letras	Arqueologia	Biblioteconomia	Geografia	Rádio e TV	Serviço Doméstico	Serviços Bancários	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	53 (87%)	2 (3%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	61 (100%)
<b>Egressos de 2014</b>	10 (83%)	1 (8%)	-	-	-	-	-	1 (8%)	12 (100%)
<b>Egressos de 2015</b>	8 (80%)	1 (10%)	-	1 (10%)	-	-	-	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2016</b>	8 (80%)	-	-	-	1 (10%)	1 (10%)	-	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2017</b>	10 (100%)	-	-	-	-	-	-	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2018</b>	9 (82%)	-	1 (9%)	-	-	-	1 (9%)	-	11 (100%)

<b>Egressos de 2019</b>	8 (100%)	-	-	-	-	-	-	-	8 (100%)
-------------------------	-------------	---	---	---	---	---	---	---	-------------

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 3- Gráfico sobre a atuação dos egressos do PPGMus-USP nos últimos 5 anos



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 7. CARGOS E FUNÇÕES: ÚLTIMOS 5 ANOS

Tabela 17- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos nos últimos 5 anos

Profissão	Quant.	(%)	Profissão	Quant.	(%)
Agente Cultural	5	4%	Curador(a)	6	5%
Analista de Educação Pleno	1	1%	Diretor(a) de Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico	1	1%
Analista de Planejamento e Gestão Sênior	1	1%	Diretor(a) de Museologia	1	1%
Analista de Projetos	1	1%	Diretor(a) de Museu	2	2%
Analista de Sistemas	1	1%	Diretor(a) de Processos Museais	1	1%
Assessor(a) de Coordenação	1	1%	Diretor(a) de Programação	1	1%
Assessor(a) em Museologia	2	2%	Diretor(a) Técnico	1	1%
Assessor(a) em Museologia e Turismo	1	1%	Documentalista	3	2%
Assistente de Ações Técnicas	1	1%	Educador(a)	6	5%
Assistente de Arte	1	1%	Escritor(a)	1	1%
Assistente de Conservação	1	1%	Estagiário(a)	4	3%
Avaliador(a)	1	1%	Executivo Público	2	2%
Baby-sitter	1	1%	Gerente de Educativo	1	1%
Bibliotecário(a)	1	1%	Gerente de Preservação, Pesquisa e Documentação	1	1%

Chefe de Divisão Técnica em Museologia	2	2%	Gestor(a) de Conteúdo	1	1%
Chefe de Seção Técnica de Expografia	1	1%	Gestor(a) de Projetos Culturais	1	1%
Chefia Técnica de Museu	1	1%	Museólogo(a)	12	9%
Conservador(a)	4	3%	Pesquisador(a)	15	11%
Consultor(a) de Arqueologia e Educação Patrimonial	1	1%	Produtor(a) de TV	1	1%
Consultor(a) de Museologia	4	3%	Professor(a) de Geografia	1	1%
Coordenador(a) de Coletivo	1	1%	Professor(a) de História	2	2%
Coordenador(a) de Comunicação	1	1%	Professor(a) de Língua Portuguesa	1	1%
Coordenador(a) de Educativo	3	2%	Professor(a) Universitário(a) de Comunicação e Cultura	1	1%
Coordenador(a) de Exposição	1	1%	Professor(a) Universitário(a) de Museologia	6	5%
Coordenador(a) de Grupo	1	1%	Profissional Autônomo(a)	2	2%
Coordenador(a) de Museologia	2	2%	Sócio(a)-diretor(a)	1	1%
Coordenador(a) de Museu	2	2%	Supervisor(a) de Exposição	1	1%
Coordenador(a) de Pesquisa	1	1%	Supervisor(a) de Museologia e Acervos	1	1%
Coordenador(a) de Processos Museológicos	1	1%	Supervisor(a) em Educativo	2	2%
Coordenador(a) de Projeto Cultural	1	1%	Técnico(a) em Museologia	1	1%
Coordenador(a) de Projetos	1	1%	Tradutor(a)	2	2%
Coordenador(a) de Reserva Técnica	1	1%	Turismólogo(a)	1	1%
			<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

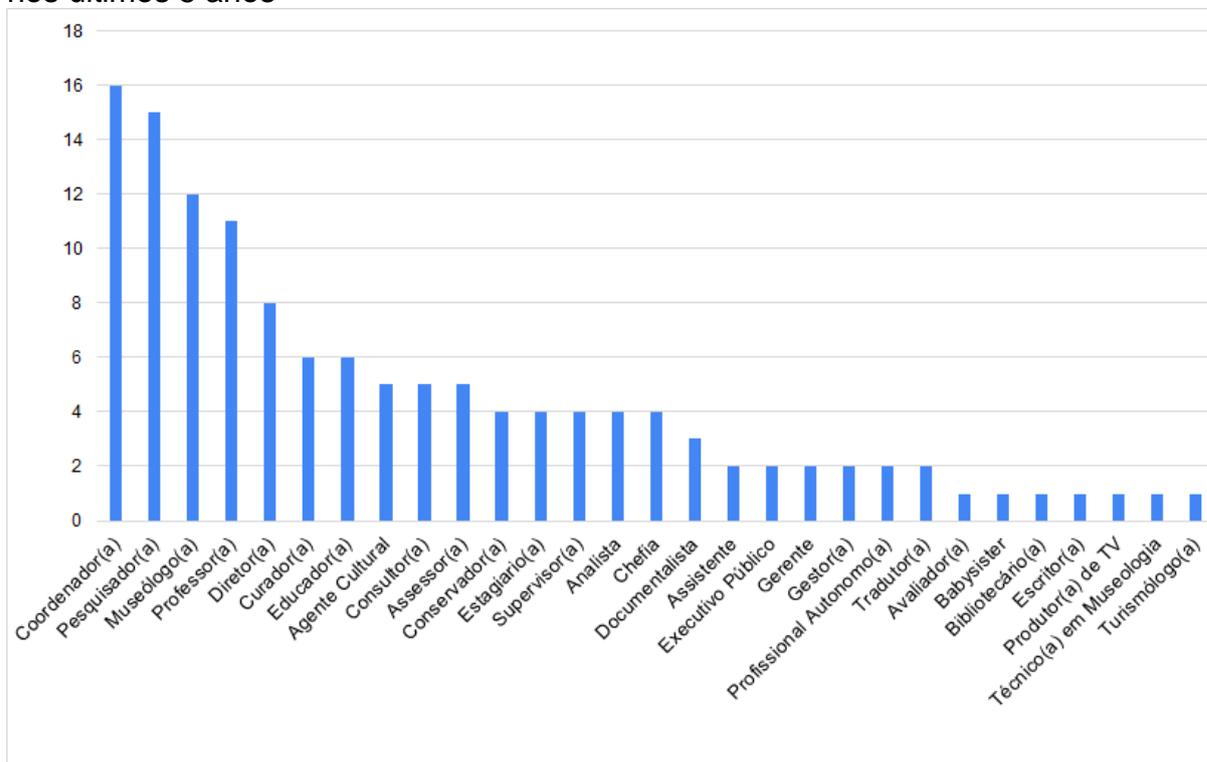
Tabela 18- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos nos últimos 5 anos

Profissão	Quant.	(%)	Profissão	Quant.	(%)
Coordenador(a)	16	12%	Documentalista	3	2%
Pesquisador(a)	15	11%	Assistente	2	2%
Museólogo(a)	12	9%	Executivo Público	2	2%
Professor(a)	11	8%	Gerente	2	2%
Diretor(a)	8	6%	Gestor(a)	2	2%
Curador(a)	6	5%	Profissional Autônomo(a)	2	2%
Educador(a)	6	5%	Tradutor(a)	2	2%
Agente Cultural	5	4%	Avaliador(a)	1	1%
Consultor(a)	5	4%	Baby-sitter	1	1%
Assessor(a)	5	4%	Bibliotecário(a)	1	1%
Conservador(a)	4	3%	Escritor(a)	1	1%
Estagiário(a)	4	3%	Produtor(a) de TV	1	1%
Supervisor(a)	4	3%	Técnico(a) em Museologia	1	1%
Analista	4	3%	Turismólogo(a)	1	1%

Chefia	4	3%	<b>Total</b>	<b>131</b>	<b>100%</b>
--------	---	----	--------------	------------	-------------

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 4- Gráfico sobre os cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos nos últimos 5 anos



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 8. CARGOS E FUNÇÕES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

### 8.1 EGRESSOS 2014

Tabela 19- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2014 nos últimos 5 anos

Profissão	Quant.	(%)
Analista de Projetos	1	4%
Analista de Sistemas	1	4%
Assessor(a) de Coordenação	1	4%
Assistente de Ações Técnicas	1	4%
Avaliador(a)	1	4%
Chefe de Divisão Técnica em Museologia	1	4%
Chefe de Seção Técnica de Expografia	1	4%
Coordenador(a) de Comunicação	1	4%
Coordenador(a) de Educativo	2	8%
Coordenador(a) de Pesquisa	1	4%
Curador(a)	1	4%
Diretor(a) de Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico	1	4%
Diretor(a) de Museologia	1	4%
Diretor(a) de Museu	1	4%
Diretor(a) Técnico	1	4%

Executivo Público	2	8%
Museólogo(a)	2	8%
Pesquisador(a)	2	8%
Professor(a) de Língua Portuguesa	1	4%
Profissional Autônomo(a)	1	4%
Supervisor(a) de Exposição	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 20- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2014 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Analista	2	8%
Assessor(a)	1	4%
Assistente	1	4%
Chefe	2	8%
Coordenador(a)	4	16%
Curador(a)	1	4%
Diretor(a)	4	16%
Executivo Público	2	8%
Museólogo(a)	2	8%
Pesquisador(a)	2	8%
Professor(a)	1	4%
Profissional Autônomo(a)	1	4%
Avaliador(a)	1	4%
Supervisor(a)	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 8.2 EGRESSOS 2015

Tabela 21- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2015 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Curador(a)	2	11%
Museólogo(a)	2	11%
Analista de Educação Pleno	1	6%
Bibliotecário(a)	1	6%
Chefe de Divisão Técnica em Museologia	1	6%
Consultor(a) de Arqueologia e Educação Patrimonial	1	6%
Coordenador(a) de Museu	1	6%
Coordenador(a) de Projetos	1	6%
Gerente de Preservação, Pesquisa e Documentação	1	6%
Gestor(a) de Conteúdo	1	6%
Pesquisador(a)	1	6%
Tradutor(a)	1	6%
Professor(a) de Museologia	1	6%
Professor(a) no Ensino Superior	1	6%
Supervisor(a) em Educativo	1	6%
Estagiário(a)	1	6%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 22- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2015 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Coordenador(a)	2	11%
Curador(a)	2	11%
Museólogo(a)	2	11%
Professor(a)	2	11%
Analista	1	6%
Bibliotecário(a)	1	6%
Chefe	1	6%
Consultor(a)	1	6%
Gerente	1	6%
Gestor(a)	1	6%
Pesquisador(a)	1	6%
Supervisor(a)	1	6%
Estagiário(a)	1	6%
Tradutor(a)	1	6%
<b>Total</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 8.3 EGRESSOS 2016

Tabela 23- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2016 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a)	4	19%
Museólogo(a)	3	14%
Professor(a) de Museologia	3	14%
Estagiário(a)	2	10%
Agente Cultural	1	5%
Assessor(a) e Consultor em Museologia e Turismo	1	5%
Assistente de Arte	1	5%
Coordenador(a) de Museologia	1	5%
Coordenador(a) de Projeto Cultural	1	5%
Produtor(a) de TV	1	5%
Professor(a) de Geografia	1	5%
Tradutor(a)	1	5%
Turismólogo(a)	1	5%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 24- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2016 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a)	4	19%
Professor(a)	4	19%
Museólogo(a)	3	14%
Estagiário(a)	2	10%
Agente Cultural	1	5%
Assessor(a)	1	5%
Assistente	1	5%
Coordenador(a)	1	5%

Curador(a)	1	5%
Produtor(a) de TV	1	5%
Tradutor(a)	1	5%
Turismólogo(a)	1	5%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### 8.4 EGRESSOS 2017

Tabela 25- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2017 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Agente Cultural	1	4%
Analista de Planejamento e Gestão Sênior	1	4%
Assistente de Conservação	1	4%
Conservador(a)	1	4%
Consultor(a) de Museologia	2	8%
Coordenador(a) de Exposição	1	4%
Coordenador(a) de Grupo	1	4%
Documentalista	2	8%
Educador(a)	1	4%
Gerente de Educativo	1	4%
Museólogo(a)	3	12%
Pesquisador(a)	3	12%
Professor(a) de Comunicação e Cultura	1	4%
Professor(a) de História	1	4%
Professor(a) de Museologia	1	4%
Profissional Autônomo(a)	1	4%
Sócio(a)-diretor(a)	1	4%
Supervisor(a) de Museologia e Acervos	1	4%
Supervisor(a) em Educativo	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 26- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2017 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Museólogo(a)	3	12%
Pesquisador(a)	3	12%
Professor(a)	3	12%
Consultor(a)	2	8%
Coordenador(a)	2	8%
Documentalista	2	8%
Supervisor(a)	2	8%
Agente Cultural	1	4%
Analista	1	4%
Assistente	1	4%
Conservador(a)	1	4%
Educador(a)	1	4%
Gerente	1	4%
Profissional Autônomo(a)	1	4%
Sócio(a)-diretor(a)	1	4%
<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100%</b>

## 8.5 EGRESSOS 2018

Tabela 27- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2018 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Assessor(a) em Museologia	1	4%
Baby-sitter	1	4%
Chefia Técnica de Museu	1	4%
Conservador(a)	1	4%
Coordenador(a) de Coletivo	1	4%
Coordenador(a) de Museologia	1	4%
Coordenador(a) de Museu	1	4%
Coordenador(a) de Processos Museológicos	1	4%
Curador(a)	2	9%
Diretor(a) de Museu	1	4%
Diretor(a) de Processos Museais	1	4%
Documentalista	1	4%
Educador(a)	3	13%
Escritor(a)	1	4%
Museólogo(a)	1	4%
Pesquisador(a)	4	17%
Professor(a) de História	1	4%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 28- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2018 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a)	4	17%
Coordenador(a)	4	17%
Educador(a)	3	13%
Curador(a)	2	9%
Diretor(a)	2	9%
Assessor(a)	1	4%
Baby-sitter	1	4%
Chefia	1	4%
Conservador(a)	1	4%
Escritor(a)	1	4%
Museólogo(a)	1	4%
Documentalista	1	4%
Professor(a)	1	4%
<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 8.6 EGRESSOS 2019

Tabela 29- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2019 nos últimos 5 anos

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Agente Cultural	3	16%
Assessor(a) de Museologia	1	5%

Conservador(a)	2	11%
Consultor(a) de Museologia	2	11%
Coordenador(a) de Educativo	1	5%
Coordenador(a) de Reserva Técnica	1	5%
Curador(a)	1	5%
Diretor(a) de Programação	1	5%
Educador(a)	2	11%
Estagiário(a)	1	5%
Gestor(a) de Projetos Culturais	1	5%
Museólogo(a)	1	5%
Pesquisador(a)	1	5%
Técnico(a) em Museologia	1	5%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 30- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2019 nos últimos 5 anos

Profissão	Quant.	(%)
Agente Cultural	3	16%
Coordenador(a)	2	11%
Conservador(a)	2	11%
Consultor(a)	2	11%
Educador(a)	2	11%
Assessor(a)	1	5%
Curador(a)	1	5%
Diretor(a)	1	5%
Estagiário(a)	1	5%
Gestor(a)	1	5%
Museólogo(a)	1	5%
Pesquisador(a)	1	5%
Técnico(a) em Museologia	1	5%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 9. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO: ÚLTIMOS 5 ANOS

Tabela 31- Instituição de trabalho dos egressos nos últimos 5 anos

Instituição	Quant.	Instituição	Quant.
Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, (São Paulo, SP)	5	Instituto Bardi, (São Paulo, SP)	1
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	5	Instituto Brasileiro de Museus-Ibram (Brasil)	1
EXPOMUS, (São Paulo, SP)	4	Instituto Camões, (São Paulo, SP)	1
Museu da Cidade de São Paulo-MCSP, (São Paulo, SP)	4	Instituto de Estudos Brasileiros-IEB, (São Paulo, SP)	1
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, SP)	3	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, (Tocantins, Brasil)	1

Museu de Arqueologia e Etnologia da USP- MAEUSP, (São Paulo, SP)	3	Instituto Ecocultura de Educação Patrimonial, (São José dos Campos, SP)	1
Museu Paulista-MPUSP, (São Paulo, SP)	3	Instituto Itaú Cultural, (São Paulo, SP)	1
Pinacoteca do Estado de São Paulo-PINA, (São Paulo, SP)	3	Instituto Lauro de Souza Lima-ILSL, (Bauru, SP)	1
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari-ACAM Portinari, (Brodowski, SP)	2	Instituto Tellus, (São Paulo, SP)	1
Biblioteca ECA-USP, (São Paulo, SP)	2	Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantã, (São Paulo, SP)	1
Casa da Memória Italiana, (Ribeirão Preto, SP)	2	Lucia Shibata ME (Brasil)	1
Centro Universitário Claretiano, (São Paulo, SP)	2	Memorial Sighet, (Romênia)	1
Fundação Bienal de São Paulo, (São Paulo, SP)	2	Memórias Assessoria e Projetos-MEM, (Brasil)	1
Museu Afro Brasil, (São Paulo, SP)	2	Musealiza, (São Paulo, Brasil)	1
Museu da Inclusão, (São Paulo, SP)	2	Musée National de Monaco-NMNM, (Monaco)	1
Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM, (São Paulo, SP)	2	Museu a Casa do Objeto Brasileiro-ACASA, (São Paulo, SP)	1
Museu de Arte Sacra de São Paulo- MAS, (São Paulo, SP)	2	Museu Biológico do Instituto Butantã, (São Paulo, SP)	1
Museu Lasar Segall- MLS, (São Paulo, SP)	2	Museu da Casa Brasileira-MCB, (São Paulo, SP)	1
Amsterdam International Art Fair, Global Art Agency, (Amsterdam, Holanda)	1	Museu de Arte Contemporânea da USP-MACUSP, (São Paulo, SP)	1
Associação ACORDE de Desenvolvimento Humano, (Embu das Artes, SP)	1	Museu de Arte de São Paulo-MASP, (São Paulo- SP)	1
Associação Pinacoteca Arte e Cultura-APAC, (São Paulo, SP)	1	Museu de Arte do Rio- MAR, (Rio de Janeiro, RJ)	1
Ateliê Casa Sete, (São Bernardo, SP)	1	Museu de Geociências, (São Paulo, SP)	1
Bradesco, (Brasil)	1	Museu de Zoologia da USP-MZUSP, (São Paulo, SP)	1
Casa da Ciência (Manaus, AM)	1	Museu do Futebol, (São Paulo, SP)	1
Casa do Olhar Luiz Sacilotto, (Santo André, SP)	1	Museu do Ouro, (Sabará, MG)	1
Casa Geyer (Rio de Janeiro, RJ)	1	Museu do Trem, (São Leopoldo, RS)	1
Casa Sete, (São Paulo, SP)	1	Museu do Vinho Mário de Pellegrini, (Videira, SC)	1
Centre François Mauriac (Saint-Maixan, França)	1	Museu Hering, (Blumenau, SC)	1
Centro Cultural da Penha, (São Paulo, SP)	1	Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida, (Jaboticabal, SP)	1

Centro Cultural São Paulo-CCSP, (São Paulo, SP)	1	Museu Municipal Gustavo Teixeira, (São Pedro, SP)	1
Centro de Arte Contemporânea Hangar 107 (Rouen, França)	1	Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, (Madri, Espanha)	1
Centro de Educação Unificado-CEU, (São Paulo, SP)	1	Museu Nacional de Belas Artes-MnBA, (Rio de Janeiro, RJ)	1
Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação-CELACC/ECA-USP, (São Paulo, SP)	1	Museu Nacional de Imigração, (Joinville, SC)	1
Centro de Memória do Museu Judaico de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	Museu Nossa Senhora Aparecida, (Aparecida, SP)	1
Centro Universitário Adventista de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	Museu Público Municipal de Descalvado, (Itirapina, SP)	1
Centro Universitário Central Paulista-UNICEP, (São Carlos, SP)	1	National Museum of Natural History, (Washington, EUA)	1
Cláudia Vendramini Reis Produção Cultural – ME, (São Paulo, SP)	1	Núcleo de Pesquisa em Educação Patrimonial em Territórios Negros em São Paulo-ANGANA, (São Paulo, SP)	1
Cliveden Conservation (Birmingham, UK)	1	O Cubo Azul, (Brasil)	1
Coleção de Arte da Cidade-+CCSP, (São Paulo, SP)	1	OMA Galeria, (São Bernardo do Campo, SP)	1
Colégio Mayara Rodrigues, (São Paulo, SP)	1	Palácio da Liberdade (Belo Horizonte, MG)	1
Colégio Vértice, (São Paulo, SP)	1	Patrimoni Projetos - Cultura, Museus e Turismo, (Brasil)	1
Coletivo Memória & Resistência	1	Ponto de Cultura Ferrinho, (Porto Alegre, RS)	1
Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial-TICCHI, (Brasil)	1	Prefeitura Municipal de Jaboticabal, (Jaboticabal, SP)	1
Conselho Regional de Museologia da 4a. Região-COREM 4R (Regional, Brasil)	1	Rede LGBT de Memória e Museologia Social	1
Editora Lote 42, (São Paulo, SP)	1	Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, (São Paulo, SP)	1
Empresa Brasil de Comunicação-EBC, (Brasil)	1	Sesc Araraquara, (Araraquara, SP)	1
Engenho Cultural, (São Paulo, Brasil)	1	Sesc Guarulhos, (Guarulhos, SP)	1
Faculdade de Belas Artes, (São Paulo, SP)	1	Tomara! (São Paulo, SP)	1
Fareharbor (Amsterdam, Holanda)	1	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, (Rio Grande do Sul, Brasil)	1
Fundação Catarinense de Cultura-FCC, (Florianópolis, SC)	1	Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, (Rio Grande do Sul, RS)	1
Fundação Cultural Cassiano Ricardo, (São José dos Campos, SP)	1	Universidade Sorbonne, (França)	1
Fundación Mapfre, (Madri, Espanha)	1	Ybyara Arqueologia (São Paulo, SP)	1
<b>Total</b>			<b>136</b>

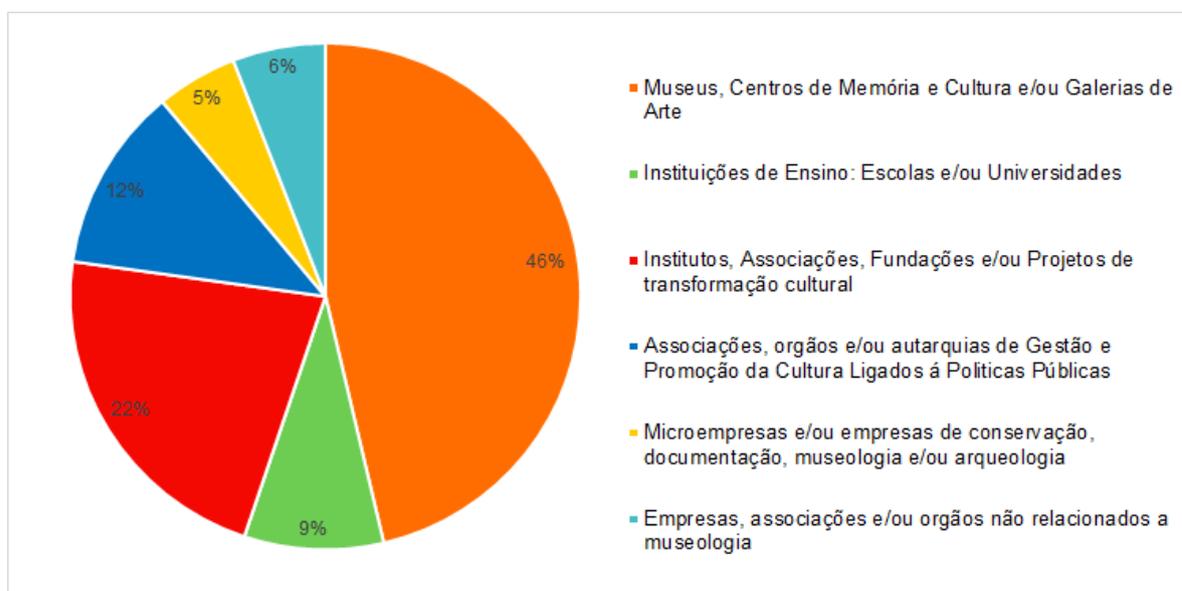
Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 32- Campo de atuação dos egressos nos últimos 5 anos

	Museus, Centros de Memória e Cultura e/ou Galerias de Arte	Instituições de Ensino: Escolas e/ou Universidades	Institutos, Associações, Fundações e/ou Projetos de transformação cultural	Associações, órgãos e/ou autarquias de Gestão e Promoção da Cultura Ligados à Políticas Públicas	Microempresas e/ou empresas de conservação, documentação, museologia e/ou arqueologia	Empresas, associações e/ou órgãos não relacionados a museologia	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	63 (46%)	12 (9%)	30 (22%)	16 (12%)	7 (5%)	8 (6%)	136 (100%)
<b>Egressos de 2014</b>	8 (36%)	-	6 (27%)	7 (32%)	-	1 (95%)	22 (100%)
<b>Egressos de 2015</b>	7 (44%)	3 (19%)	-	2 (13%)	2 (13%)	2 (13%)	16 (100%)
<b>Egressos de 2016</b>	11 (46%)	4 (17%)	4 (17%)	1 (4%)	2 (8%)	2 (8%)	24 (100%)
<b>Egressos de 2017</b>	15 (48%)	4 (13%)	8 (26%)	2 (6%)	2 (6%)	-	31 (100%)
<b>Egressos de 2018</b>	10 (48%)	1 (5%)	5 (24%)	1 (5%)	1 (5%)	3 (14%)	21 (100%)
<b>Egressos de 2019</b>	12 (55%)	-	7 (32%)	3 (14%)	-	-	22 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 5- Gráfico sobre o campo de atuação dos egressos nos últimos 5 anos



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 10. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

### 10.1 EGRESSOS 2014

Tabela 33- Instituição de trabalho dos egressos de 2014 nos últimos 5 anos

Instituição	Quant.	(%)
Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, (São Paulo, SP)	5	23%
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	2	9%
Associação ACORDE de Desenvolvimento Humano, (Embu das Artes, SP)	1	5%
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari-ACAM Portinari, (Brodowski, SP)	1	5%
Bradesco, (Brasil)	1	5%
Centro Cultural da Penha, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu a Casa do Objeto Brasileiro-ACASA, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu da Cidade de São Paulo-MCSP, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu de Arte Contemporânea da USP-MACUSP, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu do Ouro, (Sabará, MG)	1	5%
Museu Lasar Segall- MLS, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu Nacional de Belas Artes- MnBA, (Rio de Janeiro, RJ)	1	5%
Núcleo de Pesquisa em Educação Patrimonial em Territórios Negros em São Paulo, (São Paulo, SP)	1	5%
Sesc Araraquara, (Araraquara, SP)	1	5%
Sesc Guarulhos, (Guarulhos, SP)	1	5%
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP- MAEUSP, (São Paulo, SP)	1	5%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 10.2 EGRESSOS 2015

Tabela 34- Instituição de trabalho dos egressos de 2015 nos últimos 5 anos

Instituição	Quant.	(%)
Pinacoteca do Estado de São Paulo-PINA, (São Paulo, SP)	2	13%
Ateliê Casa Sete, (São Bernardo, SP)	1	6%
Biblioteca ECA-USP, (São Paulo, SP)	1	6%
Casa do Olhar Luiz Sacilotto, (Santo André, SP)	1	6%
Centro de Educação Unificado-CEU, (São Paulo, SP)	1	6%
Conselho Regional de Museologia da 4a. Região-COREM 4R (Regional, Brasil)	1	6%
Lucia Shibata ME (Brasil)	1	6%
Museu da Casa Brasileira-MCB, (São Paulo, SP)	1	6%
Museu de Zoologia da USP-MZUSP, (São Paulo, SP)	1	6%
O Cubo Azul, (Brasil)	1	6%
Ybyara Arqueologia (São Paulo, SP)	1	6%
Faculdade de Belas Artes, (São Paulo, SP)	1	6%
Museu Biológico do Instituto Butantan, (São Paulo, SP)	1	6%
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	1	6%
Centro Universitário Adventista de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	6%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 10.3 EGRESSOS 2016

Tabela 35- Instituição de trabalho dos egressos de 2016 nos últimos 5 anos

Instituição	Quant.	(%)
Amsterdam International Art Fair, Global Art Agency, (Amsterdam, Holanda)	1	4%
Casa da Memória Italiana, (Ribeirão Preto, SP)	1	4%
Centre François Mauriac (Saint-Maixan, França)	1	4%
Centro de Arte Contemporânea Hangar 107 (Rouen, França)	1	4%
Centro Universitário Claretiano, (São Paulo, SP)	1	4%
Cliveden Conservation (Birmingham, UK)	1	4%
Colégio Vértice, (São Paulo, SP)	1	4%
Comitê Brasileiro para Conservação do Patrimônio Industrial-TICCHI, (Brasil)	1	4%
Empresa Brasil de Comunicação-EBC, (Brasil)	1	4%
Engenho Cultural, (São Paulo, Brasil)	1	4%
Fareharbor (Amsterdam, Holanda)	1	4%
Instituto Lauro de Souza Lima-ILSL, (Bauru, SP)	1	4%
Instituto Tellus, (São Paulo, SP)	1	4%
Memorial Sighet, (Romenia)	1	4%
Museu de Arte do Rio-MAR, (Rio de Janeiro, RJ)	1	4%
Museu do Trem, (São Leopoldo, RS)	1	4%
Museu do Vinho Mário de Pellegrini, (Videira, SC)	1	4%
Museu Hering, (Blumenau, SC)	1	4%
Museu Público Municipal de Descalvado, (Itirapina, SP)	1	4%
National Museum of Natural History, (Washington, EUA)	1	4%
Patrimoni Projetos - Cultura, Museus e Turismo, (Brasil)	1	4%
Ponto de Cultura Ferrinho, (Porto Alegre, RS)	1	4%
Universidade Luterana do Brasil-ULBRA, (Rio Grande do Sul, RS)	1	4%
Universidade Sorbonne, (França)	1	4%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 10.4 EGRESSOS 2017

Tabela 36- Instituição de trabalho dos egressos de 2017 nos últimos 5 anos

Instituição	Quant.	(%)
EXPOMUS, (São Paulo, SP)	2	6%
Fundação Bienal de São Paulo, (São Paulo, SP)	2	6%
Museu da Cidade de São Paulo-MCSP, (São Paulo, SP)	2	6%
Museu Paulista-MPUSP, (São Paulo, SP)	2	6%
Associação Pinacoteca Arte e Cultura-APAC, (São Paulo, SP)	1	3%
Casa da Ciência (Manaus- AM)	1	3%
Casa da Memória Italiana, (Ribeirão Preto, SP)	1	3%
Casa Geyer (Rio de Janeiro, RJ)	1	3%
Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação-CELACC/ECA-USP, (São Paulo, SP)	1	3%
Centro de Memória do Museu Judaico de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	3%
Centro Universitário Central Paulista-UNICEP, (São Carlos, SP)	1	3%
Cláudia Vendramini Reis Produção Cultural – ME, (São Paulo, SP)	1	3%
Colégio Mayara Rodrigues, (São Paulo, SP)	1	3%
Fundação Catarinense de Cultura-FCC, (Florianópolis, SC)	1	3%
Instituto de Estudos Brasileiros-IEB, (São Paulo, SP)	1	3%
Musealiza, (São Paulo, Brasil)	1	3%
Museu Afro Brasil, (São Paulo, SP)	1	3%
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP- MAEUSP, (São Paulo, SP)	1	3%

Museu de Arte de São Paulo-MASP, (São Paulo-SP)	1	3%
Museu de Arte Moderna de São Paulo-MAM, (São Paulo, SP)	1	3%
Museu do Futebol, (São Paulo, SP)	1	3%
Museu Lasar Segall- MLS, (São Paulo, SP)	1	3%
Palácio da Liberdade (Belo Horizonte, MG)	1	3%
Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	3%
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	1	3%
Tomara! (São Paulo, SP)	1	3%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS, (Rio Grande do Sul, Brasil)	1	3%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 10.5 EGRESSOS 2018

Tabela 37- Instituição de trabalho dos egressos de 2018 nos últimos 5 anos

<b>Instituição</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
EXPOMUS, (São Paulo, SP)	2	10%
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, Brasil)	2	10%
Museu da Inclusão, (São Paulo, SP)	2	10%
Biblioteca ECA-USP, (São Paulo, SP)	1	5%
Centro Cultural São Paulo-CCSP, (São Paulo, SP)	1	5%
Centro Universitário Claretiano, (São Paulo, SP)	1	5%
Coleção de Arte da Cidade-+CCSP, (São Paulo, SP)	1	5%
Coletivo Memória & Resistência, (São Paulo, SP)	1	5%
Editora Lote 42, (São Paulo, SP)	1	5%
Instituto Brasileiro de Museus-Ibram (Brasil)	1	5%
Laboratório de Herpetologia do Instituto Butantã, (São Paulo, SP)	1	5%
Memórias Assessoria e Projetos-MEM, (Brasil)	1	5%
Museu Afro Brasil, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu da Cidade de São Paulo-MCSP, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu de Arte Sacra de São Paulo-MAS, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu de Geociências, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu Nacional de Imigração, (Joinville, SC)	1	5%
Rede LGBT de Memória e Museologia Social, (Brasil)	1	5%
<b>Total</b>	<b>21</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 10.6 EGRESSOS 2019

Tabela 38- Instituição de trabalho dos egressos de 2019 nos últimos 5 anos

<b>Instituição</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari-ACAM Portinari, (Brodowski, SP)	1	5%
Casa Sete, (São Paulo, SP)	1	5%
Fundação Cultural Cassiano Ricardo, (São José dos Campos, SP)	1	5%
Fundación Mapfre, (Madri, Espanha)	1	5%
Instituto Bardi, (São Paulo, SP)	1	5%
Instituto Camões, (São Paulo, SP)	1	5%
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, (Tocantins, Brasil)	1	5%
Instituto Ecocultura de Educação Patrimonial, (São José dos Campos, SP)	1	5%
Instituto Itaú Cultural, (São Paulo, SP)	1	5%
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, Brasil)	1	5%
Musée National de Monaco-NMNM, (Monaco)	1	5%

Museu de Arqueologia e Etnologia da USP- MAEUSP, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu de Arte Sacra de São Paulo-MAS, (São Paulo, SP)	1	5%
Museu Histórico de Jaboticabal Aloísio de Almeida, (Jaboticabal, SP)	1	5%
Museu Municipal Gustavo Teixeira, (São Pedro, SP)	1	5%
Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, (Madri, Espanha)	1	5%
Museu Nossa Senhora Aparecida, (Aparecida, SP)	1	5%
Museu Paulista-MPUSP, (São Paulo, SP)	1	5%
OMA Galeria, (São Bernardo do Campo, SP)	1	5%
Pinacoteca do Estado de São Paulo-PINA, (São Paulo, SP)	1	5%
Prefeitura Municipal de Jaboticabal, (Jaboticabal, SP)	1	5%
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	1	5%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

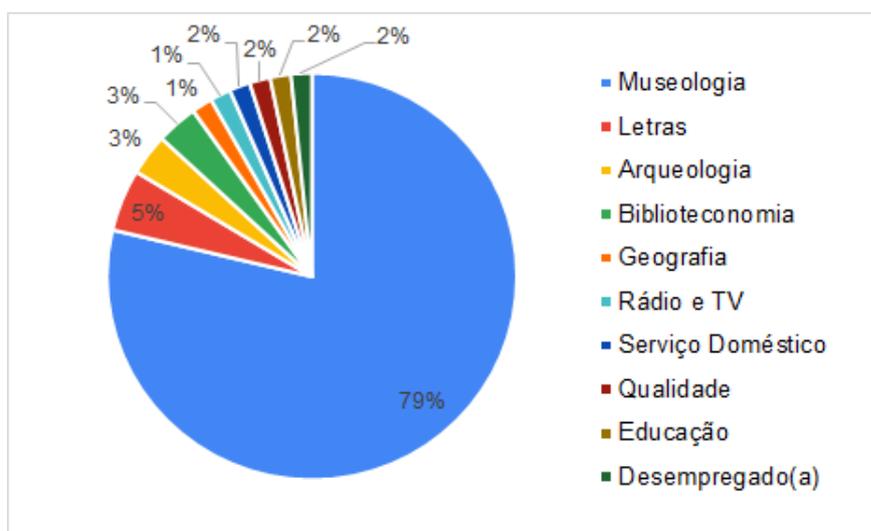
## 11. ÁREA DE ATUAÇÃO: ATUALIDADE

Tabela 39- Área de atuação dos egressos na atualidade

	Museologia	Letras	Arqueologia	Biblioteconomia	Geografia	Rádio e TV	Serviços Bancários	Qualidade	Educação	Desempregado(A)	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	48 (79%)	3 (5%)	2 (3%)	2 (3%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	1 (2%)	61 (100%)
<b>Egressos de 2014</b>	9 (75%)	1 (8%)	-	-	-	-	1 (8%)	-	-	1 (8%)	12 (100%)
<b>Egressos de 2015</b>	8 (80%)	1 (10%)	-	1 (10%)	-	-	-	-	-	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2016</b>	4 (40%)	1 (10%)	1 (10%)	-	1 (10%)	1 (10%)	-	1 (10%)	1 (10%)	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2017</b>	10 (100%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2018</b>	9 (82%)	-	1 (9%)	1 (9%)	-	-	-	-	-	-	11 (100%)
<b>Egressos de 2019</b>	8 (100%)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 6- Gráfico sobre a atuação dos egressos do PPGMus-USP atualmente



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 12. CARGOS E FUNÇÕES: ATUALIDADE

Tabela 40- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos na atualidade

Profissão	Quant.	(%)	Profissão	Quant.	(%)
Agente Cultural	2	2%	Diretor(a) do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico	1	1%
Analista de Educação Pleno	1	1%	Diretor(a) Técnico	1	1%
Analista de Planejamento e Gestão Sênior	1	1%	Documentalista	1	1%
Analista de Sistemas	1	1%	Editor(a) de Revista Acadêmica	1	1%
Assessor(a) em Educativo	1	1%	Educador(a)	1	1%
Assessor(a) Técnico(a) em Preservação do Patrimônio Museológico	1	1%	Especialista em Pesquisa e Ouvidor(a)	1	1%
Assistente de Ações Técnicas	2	2%	Estagiário(a)	1	1%
Assistente de Educação	1	1%	Executivo Público	1	1%
Assistente de Pesquisa e Curadoria	1	1%	Gerente de Museologia	1	1%
Bibliotecário(a)	1	1%	Gerente de Preservação, Pesquisa e Documentação	1	1%
Chefe da Seção Técnica de Expografia	1	1%	Gestor(a) Administrativo(a) de Museu	1	1%
Chefe de Divisão Técnica em Museologia	2	2%	Gestor(a) de Comunicação de Departamento Universitário	1	1%
Conservador(a)	1	1%	Gestor(a) de Projetos Culturais	1	1%
Conservador(a) Laudista	1	1%	Historiador(a)	1	1%
Consultor(a) de Projetos Museológicos	1	1%	Microempreendedor(a) Individual	4	5%
Consultor(a) em Museologia	1	1%	Museólogo(a)	6	7%

Coordenador(a) de Comunicação	1	1%	Pesquisador(a)	5	6%
Coordenador(a) de Educativo	1	1%	Pesquisador(a) em Projetos Museológicos	1	1%
Coordenador(a) de Equipe Técnica em Museologia	1	1%	Pesquisador(a) Estudante Doutorado	3	4%
Coordenador(a) de Pesquisa	1	1%	Pesquisador(a) Estudante Especialização	1	1%
Coordenador(a) de Processos Museológicos	1	1%	Presidente do Conselho Regional de Museologia 4R	1	1%
Coordenador(a) de Projeto	2	2%	Produtor(a) de TV	1	1%
Coordenador(a) de Reserva Técnica	1	1%	Professor(a) de Geografia	1	1%
Coordenador(a) Técnico de Documentação	1	1%	Professor(a) de Língua Portuguesa	1	1%
Curador(a)	2	2%	Professor(a) Universitário(a) de Museologia	2	2%
Desempregado(a)	1	1%	Professor(a) Universitário(a) de Gestão Cultural	1	1%
Diretor(a) de Cultura	1	1%	Profissional Autônomo(a)	2	2%
Diretor(a) de Departamento de Cultura Municipal	1	1%	Quality Control Associate	1	1%
Diretor(a) de Museu	3	4%	Supervisor(a) de Museologia e Acervos	1	1%
Diretor(a) de Processos Museais	1	1%	Tradutor(a)	1	1%
			<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100%</b>

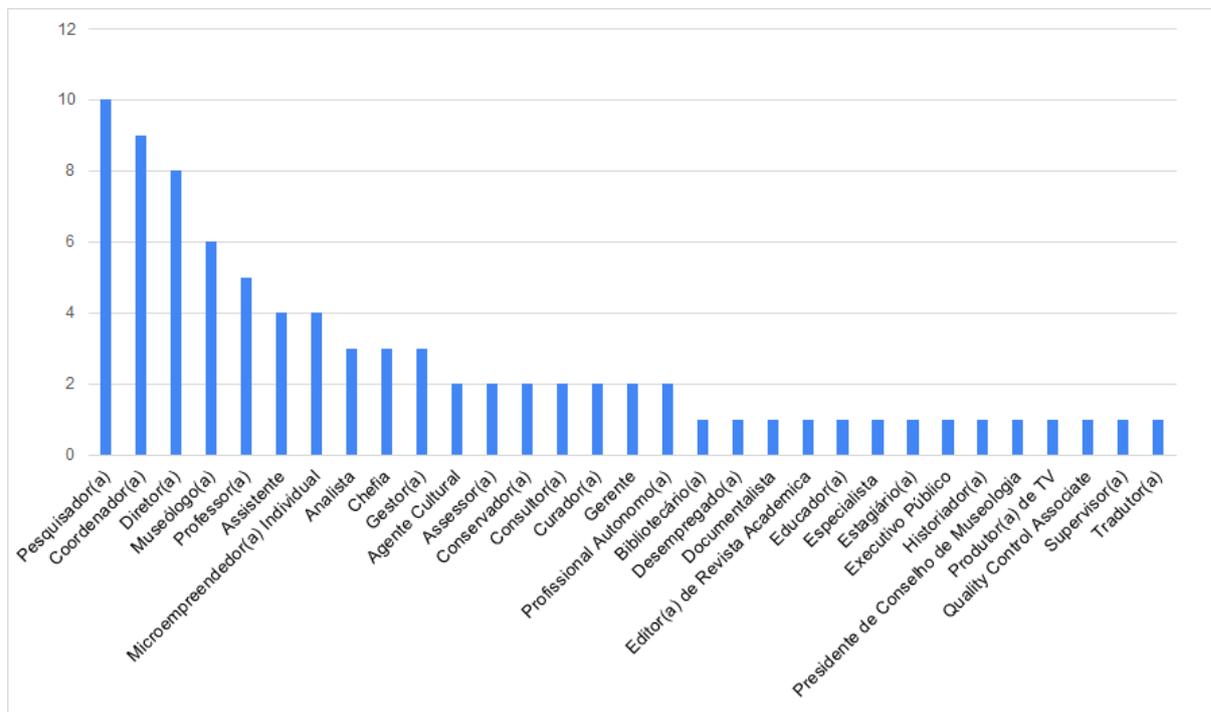
Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 41- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos na atualidade

Profissão	Quant.	(%)	Profissão	Quant.	(%)
Pesquisador(a)	10	12%	Profissional Autônomo(a)	2	2%
Coordenador(a)	9	11%	Bibliotecário(a)	1	1%
Diretor(a)	8	10%	Desempregado(a)	1	1%
Museólogo(a)	6	7%	Documentalista	1	1%
Professor(a)	5	6%	Editor(a) de Revista Acadêmica	1	1%
Assistente	4	5%	Educador(a)	1	1%
Microempreendedor(a) Individual	4	5%	Especialista	1	1%
Analista	3	4%	Estagiário(a)	1	1%
Chefia	3	4%	Executivo Público	1	1%
Gestor(a)	3	4%	Historiador(a)	1	1%
Agente Cultural	2	2%	Presidente de Conselho de Museologia	1	1%
Assessor(a)	2	2%	Produtor(a) de TV	1	1%
Conservador(a)	2	2%	Quality Control Associate	1	1%
Consultor(a)	2	2%	Supervisor(a)	1	1%
Curador(a)	2	2%	Tradutor(a)	1	1%
Gerente	2	2%	<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 7- Gráfico sobre os cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos na atualidade



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 13. CARGOS E FUNÇÕES NA ATUALIDADE: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

#### 13.1 EGRESSOS 2014

Tabela 42- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2014 na atualidade

Profissão	Quant.	(%)
Analista de Sistemas	1	8%
Assistente de Ações Técnicas	1	8%
Chefe da Seção Técnica de Expografia	1	8%
Chefe de Divisão Técnica em Museologia	1	8%
Coordenador(a) de Pesquisa	1	8%
Desempregado(a)	1	8%
Diretor(a) de Museu	1	8%
Diretor(a) do Grupo de Preservação do Patrimônio Museológico	1	8%
Diretor(a) Técnico	1	8%
Especialista em Pesquisa e Ouvidor(a)	1	8%
Executivo Público	1	8%
Professor(a) de Língua Portuguesa	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 43- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2014 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Analista	2	17%
Chefe	2	17%
Coordenador(a)	1	8%
Desempregado(a)	1	8%
Diretor(a)	3	25%
Especialista	1	8%
Executivo Público	1	8%
Professor(a)	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 13.2 EGRESSOS 2015

Tabela 44- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2015 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Museólogo(a)	2	14%
Analista de Educação Pleno	1	7%
Chefe de Divisão Técnica em Museologia	1	7%
Coordenador(a) de Projetos	1	7%
Curador(a)	1	7%
Diretor(a) de Museu	1	7%
Estagiário(a)	1	7%
Gerente de Preservação, Pesquisa e Documentação	1	7%
Gestor(a) de Comunicação de Departamento Universitário	1	7%
Pesquisador(a)	1	7%
Presidente do Conselho Regional de Museologia 4R	1	7%
Professor(a) no Ensino Superior	1	7%
Tradutor(a)	1	7%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 45- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2015 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Museólogo(a)	2	14%
Analista	1	7%
Chefe	1	7%
Coordenador(a)	1	7%
Diretor(a)	1	7%
Estagiário(a)	1	7%
Gerente	1	7%
Presidente de Conselho de Museologia	1	7%
Curador(a)	1	7%
Gestor(a)	1	7%
Pesquisador(a)	1	7%
Professor(a)	1	7%
Tradutor(a)	1	7%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 13.3 EGRESSOS 2016

Tabela 46- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2016 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a) Estudante Doutorado	2	17%
Diretor(a) de Departamento de Cultura Municipal	1	8%
Diretor(a) de Museu	1	8%
Gerente de Museologia	1	8%
Microempreendedor(a) Individual	1	8%
Museólogo(a)	1	8%
Pesquisador(a) Estudante Especialização	1	8%
Produtor(a) de TV	1	8%
Professor(a) de Geografia	1	8%
Professor(a) de Museologia	1	8%
Quality Control Associate	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 47- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2016 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a)	3	25%
Diretor(a)	2	17%
Professor(a)	2	17%
Gerente	1	8%
Microempreendedor(a) Individual	1	8%
Museólogo(a)	1	8%
Produtor(a) de TV	1	8%
Quality Control Associate	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 13.4 EGRESSOS 2017

Tabela 48- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2017 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Analista de Planejamento e Gestão Sênior	1	6%
Assessor(a) Técnico(a) em Preservação do Patrimônio Museológico	1	6%
Conservador(a) Laudista	1	6%
Consultor(a) em Museologia	1	6%
Coordenador(a) de Comunicação	1	6%
Coordenador(a) Técnico de Documentação	1	6%
Editor(a) de Revista	1	6%
Microempreendedor(a) Individual	2	12%
Museólogo(a)	2	12%
Pesquisador(a) em Projetos Museológicos	1	6%
Pesquisador(a) Estudante Doutorado	1	6%
Professor(a) Universitário(a) em Gestão Cultural	1	6%
Profissional Autônomo(a)	2	12%
Supervisor(a) de Museologia e Acervos	1	6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Tabela 49- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2017 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Coordenador(a)	2	12%
Museólogo(a)	2	12%
Pesquisador(a)	2	12%
Profissional Autônomo(a)	4	24%
Analista	1	6%
Assessor(a)	1	6%
Conservador(a)	1	6%
Consultor(a)	1	6%
Editor(a)	1	6%
Professor(a)	1	6%
Supervisor(a)	1	6%
<b>Total</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 13.5 EGRESSOS 2018

Tabela 50- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2018 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a)	3	20%
Agente Cultural	1	7%
Assessor(a) em Educativo	1	7%
Assistente de Educação	1	7%
Assistente de Pesquisa e Curadoria	1	7%
Bibliotecário(a)	1	7%
Coordenador(a) de Processos Museológicos	1	7%
Coordenador(a) de Projeto	1	7%
Curador(a)	1	7%
Diretor(a) de Processos Museais	1	7%
Documentalista	1	7%
Gestor(a) Administrativa(a) de Museu	1	7%
Historiador(a)	1	7%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 51- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2018 na atualidade

<b>Profissão</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Pesquisador(a)	3	20%
Assistente	2	13%
Coordenador(a)	2	13%
Agente Cultural	1	7%
Assessor(a)	1	7%
Bibliotecário(a)	1	7%
Curador(a)	1	7%
Diretor(a)	1	7%
Gestor(a)	1	7%
Historiador(a)	1	7%
Documentalista	1	7%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

## 13.6 EGRESSOS 2019

Tabela 52- Cargos e funções específicos desempenhados pelos egressos de 2019 na atualidade

Profissão	Quant.	(%)
Agente Cultural	1	8%
Assistente de Ações Técnicas em Organização Cultural	1	8%
Conservador(a)	1	8%
Consultor(a) de Projetos Museológicos	1	8%
Coordenador(a) de Educativo	1	8%
Coordenador(a) de Equipe Técnica em Museologia	1	8%
Coordenador(a) de Reserva Técnica	1	8%
Diretor(a) de Cultura	1	8%
Educador(a)	1	8%
Gestor(a) de Projetos Culturais	1	8%
Microempreendedor(a) Individual	1	8%
Museólogo(a)	1	8%
Pesquisador(a)	1	8%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 53- Cargos e funções gerais desempenhados pelos egressos de 2019 na atualidade

Profissão	Quant.	(%)
Coordenador(a)	3	23%
Agente Cultural	1	8%
Assistente	1	8%
Consultor(a)	1	8%
Conservador(a)	1	8%
Diretor(a)	1	8%
Educador(a)	1	8%
Gestor(a)	1	8%
Microempreendedor(a) Individual	1	8%
Museólogo(a)	1	8%
Pesquisador(a)	1	8%
<b>Total</b>	<b>13</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 14. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO: ATUALIDADE

Tabela 54- Instituição de trabalho dos egressos na atualidade

Instituição	Quant.	Instituição	Quant.
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, SP)	5	Lucia Shibata ME (Brasil)	1
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	3	Musealiza, (São Paulo, Brasil)	1
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari-ACAM Portinari, (Brodowski, SP)	2	Museu da Casa Brasileira-MCB, (São Paulo, SP)	1
Microempreendedor Individual-MEI, (São Paulo, SP)	2	Museu da Cidade de São Paulo-MCSP, (São Paulo, SP)	1
Museu Histórico e Artístico de Cananéia Victor Sadowski, (Cananéia, SP)	2	Museu da Inclusão, (São Paulo, SP)	1

Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves, (Guaratinguetá, SP)	2	Museu de Arqueologia e Etnologia da USP- MAEUSP, (São Paulo, SP)	1
Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, (São Paulo, SP)	2	Museu de Arte Contemporânea da USP-MACUSP, (São Paulo, SP)	1
Associação Pinacoteca Arte e Cultura- APAC, (São Paulo, SP)	1	Museu de Arte do Rio-MAR, (Rio de Janeiro, RJ)	1
Bradesco (Brasil)	1	Museu de Arte Sacra de São Paulo-MAS, (São Paulo, SP)	1
Casa do Olhar Luiz Sacilotto, (Santo André, SP)	1	Museu de Geociências, (São Paulo, SP)	1
Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação- CELACC/ECA-USP, (São Paulo, SP)	1	Museu de Zoologia da USP- MZUSP, (São Paulo, SP)	1
Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades-CIDEHUS, (Évora, Portugal)	1	Museu do Ouro, (Sabará, MG)	1
Centro Universitário Adventista de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	Museu do Trem, (São Leopoldo, RS)	1
Centro Universitário Claretiano, (São Paulo, SP)	1	Museu Histórico de Entre Rios, (Guarapuava, PR)	1
Coleção de Arte da Cidade-+CCSP, (São Paulo, SP)	1	Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofía, (Madri, Espanha)	1
Colégio Carlitos, (São Paulo, SP)	1	Museu Nacional de Belas Artes- MnBA, (Rio de Janeiro, RJ)	1
Colégio São Luís, (São Paulo, SP)	1	Museu Nossa Senhora Aparecida, (Aparecida, SP)	1
Departamento Municipal de Preservação do Patrimônio de Bauru, (Bauru, SP)	1	Museus no Estado de São Paulo, (São Paulo, Brasil)	1
Empresa Brasil de Comunicação-EBC, (Brasil)	1	Núcleo de Pesquisa em Educação Patrimonial em Territórios Negros em São Paulo-ANGANA, (São Paulo, SP)	1
Escola de Ciclo Básico 2, (São Paulo, SP)	1	Patrimoni Projetos - Cultura, Museus e Turismo, (Brasil)	1
Faculda de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-FFLCH-USP, (São Paulo, Brasil)	1	Pinacoteca do Estado de São Paulo-PINA, (São Paulo, SP)	1
Fareharbor (Amsterdam, Holanda)	1	Prefeitura Municipal de Jaboticabal, (Jaboticabal, SP)	1
GNP Arte e Cultura, (Blumenal, SC)	1	Pro.Musas - Pesquisas e Projetos Museológicos, (São Paulo, SP)	1
Instituto Brasileiro de Museus-Ibram (Brasil)	1	Universidade do Porto-U.Porto, (Portugal)	1
Instituto Ecocultura de Educação Patrimonial, (São José dos Campos, SP)	1	Ybyara Arqueologia (São Paulo, SP)	1
Instituto Museart, (Jaboticabal, SP)	1	Zanettini Arqueologia, (São Paulo, SP)	1
Instituto Pedra (São Paulo, SP)	1	<b>Total</b>	<b>64</b>

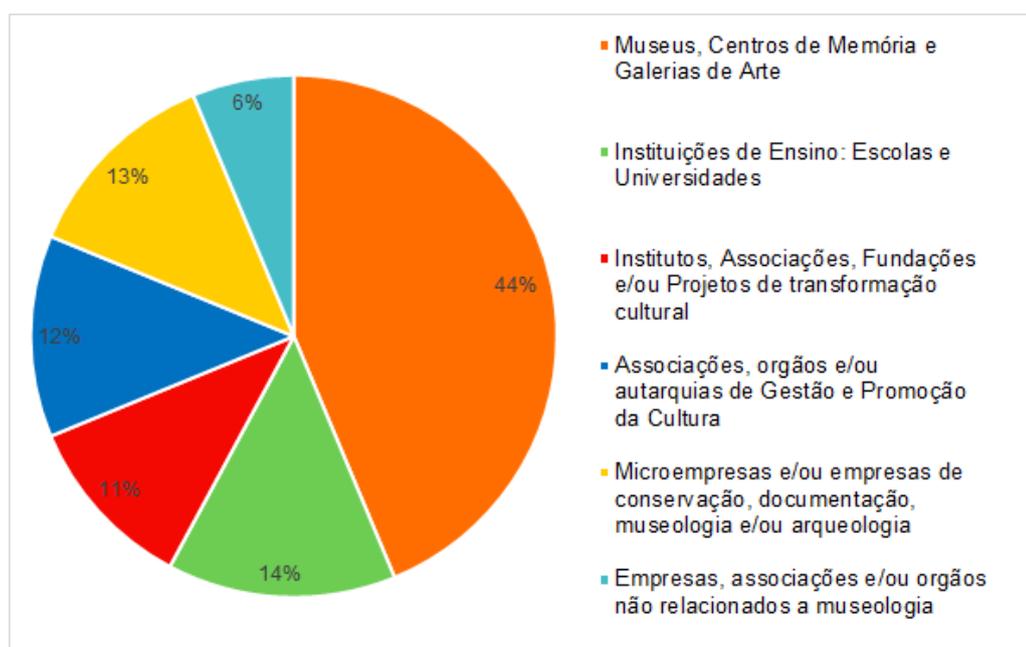
Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 55- Campo de atuação dos egressos na atualidade

	Museus, Centros de Memória e Cultura e/ou Galerias de Arte	Instituições de Ensino: Escolas e/ou Universidades	Institutos, Associações, Fundações e/ou Projetos de transformação cultural	Associações, órgãos e/ou autarquias de Gestão e Promoção da Cultura Ligados à Políticas Públicas	Microempresas e/ou empresas de conservação, documentação, museologia e/ou arqueologia	Empresas, associações e/ou órgãos não relacionados a museologia	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	28 (44%)	9 (14%)	7 (11%)	8 (13%)	8 (13%)	4 (6%)	64 (100%)
<b>Egressos de 2014</b>	4 (36%)	1 (9%)	2 (18%)	3 (27%)	-	1 (9%)	11 (100%)
<b>Egressos de 2015</b>	4 (44%)	2 (22%)	-	-	2 (22%)	1 (11%)	9 (100%)
<b>Egressos de 2016</b>	2 (20%)	3 (30%)	-	1 (10%)	2 (20%)	2 (20%)	10 (100%)
<b>Egressos de 2017</b>	2 (20%)	2 (20%)	2 (20%)	1 (10%)	3 (30%)	-	10 (100%)
<b>Egressos de 2018</b>	9 (75%)	1 (8%)	-	1 (8%)	1 (8%)	-	12 (100%)
<b>Egressos de 2019</b>	7 (58%)	-	3 (25%)	2 (17%)	-	-	12 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 8- Gráfico sobre o campo de atuação dos egressos na atualidade



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 15. INSTITUIÇÃO DE TRABALHO NA ATUALIDADE: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

### 15.1 EGRESSOS 2014

Tabela 56- Instituição de trabalho dos egressos de 2014 na atualidade

Instituição	Quant.	(%)
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	2	18%
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari-ACAM Portinari, (Brodowski, SP)	1	9%
Bradesco (Brasil)	1	9%
Escola de Ciclo Básico 2, (São Paulo, SP)	1	9%
Museu de Arqueologia e Etnologia da USP- MAEUSP, (São Paulo, SP)	1	9%
Museu de Arte Contemporânea da USP-MACUSP, (São Paulo, SP)	1	9%
Museu do Ouro, (Sabará, MG)	1	9%
Museu Nacional de Belas Artes- MnBA, (Rio de Janeiro, RJ)	1	9%
Núcleo de Pesquisa em Educação Patrimonial em Territórios Negros em São Paulo-ANGANA, (São Paulo, SP)	1	9%
Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	9%
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 15.2 EGRESSOS 2015

Tabela 57- Instituição de trabalho dos egressos de 2015 na atualidade

Instituição	Quant.	(%)
Casa do Olhar Luiz Sacilotto, (Santo André, SP)	1	11%
Centro Universitário Adventista de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	11%
Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades-CIDEHUS, (Évora, Portugal)	1	11%
Lucia Shibata ME (Brasil)	1	11%
Microempreendedor Individual-MEI, (São Paulo, SP)	1	11%
Museu da Casa Brasileira-MCB, (São Paulo, SP)	1	11%
Museu de Zoologia da USP-MZUSP, (São Paulo, SP)	1	11%
Pinacoteca do Estado de São Paulo-PINA, (São Paulo, SP)	1	11%
Ybyara Arqueologia (São Paulo, SP)	1	11%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 15.3 EGRESSOS 2016

Tabela 58- Instituição de trabalho dos egressos de 2016 na atualidade

Instituição	Quant.	(%)
Centro Universitário Claretiano, (São Paulo, SP)	1	10%
Colégio São Luís, (São Paulo, SP)	1	10%
Departamento Municipal de Preservação do Patrimônio de Bauru, (Bauru, SP)	1	10%
Empresa Brasil de Comunicação-EBC, (Brasil)	1	10%
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas-FFLCH-USP, (São Paulo, Brasil)	1	10%
Fareharbor (Amsterdam, Holanda)	1	10%
GNP Arte e Cultura, (Blumenau, SC)	1	10%

Museu de Arte do Rio-MAR, (Rio de Janeiro, RJ)	1	10%
Museu do Trem, (São Leopoldo, RS)	1	10%
Patrimoni Projetos - Cultura, Museus e Turismo, (Brasil)	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### 15.4 EGRESSOS 2017

Tabela 59- Instituição de trabalho dos egressos de 2017 na atualidade

<b>Instituição</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Associação Pinacoteca Arte e Cultura-APAC, (São Paulo, SP)	1	10%
Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação-CELACC/ECA-USP, (São Paulo, SP)	1	10%
Instituto Pedra (São Paulo, SP)	1	10%
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, SP)	1	10%
Microempreendedor Individual-MEI, (São Paulo, SP)	1	10%
Musealiza, (São Paulo, Brasil)	1	10%
Museu da Cidade de São Paulo-MCSP, (São Paulo, SP)	1	10%
Pro.Musas - Pesquisas e Projetos Museológicos, (São Paulo, SP)	1	10%
Secretaria de Estado da Cultura e Economia Criativa de São Paulo, (São Paulo, SP)	1	10%
Universidade do Porto-U.Porto, (Portugal)	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### 15.5 EGRESSOS 2018

Tabela 60- Instituição de trabalho dos egressos de 2018 na atualidade

<b>Instituição</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Colégio Carlitos, (São Paulo, SP)	1	8%
Coleção de Arte da Cidade-+CCSP, (São Paulo, SP)	1	8%
Instituto Brasileiro de Museus-Ibram (Brasil)	1	8%
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, SP)	3	25%
Museu da Inclusão, (São Paulo, SP)	1	8%
Museu de Geociências, (São Paulo, SP)	1	8%
Museu Histórico de Entre Rios, (Guarapuava, PR)	1	8%
Museu Histórico e Artístico de Cananéia Victor Sadowski, (Cananéia, SP)	1	8%
Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves, (Guaratinguetá, SP)	1	8%
Zanettini Arqueologia, (São Paulo, SP)	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

#### 15.6 EGRESSOS 2019

Tabela 61- Instituição de trabalho dos egressos de 2019 na atualidade

<b>Instituição</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari-ACAM Portinari, (Brodowski, SP)	1	8%
Instituto Ecocultura de Educação Patrimonial, (São José dos Campos, SP)	1	8%
Instituto Museart, (Jaboticabal, SP)	1	8%
Memória Web- Museu do Ipiranga, (São Paulo, SP)	1	8%

Museu de Arte Sacra de São Paulo-MAS, (São Paulo, SP)	1	8%
Museu Histórico e Artístico de Cananéia Victor Sadowski, (Cananéia, SP)	1	8%
Museu Histórico e Pedagógico Conselheiro Rodrigues Alves, (Guaratinguetá, SP)	1	8%
Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, (Madri, Espanha)	1	8%
Museu Nossa Senhora Aparecida, (Aparecida, SP)	1	8%
Museus no Estado de São Paulo, (São Paulo, Brasil)	1	8%
Prefeitura Municipal de Jaboticabal, (Jaboticabal, SP)	1	8%
Sistema Estadual de Museus de São Paulo-SISEM (São Paulo)	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 16. INGRESSO NO DOUTORADO

Tabela 62- Ingresso dos egressos em programas de doutorado

	Ingressaram no Doutorado	Não Ingressaram no Doutorado	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	14 (23%)	47 (77%)	61 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	2 (17%)	10 (83%)	12 (100%)
<b>Egressos 2015</b>	4 (40%)	6 (60%)	10 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	4 (40%)	6 (60%)	10 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	2 (20%)	8 (80%)	10 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	4 (36%)	7 (64%)	11 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	-	8 (100%)	8 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Quadro 73- Programas de Doutorado cursados pelos egressos do PPGMus-USP

Ano de Egresso	Nome Completo	Instituição	Área de Doutorado
2014	Agda Araújo Sardinha Pinto	Universidade de São Paulo (USP)	Geografia
2014	Thais Fernanda A. Avelar	Universidade de São Paulo (USP)	Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades
2015	Mariana Galera Soler	Universidade de Évora (U.Évora)	História e Filosofia
2015	Camila Aparecida da Silva	Universidade de São Paulo (USP)	Ciências da Informação
2015	Nilo Mattos de Almeida	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	Museologia
2015	Janaina Silva Xavier	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Artes Visuais

2016	Alice Bemvenuti	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	Educação
2016	Ana Luiza Rocha do Valle	Universidade de São Paulo (USP)	Letras
2016	Olga Susana Costa Coito e Araújo	Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	Gerontologia
2016	Rebeca Ribeiro Bombonato	Universidade de São Paulo (USP)	Arqueologia
2017	Ivan Gomide Ramos Vaz	Universidade do Porto (U.Porto)	Museologia
2017	Maurício Rafael	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)	Museologia
2018	Clarissa Wetzel de Oliveira	Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)	Museologia
2018	Marjori Pacheco Dias	Universidade de São Paulo (USP)	Arqueologia

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 63- Relação de egressos por universidade no doutoramento

Universidade	Quant.	(%)
Universidade de São Paulo (USP)	6	43%
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	1	7%
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	1	7%
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	2	7%
Universidade de Évora (U.Évora)	1	7%
Universidade do Porto (U.Porto)	1	7%
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)	2	14%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>93%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 64- Relação de territórios dos programas de doutoramento

Território	Quant.	(%)
Nacional	10	71%
Internacional	4	29%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 65- Relação de estados dos programas de doutoramento

Nacional		
Estado	Quant.	(%)
São Paulo	8	80%
Rio de Janeiro	1	10%
Rio Grande do Sul	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 66- Relação de país dos programas de doutoramento

<b>Internacional</b>		
<b>País</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Portugal	4	100%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 67- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Museologia	4	29%
Arqueologia	2	14%
Geografia	1	7%
História e Filosofia	1	7%
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades	1	7%
Ciências da Informação	1	7%
Letras	1	7%
Educação	1	7%
Gerontologia	1	7%
Artes Visuais	1	7%
<b>Total</b>	<b>14</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 17. INGRESSO NO DOUTORADO: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

### 17.1 EGRESSOS 2014

Tabela 68- Relação de egressos de 2014 por universidade no doutoramento

<b>Universidade</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Universidade de São Paulo (USP)	2	100%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 69- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2014

<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Geografia	1	50%
Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 17.2 EGRESSOS 2015

Tabela 70- Relação de egressos de 2015 por universidade no doutoramento

<b>Universidade</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Universidade de São Paulo (USP)	1	25%
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio)	1	25%
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1	25%
Universidade de Évora (U.Évora)	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 71- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2015

Área do Conhecimento	Quant.	(%)
Ciências da Informação	1	25%
Museologia	1	25%
Artes Visuais	1	25%
História e Filosofia	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 17.3 EGRESSOS 2016

Tabela 72- Relação de egressos de 2016 por universidade no doutoramento

Universidade	Quant.	(%)
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)	1	25%
Universidade de São Paulo (USP)	2	50%
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 73- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2016

Área do Conhecimento	Quant.	(%)
Arqueologia	1	25%
Educação	1	25%
Gerontologia	1	25%
Letras	1	25%
<b>Total</b>	<b>4</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 17.4 EGRESSOS 2017

Tabela 74- Relação de egressos de 2017 por universidade no doutoramento

Universidade	Quant.	(%)
Universidade do Porto (U.Porto)	1	50%
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 75- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2017

Área do Conhecimento	Quant.	(%)
Museologia	2	100%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 17.5 EGRESSOS 2018

Tabela 76- Relação de egressos de 2018 por universidade no doutoramento

Universidade	Quant.	(%)
Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT)	1	50%
Universidade de São Paulo (USP)	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 77- Área do conhecimento do doutoramento dos egressos de 2018

Área do Conhecimento	Quant.	(%)
Museologia	1	50%
Arqueologia	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 18.INGRESSO EM ESPECIALIZAÇÕES, DISCIPLINAS E/OU CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

Tabela 78- Ingresso dos egressos em especializações, disciplinas e/ou cursos de qualificação

	Realizaram	Não Realizaram	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	33 (54%)	28 (46%)	61 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	11 (92%)	1 (8%)	12 (100%)
<b>Egressos 2015</b>	1 (10%)	9 (90%)	10 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	6 (60%)	4 (40%)	10 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	7 (70%)	3 (30%)	10 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	4 (36%)	7 (64%)	11 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	5 (63%)	3 (38%)	8 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

OBS: Os egressos de 2015 não informaram o tipo de especialização e/ou curso que fizeram.

Tabela 79- Tipo de qualificações cursadas pelos egressos

	<b>Cursos</b>	<b>Cursos e Especialização</b>	<b>Especialização</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Total (%)</b>
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	19 (61%)	3 (10%)	6 (19%)	3 (10%)	31 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	5 (45%)	2 (18%)	3 (27%)	1 (9%)	11 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	4 (67%)	-	2 (33%)	-	6 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	3 (50%)	-	1 (17%)	2 (33%)	6 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	4 (100%)	-	-	-	4 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	3 (75%)	1 (25%)	-	-	4 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

OBS: A Diferença de 33 pessoas que responderam que Realizaram Cursos, Especializações e/ou Disciplinas para 31 (na tabela acima), se deve ao fato em que 2 respostas os egressos não informaram o tipo de qualificação.

Tabela 80- Área das qualificações cursadas pelos egressos

	<b>Museologia</b>	<b>Gestão</b>	<b>Interdisciplinar</b>	<b>História</b>	<b>Educação</b>	<b>Total (%)</b>
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	20 (65%)	6 (19%)	3 (10%)	1 (3%)	1 (3%)	31 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	5 (45%)	4 (36%)	1 (9%)	1 (9%)	-	11 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	5 (83%)	-	-	-	1 (17%)	6 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	3 (50%)	1 (17%)	2 (33%)	-	-	6 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	4 (100%)	-	-	-	-	4 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	3 (100%)	1 (25%)	-	-	-	4 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 81- Cursos de especialização cursados pelos egressos

	<b>Especialização</b>	<b>Quant. (%)</b>	<b>Total (%)</b>
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	Gestão Cultural	3 (21%)	11 (100%)
	Gestão e Política Cultural	2 (18%)	
	Gestão de Projetos Culturais	2 (18%)	
	Gestão de Políticas Públicas de Base Comunitária	1 (9%)	
	Cultura, Educação e Relações Étnico-Raciais	1 (9%)	

	Gestão de Museus	1 (9%)	
	Educação Infantil	1 (9%)	
<b>Egressos 2014</b>	Gestão Cultural	2 (29%)	7 (100%)
	Gestão e Política Cultural	2 (29%)	
	Gestão de Políticas Públicas de Base Comunitária	1 (14%)	
	Gestão de Projetos Culturais	1 (14%)	
	Cultura, Educação e Relações Étnico-Raciais	1 (14%)	
<b>Egressos 2016</b>	Gestão de Museus	1 (50%)	2 (100%)
	Educação Infantil	1 (50%)	
<b>Egressos 2017</b>	Gestão Cultural	1 (100%)	1 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	Gestão de Projetos	1 (100%)	1 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 82- Disciplinas cursadas pelos egressos

	Disciplina	Quant. (%)	Total (%)
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	Introdução à Cultura Material	1 (33%)	3 (100%)
	Educação em museus: aspectos teóricos e metodológicos	1 (33%)	
	Índios e Museus: os Kaingang, os Objetos e a Musealização	1 (33%)	
<b>Egressos 2014</b>	Introdução à Cultura Material	1 (100%)	1 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	Educação em museus: aspectos teóricos e metodológicos	1 (50%)	2 (100%)
	Índios e Museus: os Kaingang, os Objetos e a Musealização	1 (50%)	

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 83- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos do PPGMus-USP

Tipo de Curso	Quant. (%)	Tipo de Curso	Quant. (%)
Documentação de Acervo Museológico	4 (7%)	Intervir em Favelas: desafios e perspectivas	1 (2%)
Inventários Participativos	3 (5%)	Introdução à Conservação Arqueológica	1 (2%)
Acessibilidade em Museus	2 (4%)	Introdução à Conservação Têxtil	1 (2%)
Conservação Preventiva de Coleções	2 (4%)	Introdução à Museologia Social	1 (2%)
Saber Museu	2 (4%)	Introdução ao Patrimônio Cultural Têxtil Eclesiástico	1 (2%)
Arquitetura e técnicas museográficas	1 (2%)	Manutenção Predial em museus	1 (2%)

Captação de recursos	1 (2%)	Marc Ferrez, a fotografia e o Brasil em transformação do século XIX	1 (2%)
Cidades plurais: interseccionalidades e novas abordagens para as questões urbanas	1 (2%)	Materiais e Fundamentos na Conservação e Restauração	1 (2%)
Collections Trust Training on Rationalizing Collections	1 (2%)	Memória e Cidade: o Patrimônio Cultural em São Paulo	1 (2%)
Como planejar experiências para os públicos de espaços culturais	1 (2%)	Moda no Museu, ou o vestuário como acervo museológico: metodologias & controvérsias	1 (2%)
Conservação e Restauração de Metais	1 (2%)	Moradia Popular no Centro: alternativas à propriedade privada	1 (2%)
Conservação Preventiva de Acervos Fotográficos	1 (2%)	O design de experiência como estratégia de aproximação de público	1 (2%)
Conservação Preventiva de Acervos Museológicos	1 (2%)	O museu sustentável: conceitos e experiências	1 (2%)
Conservação de Materiais Arqueológicos	1 (2%)	Organização e manutenção de áreas de guarda	1 (2%)
História e conservação de acervos bibliográficos	1 (2%)	Para fazer uma Exposição	1 (2%)
Educação em museus	1 (2%)	Planejamento Museológico	1 (2%)
Espaços de Memória e de Cultura	1 (2%)	Plano Museológico	1 (2%)
Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio	1 (2%)	Preservação de acervos de mídias analógicas	1 (2%)
Formação de Núcleos	1 (2%)	Público de Museu e Pesquisa de Recepção	1 (2%)
Gestão cultural sob a perspectiva dos Direitos Humanos	1 (2%)	Recovering humankind's past and saving the universal heritage	1 (2%)
Gestão de Acervos Permanentes	1 (2%)	Salvaguarda do Patrimônio Imaterial	1 (2%)
Gestão e políticas de coleções privadas e museológicas	1 (2%)	Sistemas de Documentação para Gestão do Patrimônio Cultural	1 (2%)
Gestão museológica e acessibilidade	1 (2%)	Summer Museology Seminar	1 (2%)
Idosos nos Museu	1 (2%)	<b>Total</b>	<b>55 (100%)</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 84- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos do PPGMus -USP

Instituição	Quant. (%)	Instituição	Quant. (%)
ENAP/IBRAM	5 (11%)	Ibermuseum	1 (2%)
Serviço Social do Comércio-SESC	4 (9%)	ICOM ICAMT	1 (2%)
Museu de Arqueologia e Etnologia-MAE/USP	3 (7%)	IFC Videira	1 (2%)
Sistema Estadual de Museus- Sisem/SP	3 (7%)	Instituto Moreira Sales-IMS	1 (2%)
Universidade de Girona	2 (4%)	Instituto Singularidades	1 (2%)

Adelina Instituto	1 (2%)	International Council of Museums- ICOM	1 (2%)
Associação Brasileira de Encadernação e Restauro- ABER	1 (2%)	Itaú Cultural	1 (2%)
Bidoli Conervação e Restauração de Bens Culturais	1 (2%)	Memorial da Inclusão	1 (2%)
Casa Mário de Andrade	1 (2%)	Museu da Pessoa	1 (2%)
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura-USP	1 (2%)	Museu de Arte do Rio - MAR	1 (2%)
Centro Universitário Salesiano São Paulo	1 (2%)	Museu de Arte Sacra de São Paulo-MAS	1 (2%)
Citaliarestauro.com	1 (2%)	Pinacoteca de São Paulo	1 (2%)
Conselho Regional de Museologia-COREM 2R	1 (2%)	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC	1 (2%)
École du Louvre	1 (2%)	Univeraita degli Studi Roma La Sapienza	1 (2%)
Escola Latinoamericana de Altos Estudos Culturais	1 (2%)	Universidade Cândido Mendes	1 (2%)
Escola Nacional de Administração Pública- ENAP	1 (2%)	Universidade de Murcia	1 (2%)
Fundação Demócrito Rocha	1 (2%)	Universidade de São Paulo-USP	1 (2%)
<b>Total</b>			<b>46 (100%)</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

OBS: A diferença entre o número de Cursos e o Total de Instituições, se deve ao fato de nem todos os Egressos terem informado a instituição onde o curso foi realizado.

## 19. INSTITUIÇÕES E CURSOS DE QUALIFICAÇÃO: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

OBS: Os egressos de 2015 não informaram o tipo de especialização e/ou curso que fizeram.

### 19.1 EGRESSOS 2014

Tabela 85- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2014

<b>Tipo de Curso</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Conservação Preventiva de Coleções	2	13%
Cidades plurais: interseccionalidades e novas abordagens para as questões urbanas	1	7%
Espaços de Memória e de Cultura	1	7%
Gestão cultural sob a perspectiva dos Direitos Humanos	1	7%
Gestão de Acervos Permanentes	1	7%
Introdução à Conservação Têxtil	1	7%
Introdução à Museologia Social	1	7%
Inventários Participativos	1	7%
Marc Ferrez, a fotografia e o Brasil em transformação do século XIX	1	7%
Materiais e Fundamentos na Conservação e Restauração	1	7%
Moda no Museu, ou o vestuário como acervo museológico: metodologias & controvérsias	1	7%
O museu sustentável: conceitos e experiências	1	7%
Público de Museu e Pesquisa de Recepção	1	7%
Sistemas de Documentação para Gestão do Patrimônio Cultural	1	7%
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 86- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2014

<b>Instituição de Qualificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Serviço Social do Comércio-SESC	3	16%
Universidade de Girona	2	11%
Adelina Instituto	1	5%
Bidoli Conservação e Restauração de Bens Culturais	1	5%
Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura-USP	1	5%
Citaliarestauro.com	1	5%
Conselho Regional de Museologia- COREM 2R	1	5%
Escola Latinoamericana de Altos Estudos Culturais	1	5%
Ibermuseus	1	5%
Instituto Moreira Sales-IMS	1	5%
Instituto Singularidades	1	5%
Itaú Cultural	1	5%
Museu de Arqueologia e Etnologia- MAE/USP	1	5%
Museu de Arte do Rio - MAR	1	5%
Museu de Arte Sacra de São Paulo-MAS	1	5%
Universidade de São Paulo-USP	1	5%
<b>Total</b>	<b>19</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 19.2 EGRESSOS 2016

Tabela 87- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2016

<b>Tipo de Curso</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Acessibilidade em Museus	1	8%
Arquitetura e técnicas museográficas	1	8%
Captação de recursos	1	8%
Collections Trust Training on Rationalizing Collections	1	8%
Documentação de acervo museológico	1	8%
Educação em museus	1	8%
Gestão museológica e acessibilidade	1	8%
Introdução ao Patrimônio Cultural Têxtil Eclesiástico	1	8%
O design de experiência como estratégia de aproximação de público	1	8%
Organização e manutenção de áreas de guarda	1	8%
Recovering humankind's past and saving the universal heritage	1	8%
Summer Museology Seminar	1	8%
<b>Total</b>	<b>12</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 88- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2016

<b>Instituição de Qualificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Centro Universitário Salesiano São Paulo	1	10%
École du Louvre	1	10%
ENAP/IBRAM	1	10%
Escola Nacional de Administração Pública- ENAP	1	10%
ICOM ICAMT	1	10%
IFC Videira	1	10%
Sistema Estadual de Museus- Sisem/SP	1	10%
Univeraita degli Studi Roma La Sapienza	1	10%

Universidade Cândido Mendes	1	10%
Universidade de Murcia	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 19.3 EGRESSOS 2017

Tabela 89- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2017

<b>Tipo de Curso</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Acessibilidade em Museus	1	11%
Como planejar experiências para os públicos de espaços culturais	1	11%
Documentação	1	11%
Formação de Mediadores de Educação para Patrimônio	1	11%
Intervir em Favelas: desafios e perspectivas	1	11%
Manutenção Predial em museus	1	11%
Memória e Cidade: o Patrimônio Cultural em São Paulo	1	11%
Moradia Popular no Centro: alternativas à propriedade privada	1	11%
Salvaguarda do Patrimônio Imaterial	1	11%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 90- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2017

<b>Instituição de Qualificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Casa Mário de Andrade	1	11%
Fundação Demócrito Rocha	1	11%
International Concl of Museums- ICOM	1	11%
Memorial da Inclusão	1	11%
Sistema Estadual de Museus- Sisem/SP	1	11%
Museu de Arqueologia e Etnologia- MAE/USP	2	22%
Serviço Social do Comércio-SESC	1	11%
Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC	1	11%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

### 19.4 EGRESSOS 2018

Tabela 91- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2018

<b>Tipo de Curso</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Conservação e Restauração de Metais	1	11%
Curso de Conservação de Materiais Arqueológicos	1	11%
Cursos de História e conservação de acervos bibliográficos	1	11%
Formação de Núcleos	1	11%
Gestão e políticas de coleções privadas e museológicas	1	11%
Idosos nos Museu	1	11%
Introdução à Conservação Arqueológica	1	11%
Inventários	1	11%
Preservação de acervos de mídias analógicas	1	11%
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 92- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2018

<b>Instituição de Qualificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Sistema Estadual de Museus- Sisem/SP	1	33%
Pinacoteca de São Paulo	1	33%
Museu da Pessoa	1	33%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>1</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 19.5 EGRESSOS 2019

Tabela 93- Cursos de qualificação cursadas pelos egressos de 2019

<b>Tipo de Curso</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Documentação de Acervo Museológico	2	20%
Saber Museu	2	20%
Conservação Preventiva de Acervos Fotográficos	1	10%
Conservação Preventiva de Acervos Museológicos	1	10%
Inventários Participativos	1	10%
Para fazer uma Exposição	1	10%
Planejamento Museológico	1	10%
Plano Museológico	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 94- Instituição de ensino dos cursos de qualificação, disciplinas e especializações cursadas pelos egressos de 2019

<b>Instituição de Qualificação</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
ENAP/IBRAM	4	80%
Associação Brasileira de Encadernação e Restauro- ABER	1	20%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 20.INGRESSO EM DOUTORADO, ESPECIALIZAÇÕES E/OU CURSOS DE QUALIFICAÇÃO

Tabela 95- Relação de egressos que ingressaram em doutorado, especialização e/ou cursos

<b>Ref.</b>	<b>Especialização, Cursos ou Doutorado</b>			<b>Especialização, Cursos e Doutorado</b>		
	<b>Respostas</b>	<b>Quant.</b>	<b>Total</b>	<b>Respostas</b>	<b>Quant.</b>	<b>Total</b>
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	Sim	39 (64%)	61 (100%)	Sim	6 (10%)	61 (100%)
	Não	22 (36%)		Não	55 (36%)	
<b>Egressos de 2014</b>	Sim	11 (92%)	12 (100%)	Sim	2 (17%)	12 (100%)
	Não	1 (8%)		Não	10 (83%)	

<b>Egressos de 2015</b>	Sim	3 (30%)	10 (100%)	Sim	0 (0%)	10 (100%)
	Não	7 (70%)		Não	10 (100%)	
<b>Egressos de 2016</b>	Sim	9 (90%)	10 (100%)	Sim	1 (10%)	10 (100%)
	Não	1 (10%)		Não	9 (90%)	
<b>Egressos de 2017</b>	Sim	6 (60%)	10 (100%)	Sim	2 (20%)	10 (100%)
	Não	4 (40%)		Não	8 (80%)	
<b>Egressos de 2018</b>	Sim	5 (45%)	11 (100%)	Sim	1 (9%)	11 (100%)
	Não	6 (55%)		Não	10 (91%)	
<b>Egressos de 2019</b>	Sim	5 (63%)	8 (100%)	Sim	0 (0%)	8 (100%)
	Não	3 (38%)		Não	8 (100%)	

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 21. INTERNACIONALIZAÇÃO: RELAÇÃO DE TRABALHO E/OU ESTUDO

Tabela 96- Experiência internacional dos egressos em trabalho e/ou estudo

	<b>Tiveram Experiência Internacional</b>	<b>Não Tiveram Experiência Internacional</b>	<b>Total</b>
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	21 (36%)	38 (64%)	61 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	4 (33%)	8 (67%)	12 (100%)
<b>Egressos 2015</b>	3 (30%)	7 (70%)	10 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	4 (40%)	6 (60%)	10 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	3 (30%)	7 (70%)	10 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	4 (36%)	7 (64%)	11 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	3 (50%)	5 (50%)	8 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 97- Tipo de experiência internacional dos egressos

	Educação	Trabalho	Trabalho e Educação	Total
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	15 (71%)	4 (19%)	2 (10%)	21 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	2 (50%)	1 (25%)	1 (25%)	4 (100%)
<b>Egressos 2015</b>	1 (33%)	2 (67%)	-	3 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	3 (75%)	-	1 (25%)	4 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	3 (100%)	-	-	3 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	3 (75%)	1 (25%)	-	4 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	3 (100%)	-	-	3 (100%)

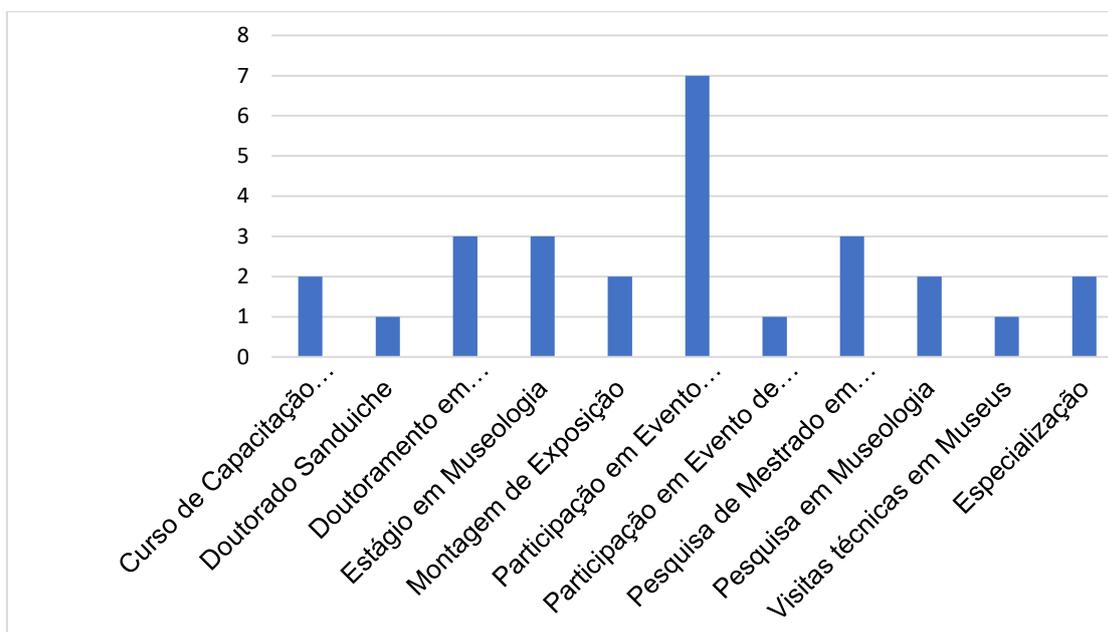
Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 98- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos

Tipo de Experiência	Quant.	(%)
Curso de Capacitação Acadêmica e Profissional	2	7%
Doutorado Sanduiche	1	4%
Doutoramento em Museologia	3	11%
Estágio em Museologia	3	11%
Montagem de Exposição	2	7%
Participação em Evento Acadêmico/Científico	7	26%
Participação em Evento de Trabalho	1	4%
Pesquisa de Mestrado em Museologia	3	11%
Pesquisa em Museologia	2	7%
Visitas técnicas em Museus	1	4%
Especialização	2	7%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 9- Gráfico sobre a especificação do tipo de experiência internacional dos egressos



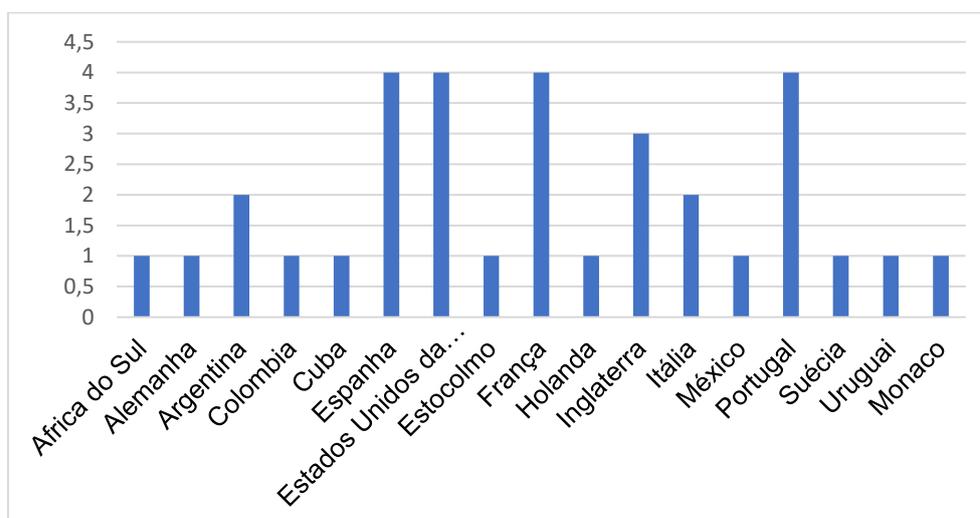
Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 99- País de experiência internacional dos egressos

País	Quant.	(%)	País	Quant.	(%)
África do Sul	1	3%	Holanda	1	3%
Alemanha	1	3%	Inglaterra	3	9%
Argentina	2	6%	Itália	2	6%
Colômbia	1	3%	México	1	3%
Cuba	1	3%	Portugal	4	12%
Espanha	4	12%	Suécia	1	3%
Estados Unidos da América	4	12%	Uruguai	1	3%
Estocolmo	1	3%	Monaco	1	3%
França	4	12%	<b>Total</b>	<b>33</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Figura 10- Gráfico sobre os países de experiência internacional dos egressos



Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 22. INTERNACIONALIZAÇÃO E RELAÇÃO DE TRABALHO E/OU ESTUDO NO EXTERIOR: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

### 22.1 EGRESSOS 2014

Tabela 100- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2014

Tipo de Experiência	Quant.	(%)
Curso de Capacitação Acadêmica e Profissional	1	17%
Montagem de Exposição	1	17%
Participação em Evento Científico	2	33%
Pesquisa de Mestrado em Museologia	1	17%
Visitas Técnicas em Museus	1	17%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 101- País de experiência internacional dos egressos de 2014

País	Quant.	(%)
África do Sul	1	17%
Alemanha	1	17%
Argentina	1	17%
Colômbia	1	17%
Portugal	1	17%
Uruguai	1	17%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 22.2 EGRESSOS 2015

Tabela 102- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2015

<b>Tipo de Experiência</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Estágio em Museologia	1	33%
Participação em Evento Científico	1	33%
Pesquisa em Museologia	1	33%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 103- País de experiência internacional dos egressos de 2015

<b>País</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Estados Unidos da América	2	100%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 22.3 EGRESSOS 2016

Tabela 104- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2016

<b>Tipo de Experiência</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Doutorado Sanduiche	1	17%
Estágio no Exterior em Museologia	2	33%
Montagem de Exposição	1	17%
Participação em Evento Acadêmico	1	17%
Participação em Evento de Trabalho	1	17%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 105- País de experiência internacional dos egressos de 2016

<b>País</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Argentina	1	10%
Espanha	1	10%
Estados Unidos da América	1	10%
Estocolmo	1	10%
França	2	20%
Holanda	1	10%
Inglaterra	1	10%
Itália	1	10%
Suécia	1	10%
<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 22.4 EGRESSOS 2017

Tabela 106- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2017

<b>Tipo de Experiência</b>	<b>Quant.</b>	<b>(%)</b>
Doutorando em Museologia	2	67%
Especialização	1	33%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 107- País de experiência internacional dos egressos de 2017

País	Quant.	(%)
Portugal	2	50%
Espanha	1	50%
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 22.5 EGRESSOS 2018

Tabela 108- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2018

Tipo de Experiência	Quant.	(%)
Doutoramento em Museologia	1	14%
Especialização	1	14%
Participação em Evento Acadêmico	2	29%
Pesquisa de Mestrado em Museologia	1	14%
Pesquisa em Museologia	2	29%
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 109- País de experiência internacional dos egressos de 2018

País	Quant.	(%)
Portugal	1	13%
Cuba	1	13%
Espanha	1	13%
Estados Unidos da América	1	13%
França	2	25%
Inglaterra	2	25%
<b>Total</b>	<b>8</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 22.6 EGRESSOS 2019

Tabela 110- Especificação do tipo de experiência internacional dos egressos de 2019

Tipo de Experiência	Quant.	(%)
Curso de Capacitação Acadêmica e Profissional	1	50%
Participação em Evento Acadêmico	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

Tabela 111- País de experiência internacional dos egressos de 2019

País	Quant.	(%)
Espanha	1	50%
México	1	50%
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>100%</b>

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

## 23. PRODUÇÃO APÓS O MESTRADO: RELAÇÃO POR ANO DE EGRESSO

Tabela 112- Produção dos egressos de 2014 a 2019 após o mestrado

	<b>Produzem após o Mestrado</b>	<b>Não produziram após o mestrado</b>	<b>Total</b>
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	38 (62%)	23 (38%)	61 (100%)
<b>Egressos 2014</b>	5 (42%)	7 (58%)	12 (100%)
<b>Egressos 2015</b>	7 (70%)	3 (30%)	10 (100%)
<b>Egressos 2016</b>	7 (70%)	3 (30%)	10 (100%)
<b>Egressos 2017</b>	8 (80%)	2 (20%)	10 (100%)
<b>Egressos 2018</b>	6 (55%)	5 (45%)	11 (100%)
<b>Egressos 2019</b>	5 (63%)	3 (38%)	8 (100%)

Fonte: PPGMus-USP Dossiê dos Egressos, 2021.

**APÊNDICE I- FORMULÁRIO DIRECIONADO AOS EGRESSOS DO PPGMUS-USP**

## PPPGMus-USP | Egressos

O presente formulário busca levantar e sistematizar algumas informações sobre os alunos egressos do Programa Interunidades de Pós-Graduação em Museologia.

**\*Obrigatório**

Endereço de e-mail \*

Seu e-mail

Nome completo \*

Sua resposta

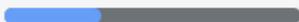
Turma da Museologia (ano de ingresso) \*

Sua resposta

Título da dissertação \*

Sua resposta

[Próxima](#)

 Página 1 de 3

## PPPGMus-USP | Egressos

\*Obrigatório

### Vida profissional

Liste os lugares em que atuou profissionalmente nos últimos cinco anos e a função que desempenhou: \*

Sua resposta

Qual seu trabalho atual e a função que desempenha? \*

Sua resposta

[Voltar](#)

[Próxima](#)

Página 2 de 3

### Vida acadêmica

Após a conclusão do mestrado, você ingressou no doutorado? \*

Sim

Não

Caso a resposta anterior seja afirmativa, em qual instituição?

Sua resposta

Após a conclusão do mestrado, realizou cursos livres e/ou especialização na área da Museologia? \*

Sim

Não

Caso a resposta anterior seja afirmativa, informe o nome do curso/especialização.

Sua resposta

Realizou experiência internacional de trabalho e/ou estudo? \*

Sim

Não

Caso a resposta anterior seja afirmativa, em qual país teve experiência de trabalho e/ou estudo? Comente brevemente sobre.

Sua resposta

Após a conclusão do mestrado, continuou produzindo academicamente? \*

Sim

Não

Você poderia informar o link de seu Currículo Lattes, por favor? \*

Sua resposta

[Voltar](#)

[Enviar](#)

 Página 3 de 3

**APÊNDICE II- TABELA DO PANORAMA GERAL DOS EGRESSOS DO PPGMUS-USP**

	Entrevistados	Egressos	Ingresso no Doutorado	Ingresso em Especializações e Cursos	Ingresso em Especializações, Cursos ou Doutorado	Ingresso em Especializações, Cursos e Doutorado	Experiência Internacional	Produção Após o Mestrado
<b>Egressos PPGMus-USP</b>	61 (100%)	72 (100%)	14 (23%)	33 (54%)	39 (64%)	6 (10%)	22 (36%)	38 (62%)
<b>Egressos 2014</b>	12 (20%)	14 (19%)	2 (14%)	11 (92%)	11 (92%)	2 (17%)	4 (33%)	5 (42%)
<b>Egressos 2015</b>	10 (16%)	12 (17%)	4 (29%)	1 (10%)	3 (30%)	-	3 (30%)	7 (70%)
<b>Egressos 2016</b>	10 (16%)	12 (17%)	4 (29%)	7 (70%)	9 (90%)	1 (10%)	4 (40%)	7 (70%)
<b>Egressos 2017</b>	10 (16%)	11 (15%)	2 (14%)	6 (60%)	6 (60%)	2 (20%)	3 (30%)	8 (80%)
<b>Egressos 2018</b>	11 (18%)	14 (19%)	2 (14%)	4 (36%)	5 (45%)	1 (9%)	4 (36%)	6 (55%)
<b>Egressos 2019</b>	8 (13%)	9 (13%)	-	5 (63%)	5 (63%)	-	4 (50%)	5 (63%)